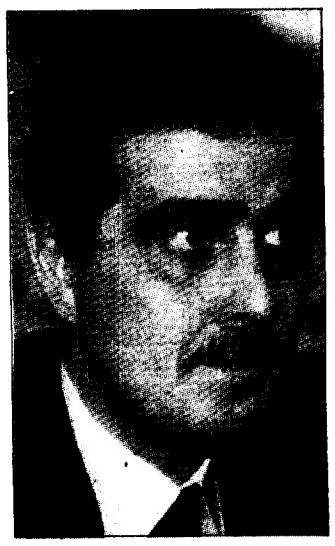
Diário de Lisboa

ANO 66 N.º 22 238 Sabado, 13 de Dezembro de 1986 Preco 40S00

Portugal exporta armas e também as deixa passar ilegalmente Pág. 24

GUERRA NOS CTT/TLP



Viana Baptista opõe-se à Lei das Comunicações de Sequeira Braga

Pág. 11

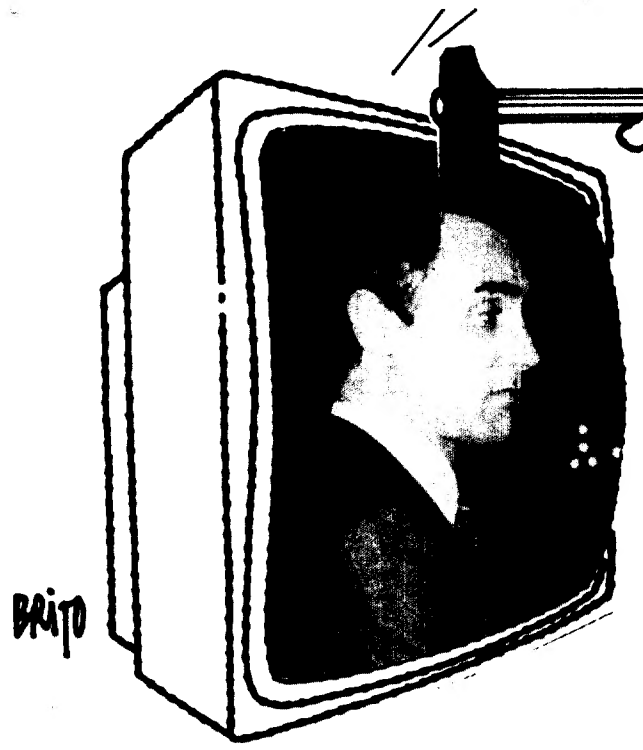
Mota Amaral reconhece

"Este ano tive algumas derrotas que considero injustas"

Pág. 5

Cavaco ontem na televisão

TUDO VAI BEM MAS A CULPA É DA OPOSIÇÃO



•Inquérito à RTP por "anomalias na transmissão"

Tudo vai bem em Portugal, podem os portugueses estar descansados, segundo garantiu, ontem, em intervenção televisiva, o Primeiro-Ministro Cavaco Silva. Mas a culpa é da oposição que não o deixa governar bem e intromete-se sistematicamente nos actos e planos do seu executivo. Para que tudo continue bem, poderia sintetizar-se das suas palavras, basta que a oposição o deixe continuar a governar... bem. Pág. 4

Ontem à noite na Aula Magna

Ninguém conseguia travar o violino de Travadinha

Pág. 20

Travadinha, a noite passada, na Aula Magna: «Tocar violino nasce com as pessoas»

GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS CTC OS PROFISSIONAIS DO SOM, TELEVISÃO E DO VÍDEO

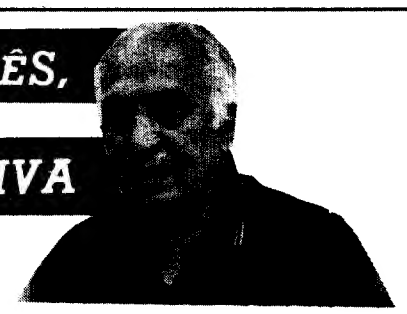
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
☎ 88 27 86
89 98 26

A MELHOR ASSISTÊNCIA TÉCNICA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO

20 ANOS AO SERVIÇO DA ELECTRÓNICA • SONORIZAÇÕES PARA TODOS OS FINS

AV. S. JOÃO DE DEUS, 13-B • R. DE MACAU, 8-1.º-LISBOA

PORTUGUÊS, LÍNGUA VIVA



Concanim

Carmo Vaz

O concanim, como tantos, tantos portugueses bem sabem, é a **língua** falada em Goa por quase toda a população, em Damão e Diu por muita gente, e em Lisboa pelos goeses e seus descendentes, que a falam naturalmente, e por uns milhares de portugueses que andaram pelas Índias e ilustres ou obscuros, aprenderam-na e ainda se lembram dela.

Num hotel chique, reunião mundana, grande prémio de ficção a grande ficcionista, batem-me nas costas e oiço dizerem-me: **Tum boró assá?** (Como vai você?). Volto-me estupefacto e tartamudeio: **Ião boró, tum amsó president cossó assá?** (Vou indo, e o nosso presidente como vai?). Pois era mesmo o senhor presidente da República, general Ramalho Eanes, que me saudou em concanim, soubera há bem pouco tempo que eu era goês, e «confidenciou-me» que bem conhecia a minha terra e a sua gente e lá passara os dois melhores anos da sua mocidade, jovem tenente. O Virgulino, que é o mais brilhante e eficaz linotipista que tenho conhecido na vida, e gestor da mais importante unidade gráfica de Almada, sempre que quer travar-me nas diatribes, pronuncia **Arê!** (Ó pá:) e mergulhamos nas suas grandes e tão belas recordações de Goa.

Comecemos pois, pela grafia. **Concanim** é como se deve escrever em português, caracteres latinos. Nada de **konkani** nem **konknĩ**. É bbbom recordar que os primeiros textos escritos em concanim foram elaborados por portugueses em caracteres latinos e não vinográdicos (há quem escreva marata em caracteres latinos). A primeira proclamação de Afonso de Albuquerque, após a conquista de Goa (1511) foi escrita em concanim, garantindo os direitos de todos os cidadãos com respeito pelas suas religiões, incluindo a dos muçulmanos derrotados com o precioso apoio dos hindus, e com uma única proibição, o **suti**, queimar a viúva na mesma pira do seu cônjuge falecido. Albuquerque, como qualquer homem sensato e, por isso, amante do belo sexo, teria pensado: «mas que raio de desperdício.» Hoje, os historiadores já sabem bem que Goa foi mais libertada que conquistada, não obstante a mania desse tempo de pôr tudo sob a alçada de Sua Magestade, el-Rei de Portugal, etc. etc. Nos tempos modernos da nossa história, os únicos que revolucionariamente (variante mitigada de guerra) se apoderaram do poder e das chaves dos cofres fortes do Estado, onde havia milhentas barrinhas de ouro, devolvendo tudo aos legítimos representantes do povo, por ele eleitos, foram os Capitães de Abril, **únicos** nos anais da história das grandes transformações sociopolíticas. Honra lhes seja sempre feita.

Depois é bom não confundir. Concanim é uma língua de raiz indo-europeia, aparentada com o marata, mas mais rica de vocabulário e com uma riqueza de estruturas sintácticas que lhe tem permitido veicular uma magnífica literatura popular de poesia, letras de música, teatro popular e até prosa ensaística. Menezes Bragança publicou em Paris, o seu **Pracasha** em concanin e português, para apoiar os democratas portugueses vergados ao peso da tirania salazaresca. Os estreitos limites da coluna não me deixem contar-vos toda a história do concanim até os dias de hoje. Mas é bom dar-vos uma pálida ideia do nosso contributo para o estudo desta língua.

O primeiro linguista que elaborou um mapa linguístico do vasto continente indiano, foi Sir Erskine Perry, inglês presidente do Supremo Tribunal da Justiça de Bombaim, «Memória sobre a distribuição geográfica das principais línguas da Índia» (1853). Foi neste tempo que um brilhante intelectual português em Goa, Joaquim Heliodoro Cunha Rivara, se dedicou ao estudo e ilustração da língua concanim, prefaciando e editando a **Gramática de língua concanim escrita em português por um missionário italiano** (1859). Cunha Rivara legou-nos uma vasta obra sobre etnologia, sociologia e linguística de Goa, ainda inédita no Arquivo de Évora. O único investigador que a tem compulsado, é o meu amigo Manuel Cadafaz de Matos, o único sociolinguista dedicado ao estudo das línguas e crioulos (pidgins) de origem ou parentesco com o português, especialmente do crioulo luso-indiano de Damão, com obra publicada muito valiosa(1). Devo a este meu camarada do «Diário de Notícias» a **Gramática Concani (Sintaxe), Kônknni Veakoronn (Vakiorochna)** de Pe. Graciano Morais, Lisboa, 1961 (a grafia bastante fantasista é do Graciano Morais, influenciada pela grafia inglesa). Dois dos maiores linguistas que se dedicaram ao concanim também, figuram na portada do livro de G.M. em dedicatória que transcrevo: «É dedicada à bendita memória dos goeses **Mons. Sebastião Rodolfo Delgado** e **Vamona Rogunata Vardê Valaulicar (Xennoi Goibab)**, que tanto fizeram pela língua concanim, o primeiro como mestre e o segundo como seu apóstolo por excelência.»

Pois já não temos apóstolos nem mestres de concanim. Fui discípulo na Faculdade de Letras de Sânscrito do mestre Mariano Saldanha. Sei que agora se ensina Sânscrito e Árabe na Universidade Nova, mas na Faculdade de Letras de Lisboa, que foi centro de sábios e brilhantes orientalistas, já não há sânscrito, nem concanim, nem hindi, nem marata, nem guzerate.

Mas também sei que se pretende colmatar esta falha grave, porque não será por falta de mestres que não se possa fazê-lo.

(1) — Cf. «Para uma análise sistemática das inter-relações do português e do guzerate no território de Damão através de espécimes folclóricos ali recolhidos» de Manuel Cadafaz de Matos, com. apresentada ao Congresso sobre a Sit. Actual da L.P. no Mundo (1983) e também art. no «D.N.» (15/9/83) «Língua Portuguesa ainda sobrevive na costa ocidental do Industão».

TEMA PALAVRA O LEITOR

A propósito do centenário da Linha de Sintra

No próximo ano, concretamente em 2 de Abril, a Linha de Sintra da rede nacional dos caminhos-de-ferro, completa 100 anos de existência. Efectivamente, foi em 18877 que o comboio inaugural, com a «máquina vistosamente engalanada» e tripulada pelo eng.º francês Silvain Baissier, saiu da estação de Alcântara, para chegar a Sintra às 12.15 horas.

Segundo a Imprensa da época «houve festa em todas as povoações atravessadas pelo caminho-de-ferro e a chegada do comboio às diferentes estações do percurso foi motivo de grandes manifestações de regozijo». Em Sintra, término do percurso — diz-nos a comunicação social da época — «como não podia deixar de ser foi dia de grande solenidade. Na estação tocaram as filarmónicas da Sociedade de Socorros Mútuos União 1.º de Dezembro e a União Sintrense, que depoisa viajaram no comboio especial até Alcântara, regressando para abrilhantar as festas da nossa terra».

Naturalmente que se deve em especial ao caminho-de-ferro todo o ulterior crescimento urbano registado ao longo da **Linha de Sintra.** As povoações cresceram, os bairros multiplicaram-se, o movimento de passageiros cresceu de tal maneira que, hoje, urge repensar e dinamizar acções tendentes a tornar mais agradável a utilização dos comboios que ligam Lisboa a Sintra.

A passagem do primeiro centenário da **Linha de Sintra** merece ser, como tem acontecido em outras linhas já centenárias, condignamente assinalada. A CP não deixará, certamente, de organizar um conjunto de manifestações culturais, ou outras, para assinalar aquele evento. Na verdade, até ao momento nada transpareceu sobre o programa esboçado para, no próximo ano, recordarmos o que foi, o que é e o que, no futuro, será a **Linha de Sintra,** mas estamos convictos que um conjunto de manifestações, com predominância para as culturais, de certo será realizado desde Alcântara — de onde, no século passado, saíam os comboios até Sintra.

Não é difícil esboçar um plano de acções que gostaríamos de ver realizadas: agradar-nos-ia ver percorrer na **Linha de Sintra** uma composição com material antigo, tendo à frente uma máquina a vapor «vistosamente engalanada», como aquela que puxou as carruagens que em 1887 trouxeram a Sintra não só entidades oficiais mas ainda muitos lisboetas que quiseram assistir à inauguração da nova via de caminho-de-ferro. Seria também interessante observarmos em Sintra uma mostra de material circulante e de material de apoio já fora de uso, o qual constituisse o embrião da secção de Sintra do **Museu Ferroviário.** Naturalmente que, para gáudio de coleccionadores, poderiam ser emitidas numerosas peças comemorativas, desde a medalha, ao carimbo, ao bilhete postal ilustrado, aos calendários de bolso e às carteiras de fósforos.

Os jornais diária ou semanalmente editados na capital, bem como os regionais publicados na Amadora, Queluz, Algueirão-Mem Martins e Sintra, não deixarão, certamente, de focar através da suas páginas o desenvolvimento ocorrido durante um século na **Linha de Sintra** e de abordar a sua problemática actual e futura, tendo em vista a concretização de obras que respondam, com eficiência às solicitações dos milhares e milhares de utilizadores. Os alunos das escolas primárias e preparatórias poderiam ser também chamados a associarem-se a estas comemorações através da realização de concursos de desenho, visitas guiadas às exposições que venham a ser realizadas e a participarem em quaisquer outras manifestações adequadas às suas idades. A propósito de exposições, refira-se a possibilidade de ser realizada uma (ou mais) sobre a temática de **caminhos-de-ferro** que englobasse peças filatélicas, medalhas, miniaturas, postais ilustrados, etc... bem como outra(s) de fotografia e de artes plásticas subordinada(s) a tema idêntico e em que predominassem motivos relacionados com a **Linha de Sintra.** Algumas firmas produtoras de peças em porcelana, cristal, azulejo, estanho, etc. igualmente terão, porventura, interesse em se associarem às comemorações do centenário da Linha de Sintra, concebendo e fabricando séries limitadas alusivas ao evento.

Para finalizar este breve apontamento, não desejaríamos deixar de referir ser extremamente oportuno reeditar a **História do Caminho-de-Ferro em Portugal** ou, pelo menos, um apanhado das páginas mais significativas daquela obra — da autoria do ilustre sintrense que foi Eduardo Frutuoso Gaio — alusivas à **Linha de Sintra.**

Desconhecemos ainda, como dissemos já, o modo pelo qual a CP vai concretizar o programa para assinalar o 1.º Centenário da Linha de Sintra. Naturalmente que irá ser constituída uma comissão promotora das referidas comemorações, com representantes das autarquias locais, e de associações culturais (ou outras) existentes nos concelhos percorridos pelos comboios da Linha de Sintra.

Estamos cientes de que o **Instituto de Sintra,** associação cultural que para atingir os seus objectivos considera de interesse maioritário as acções que directamente se relacionem com a Vila de Sintra e o seu termo, não deixaria de responder afirmativamente a qualquer pedido de colaboração, tendo em vista a concretização de um vasto programa para assinalar o Centenário da **Linha de Sintra.**

Tem a palavra — e a acção — a CP

F. Hermínio Santos

Sintra, 24/XI/86

Os manhosos e os cívicos

Rui Cacho

Os manhosos

Há sujeitos que passam ao lado de muito embaraço — mudam de agulha ao menor incómodo, dispensando sinalização. Nunca se perturbam com os resultados eleitorais e não os apoquenta o que acontece de desagradável aos outros. Pretendem acima de tudo desfrutar, nem que seja um pires de azeitonas com uma cerveja. Só um cataclismo os assusta — caso se dê na sua área de giro. Acontecendo noutro lado, permite-lhes dissertar sobre o tema, sem perda de apetite.

Cumprem o seu turno terreno com bastante habilidade. E não me refiro a novos-ricos ou a ricos-velhos, mas àqueles cidadãos com poucos teres e pouca hierarquia, mas muita «lata».

São uns adaptados. Estão sempre atentos aos protectores. Numa aflição esbracejam e logo os socorrem. Se as coisas vão bem para eles, não querem saber do que vai mal para os outros. São exigentes em casa, onde tudo tem que andar direitinho e segundo os seus pontos de vista.

No emprego, às vezes, têm que proferir muitos «sim, senhor», mas alguém pagará por isso. Teatralizam a sua obrigatória concordância e depois procuram vítimas para quem transferem a humilhação, se possível com contrapeso. Não têm insónias por isso.

São «tiranos«' com pouco poder cambial e muita safadeza. Arranjam corte que os sirva, não entram em conflitos políticos (estão sempre de acordo mais ou menos sem se dispensarem de ter opinião contrária).

Enfim, levam isto manhosamente. Chego a pensar que de todas as classes sociais, a dos manhosos é a de maior contingente...

Claro que todos possuímos um pouco de manha, mas em doses que não perturbam os demais. Mas o manhoso assumido é um perigo público.

Os cívicos

Este mundo parece organizado para que uns andem a favor do vento e outros apanhem com todos os temporais. Não é assim tão esquemático, mas há realmente uns tipos que enfiam os pés em todas as poças e outros que as evitam sem esforço.

Mas a minha preocupação agora não é falar em destinos e influências astrais, mas ocupar-me daqueles que possuem em excesso e dos que não possuem na mesma proporção.

Sinto a necessidade de criar-se um Serviço Especial que ponha cobro a tanto exagero de bem-estar e de mal-estar (e não me detenho nos habitantes colocados entre estas duas margens e que davam vários abecedários de situações).

Mas há mal-estar e bem-estar inaceitáveis.

Certo que há governos, mas impotentes para se ocuparem de todos os casos. Até porque os governos vivem um tanto distanciados das multidões — por exemplo, de S. Bento a Chelas não é bem um pulo... Isto, para não falar no interior do País, que fica lá para os confins... Além disso, os governos têm que cuidar da imagem, preparar-se para futuros actos eleitorais, colocar militantes seus ainda por colocar, etcetra. E o tempo não dá para tudo.

A solução era criar-se uma Polícia Cívica.

Essa Polícia Cívica podia ter um papel importante na comunidade. Abeirava-se dos instalados e dos aflitos e indagava como caíram nesse esquema de vida.

Aqueles que possuíssem bens em exagero (mercedes, conta na Suíça, vivendas, e por aí fora) teriam que explicar como os obtiveram. Por certo diriam que foi a trabalhar, referiam negócios bem sucedidos, o cívico exclamaria «hum, hum,», mas logo rematava: «tudo bem, mas há que encontrar-se plataforma de modo a que alguns desses bens revertam a favor dos que nada têm».

Quanto àqueles que vivem «sem eira nem um pouco de beira», aprofundavam as razões das suas necessidades, alguns dos interpelados diriam que tinham nascido numa barraca e que lá em casa eram muitos irmãos...

Falava-se na crise, os cívicos ouviam, abanavam a cabeça como quem compreende e garantiam que as coisas tinham que melhorar, que para isso fora criada a Polícia Cívica.

Claro que uma tarefa destas envolveria muitos cívicos, que certamente não eram bem pagos, e que por isso mesmo não deixavam também de lutar por melhores condições de vida, reunindo-se e elaborando cadernos reivindicativos.

Por outro lado, o serviço dos cívicos não era nada fácil. Não há áreas delimitadas para os abastados e os desfavorecidos, espalham-se por todo o território, e conhecer todas as moradas dos instalados e os poisos dos que não têm poiso é extremamente cansativo e os cívicos acabavam por andar um tanto à deriva. E numa tarefa que exigia muito tacto, pois estavam sujeitos a incompreensões e a mal-entendidos.

Por exemplo, abeiravam-se dum tipo da alta e o tipo podia não estar pelos ajustes e diria que só falava na presença do seu advogado ou então que a vida privada está defendida na Constituição. E os cívicos embuchavam e iam dar uma volta. (Naturalmente que também apareciam tipos da alta bem-dispostos, que ofereciam uísque aos cívicos, mas esse comportamento ia dar ao mesmo, os cívicos ficavam sensibilizados com a gentileza e esqueciam completamente a sua missão).

Com a outra área humana, o seu papel também não era fácil.

Quem está na mó de baixo desconfia dos que dizem querer ajudá-los, e era um desconversar danado entre os desfavorecidos e os cívicos.

E como os cívicos não tinham empregos nem casas para oferecer, acabavam por deixar um par de sapatos velhos ou um pijama, e raspavam-se encavacados.

Enfim, a vida dos cívicos tornava-se tormentosa e descuidavam-na, optando por permanecer quase todo o dia na sede da corporação, ou a jogar a sueca ou lendo um jornal desportivo.

E sucediam anos, até que um dia surgia um governo que considerava inútil a corporação e a extinguia. Eram mandados uns tantos cívicos para a reforma e outros para guarda-nocturnos. E no acto de extinção da Polícia Cívica, o ministro do Bem-Estar faria os elogios da praxe, mas diria que os cívicos se tornavam dispensáveis, uma vez que o governo estava a caminho de resolver todas as situações de carência e nomeara já uma comissão destinada a atacar os corruptos.

É urgente viabilizar uma alternativa democrática

Joaquim Calhau *

Caracterizando genericamente a actual situação podemos salientar nela três ou quatro aspectos relevantes.

A existência de uma conjuntura externa francamente favorável, mas desaproveitada pelo actual Governo, vocacionado basicamente para colocar o aparelho produtivo nacional nas mãos do grande patronato.

O flagrante contraste entre a degradação das condições de vida da maioria da população e o enriquecimento escandaloso de sectores minoritários da sociedade. A utilização inqualificável por parte do Governo da Comunicação Social, no proposto de fazer chegar à população a imagem dum Executivo preocupado e realizador, disfarçando assim a incompetência e o compadrio que o caracteriza.

E, finalmente,

A grande determinação de luta por parte dos trabalhadores, inconformados com a situação e que se têm oposto firmemente aos desígnios do grande patronato e do Governo.

É este o panorama, abreviadamente.

★

Só que, aprofundado, ele atinge aspectos de grande injustiça social como não se verificavam no País desde o 25 de Abril. E mais: revela um Executivo que se autoproclama como a personificação da competência e que, se não lhe travam o passo, transforma de novo Portugal numa coutada de poucos...

A situação social atinge realmente aspectos impensáveis num regime democrático e num período francamente favorável. É a existência de centenas de milhares de desempregados, a manutenção dos salários em atraso, apesar das vozes discordantes, tanto nacionais como estrangeiras; o trabalho precário (a prazo, alugado, à peça, à hora, ao dia, etc.) que cria no trabalhador a instabilidade permanente e, em muitos, um estado de espírito próximo do desespero e do desequilíbrio; o trabalho infantil, autêntico abencerragem na Europa em fins do século XX. E tantas mais situações em que a ilegalidade, a corrupção e o desrespeito pelos direitos de cada um, convergem para transformar o trabalhador numa presa dócil, indefesa, à disposição do patronato voraz.

★

O Governo de Cavaco Silva pretende «resolver» os problemas económicos apostando essencialmente nos baixos salários e na sobre-exploração dos trabalhadores. Não tem uma política económica estruturada e inserida no quadro democrático-constitucional.

A dinamização do aparelho produtivo é um fracasso; o relançamento do investimento não se vislumbra; o sector privado não responde às necessidades e é o sector público o suporte central da política de investimentos. E quanto à CEE, já se reflectem os efeitos desastrosos da integração...

Este, muito sucintamente, é o saldo da política económica do Governo.

★

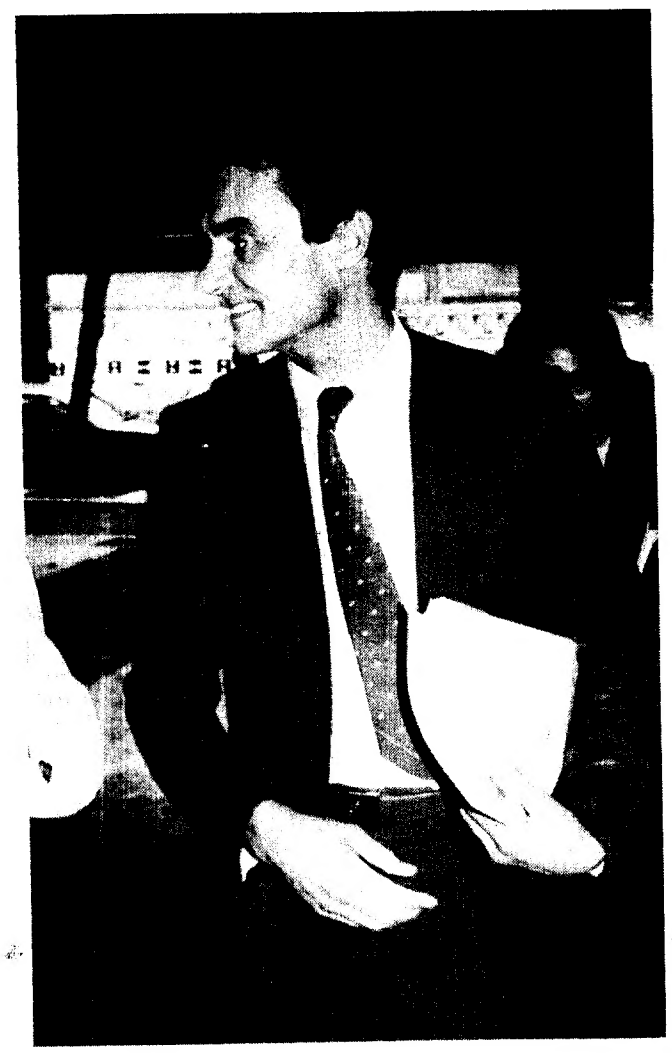
Tudo isto é o resultado dum Governo que, além de minoritário, é incapaz de resolver os grandes problemas nacionais e pretende impor uma política anti-democrática não cumprindo sequer as decisões aprovadas pela Assembleia da República.

Simultaneamente a oposição democrática, que dispõe de maioria confortável, não avança na procura de consensos, no encontrar pontos de convergência entre si, de modo a transformar-se numa alternativa viável.

Atrasam-se, assim, as soluções e agrava-se a situação nacional.

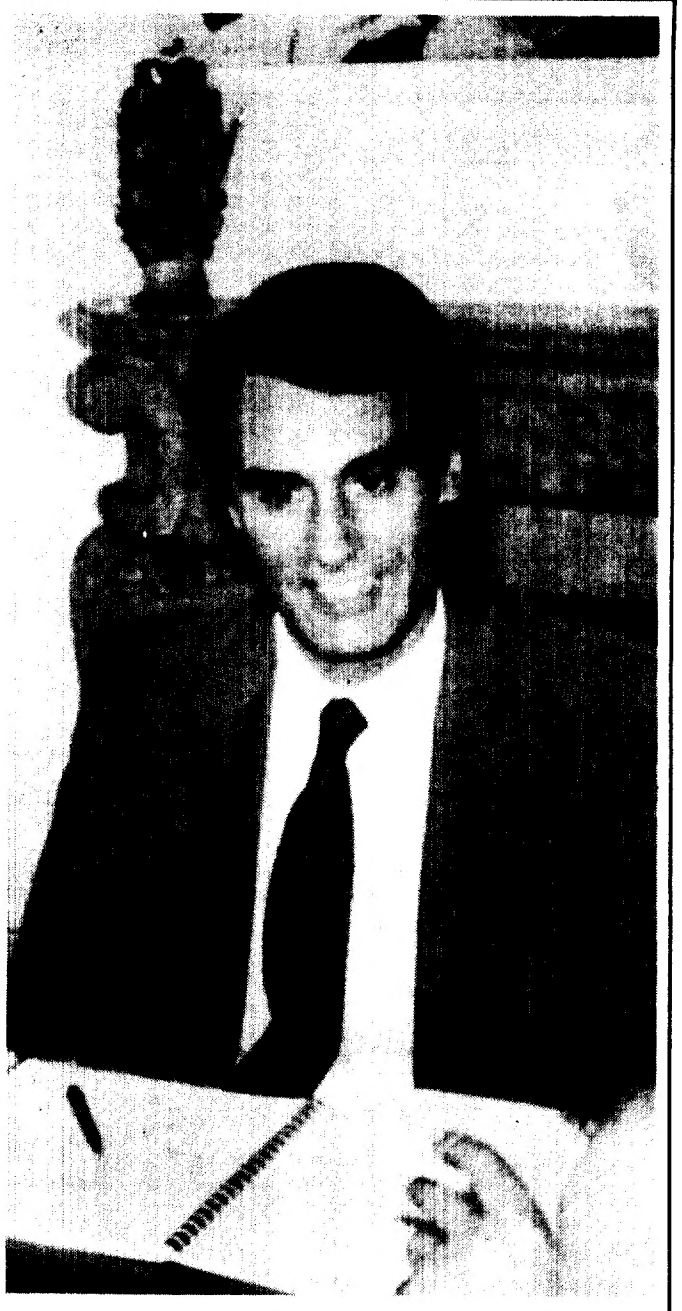
Por parte da CGTP-IN, é pública a sua disposição para, no âmbito da sua intervenção específica, contribuir para que tal alternativa seja possível. Desde já, incrementando o esclarecimento dos trabalhadores e mobilizando-os para a luta. Porque, em nossa opinião, é a luta um dos factores determinantes e insubstituíveis para se avançar nos caminhos traçados em 25 de Abril. E as forças democráticas não podem ignorar a luta dos trabalhadores e os seus objectivos.

* Membro da Comissão Executiva da CGTP-IN



Repetindo linhas de anteriores ataques

Cavaco traçou o nosso destino mas a oposição é perversa



Os portugueses que ontem ouviram a comunicação do Primeiro Ministro Cavaco Silva ao País, ficaram a saber que Portugal deverá ser, em 1986, o país da Europa «com maior crescimento da produção, maior aumento do poder de compra dos salários e pensões e em que a taxa de crescimento dos preços mais diminuiu». Aqueles que, por razões de força maior, infelicidade ou negligência, não tiveram oportunidade de o ouvir, vão continuar uma vida difícil, de carências, de fome e desemprego em numerosos casos. Mas apenas por culpa sua. Segundo o Primeiro Ministro, tudo está bem, os portugueses estão a viver muito melhor. Muitos portugueses gostariam no entanto de saber uma coisa em que Cavaco Silva foi omisso: em que supermercado se abastece, onde compra os livros, as roupas, os medicamentos, os passes sociais para os filhos, onde faz as suas despesas.

Não trouxe de facto nada de novo mais esta «comunicação» do Primeiro Ministro. Foi o repetir dos auto-elogios, os ataques á oposição, aos sindicatos, enfim, a todos aqueles que não conseguindo descobrir as fontes de bem estar social de que fala Cavaco Silva, têm o arrojo de protestar e também não acreditam que Portugal, pela mão deste Governo, «tem condições para ser o país europeu de mais rápido crescimento económico nos próximos anos».

Os ataques obssessivos aos partidos de oposição, como se estes, no seu conjunto, fossem um pequeno somatório de forças minoritárias, constituem a espinha dorsal dos sucessivos discursos de Cavaco Silva e não teriam grande importantância se não tivessem subjacentes uma noção de poder e de predestinação para gerir os destinos da Pátria que sugere desagradáveis recordações ao inconsciente colectivo dos portugueses.

«Nós entendemos que, para governar bem o País (isto vem a propósito do chumbo das Grandes Opções do Plano),é preciso conhecer o rumo a seguir. É por isso que, mesmo contra a vontade dos partidos da oposição, vamos enquadrar a nossa acção governativa nas grandes linhas de orientação política que definimos para os próximos quatro anos. Não nos afastaremos dos nossos objectivos, daquilo que idealizámos para o futuro do País».

Cavaco Silva historiou mais uma vez as relações entre o governo e a Assembleia da República, repetiu e voltou a repetir, acusou de que não o deixam Governar, interpreta as críticas e as discordâncias da oposição aos actos de um Governo que é minoritário, como «injustificados obstáculos» criados á sua acção «por alguns partidos da oposição», e quer que os portugueses o acompanhem na «dificuldade em entender que a mesma Assembleia continue a criar entraves à acção do Governo só pelo facto do partido que o apoia, apesar de ser o mais votado, não ter a maioria dos deputados».

Curiosamente, talvez para não assumir um isolamento total, fala de «alguns» partidos, quando, na verdade, embora variando as perspectivas, as críticas vêm de todos.

Tentou, sem êxito, justificar os aumentos, comparando-os percentualmente com outros aumentos anteriores, mas não se referiu às conjunturas económicas em que cada aumentou se verificou. Ao mesmo tempo prometeu que no próximo ano não ocorrerão novos aumentos dos preços controlados «a não ser que aconteça algo de muito anormal», mas esquecendo-se no entanto que o consumo dos portugueses não é só de produtos controlados, e que o liberalismo da sua política económica deixa todas as condições para a explosão dos outros preços, dos não controlados, que sobem incontroladamente

Cavaco afirmou também que ninguém pode acusar o Governo de controlo dos meios de comunicação social. Argumento e prova do chefe do executivo? Uma pergunta: «Alguma vez, com outro Governo, os partidos da oposição puderam vir à televisão pronunciar-se sobre uma comunicação do Primeiro-Ministro?»

Ajude a Unicef em Portugal

LOCAIS DE VENDA

Caixa Geral de Depósitos — Todas as Agências do País
Banco Nacional Ultramarino — Todas as Agências do País
Supermercados Pão de Açúcar — Alcântara e Cascais
Supermercados Modelo — Entre-Campos
Shoping Center Fonte Nova — Benfica - Lisboa
Papelaria Progresso — R. Ouro, 153 - Lisboa
Papelaria da Moda — R. Ouro, 167/73 - Lisboa
Gaia — Av. Roma, 12 / D / E
Comité Português Unicef — Zona J - Lote 568 - Loj. A - Chelas
Publicações Europa-América — Lisboa
Papelaria Erasmo — Av. da Igreja, 3-B Lisboa

RESTAURANTE
ADEGA TÍPICA
"O CURRAL"
DE
Carlos Guimarães

ESTRADA DE CARNAXIDE
(aos Cabos D'Ávila)
CASAL DO CANAS - ALFRAGIDE
☎ 90 55 78
PARQUE PRIVATIVO

ABERTO DAS 00,00 às 24,00

SÁBADOS — ARROZ DE TAMBORIL C/ GAMBAS
DOMINGOS — O GRANDE COZIDO «À CURRAL»

ATENÇAO AO "REVEILLON" DO CURRAL

muitas surpresas!!

Artista convidada
DÍDIA MARIA

FADOS — SEXTAS E SÁBADOS ÀS 22 HORAS

INATEL

TURISMO SOCIAL
TURISMO DE QUALIDADE

Informam-se os Associados que existem vagas para a seguinte excursão:

FIM DE SEMANA EM MADRID
Dias 18 a 21/12/86 .. 7.980$00

Informa-se que estão também abertas as Inscrições para as Excursões dos meses de Janeiro e Fevereiro.

INFORMAÇÕES E RESERVAS:
Calçada de Santana,180 - Lisboa
Tel. 538871 e nas Delegações Distritais

Após a guerra dos símbolos

Mota Amaral mostra a bandeira branca

Nuno Ribeiro
nosso enviado especial

Alargar o consenso em redor da autonomia e, assim, ultrapassar os factos que nestes últimos meses têm marcado as relações entre a Região Autónoma dos Açores e o Continente é a divisa de Mota Amaral. Em encontro ontem mantido em Ponta Delgada com jornalistas do Continente, o presidente do Governo Regional dos Açores foi claro. Embora magoado com as incompreensões de Lisboa, depois da guerra dos símbolos, Mota Amaral mostra a bandeira branca...

«Assumo as derrotas que tenho e este ano tive algumas que, no entanto, considero injustas». Com esta frase, Mota Amaral reconhecia os seus últimos reveses políticos: da nomeação de Rocha Vieira para ministro da República, à polémica gerada pela revisão do artigo sexto do estatuto político-administrativo da Região Autónoma dos Açores, passando pela transferência de verbas do Orçamento de Estado para a região através do gabinete do ministro da República.

«E foi um ano difícil», sintetizou e, analisando os que, de Lisboa, marcaram estes episódios, o presidente do Governo Regional não deixaria de sublinhar o bom entendimento mantido com Sá Carneiro, Soares e Balsemão, enquanto Primeiros-Ministros, e Ramalho Eanes, durante os seus dois mandatos como Presidente da República.

«Foram desencantar um militar algarvio»

«Em 2 de Abril de 1986 estávamos, como se diz nas telenovelas brasileiras, na maior: ao fim de dez anos tinhamos reforçado a unidade do arquipélago, instaurámos um clima de estabilidade política, vivemos em paz e sossego», recordou Mota Amaral, salientando que todos os candidatos presidenciais «competiam nos louvores à autonomia açoriana». Este clima de harmonia viria, no entanto, a ser interrompido. «Se todos diziam que a autonomia era boa, então porque não nomear um ministro da República dos Açores?», interrogou, sublinhando que o bloqueio destas e outras questões «gerou-nos uma certa frustração».

«A desestabilização da situação política não foi por nossa culpa: pedimos um civil e açoriano, e foram-nos desencantar um militar algarvio», declarou, referindo-se à nomeação de Rocha Vieira.

Sobre o papel de Mário Soares, o líder do governo regional rotulou-o de «negativo»: «Essas coisas doem porque não se passaram com desconhecidos, mas com pessoas que já trabalharam juntas».

Acerca do novo mecanismo de transferência de verbas do Orçamento de Estado para a Região Autónoma dos Açores através do ministro da República, Mota Amaral considerou que a alteração não envolve qualquer responsabilidade de Cavaco Silva. «Tenho visto um empenho da parte dele em corrigi-lo ou repará-lo. Admito que ao longo deste ano questões adversas complicaram as nossas relações, mas julgo que são acidentes de percurso».

Reconhecendo que a sua presença nas primeiras págnas dos jornais «como se processou é desgastante», Mota Amaral mostrou-se optimista quanto ao diálogo entretanto encetado. «Se houve uma campanha contra mim, todos ganhámos fazendo aparecer na Assembleia da República uma delegação da Assembleia Regional composta por todos os partidos políticos», declarou. Em sua opinião, esse diálogo, no qual devem ser incluídos os encontros mantidos em Lisboa com líderes dos partidos da oposição, «é para continuar», pois «os últimos acontecimentos reforçaram o consenso interno sobre a autonomia, e no futuro o debate centrar-se-á em questões de desenvolvimento, e não em questões de regime».

«Ministro da República bloqueou contactos»

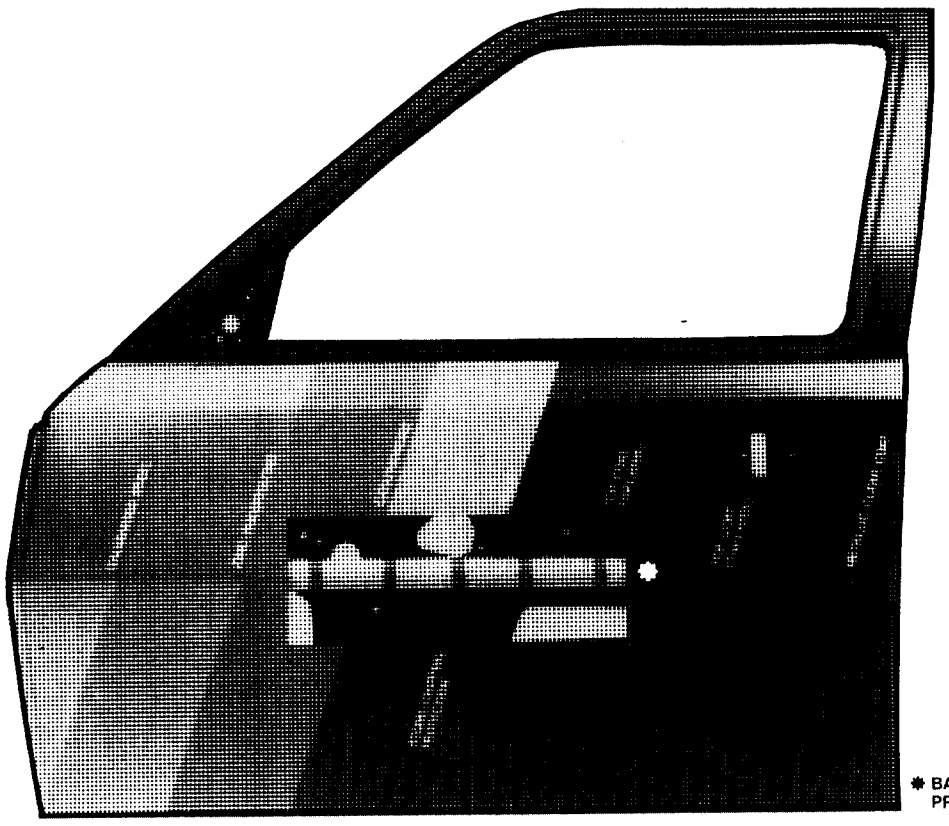
Se a deslocação de parlamentares dos Açores a Lisboa permitiu encontrar consensos sobre os pontos considerados mais polémicos do novo estatuto da região, ainda não se esgotaram os ecos das outras questões, nomeadamente da transferência de fundos.

Num encontro com os jornalistas, o secretário regional das Finanças acentuou que a intervenção do ministro da República não é constitucional. «Essas verbas interessam aos Açores por força da Constituição que obriga o Estado a corrigir os custos da insularidade», sublinhou Álvaro Dâmaso. «São encargos gerais da nação que só podem depender das facilidades e dificuldades que o ministro da República criar. Este diz que facilita, e o próximo?», interrogou.

Considerando que Rocha Vieira «vai ter que se esfolar para que as verbas cheguem a tempo», interrogando-se porque é que Miguel Cadilhe aceitou a proposta formulada pelo ministro da República, pondo em dúvida que Cavaco Silva estivesse ao corrente, o secretário regional das Finanças declarou que «o ministro da República já bloqueou contatos entre o Governo Regional e os Ministérios do Governo da República».

Razão por que se poder afirmar que, para além do apaziguamento pretendido, do devolver ríspido das críticas sobre o nacionalismo — «não somos um território de Portugal, mas Portugal, aqui», como sublinhou Mota Amaral — o tema voltará a ser polémico.

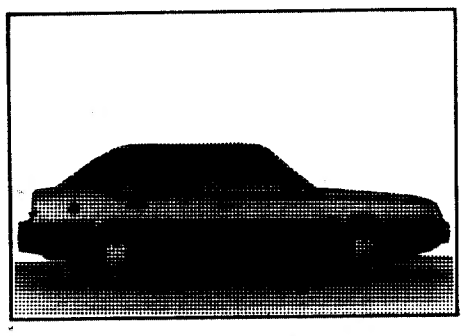
POR 1830 CONTOS
NÃO PODE EXIGIR
MENOS QUE UM VOLVO



* BARRA PROTECTORA

GARANTIA DE 8 ANOS ANTICORROSÃO

W&R



340 DL

Na VOLVO tudo é minuciosamente feito para durar. Ao comprar o modelo VOLVO 340 DL investe a longo-prazo, tendo a certeza de poder contar com um serviço total e permanente.

SEGURANÇA E VERSATILIDADE

CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS

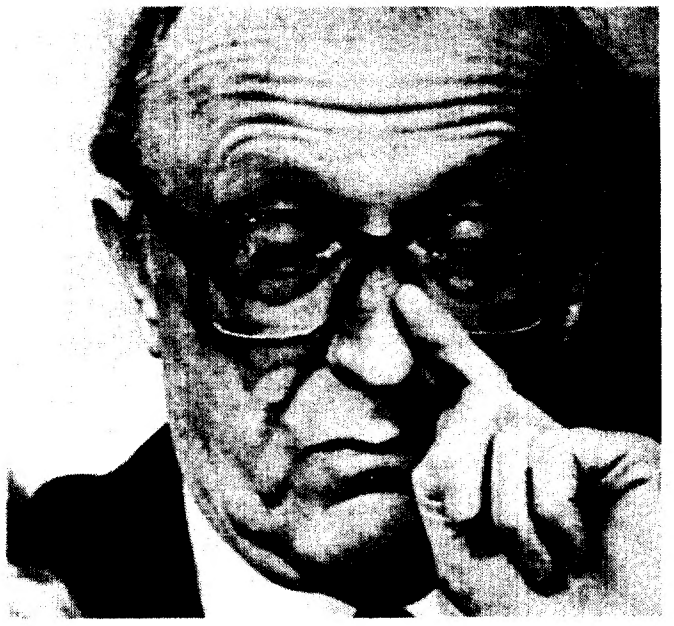
Motor Nr. Cil.	Cilindrada	Potência CV DIN/rpm	Alimentação	Ignição	Cx. de Velocid.	Travões
4 Cil.	1397 cc	72/5500	Carburador de duplo corpo	Electrónica	5/CVT	Servo-assistidos sistema diagonal

VOLVO
Auto-Sueco, Lda.

Comandante é português, sede está em Lisboa

Portugal quer os Açores na órbita do Iberlant

A integração dos Açores no Comiberlant «é uma matéria muito melindrosa» — afirmou ontem em Bruxelas o ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal. Pires de Miranda teve durante duas horas um encontro, a sós, com o secretário-geral da NATO, lord Carrington, abordando justamente essa questão.



George Shultz e Lord Carrington deram conferências de Imprensa, ontem, no termo da reunião da NATO, em Bruxelas. Nós vamos puxando a brasa aos nossos pontos de vista

Foi o próprio titular das Necessidades quem o afirmou aos jornalistas, frisando, na ocasião, tratar-se de «assunto muito melindroso». O chefe da diplomacia portuguesa recusou-se, não obstante, a pronunciar-se sobre as razões que levam Portugal a solicitar a integração dos Açores no Iberlant, um comando da NATO sediado em Lisboa e dirigido por um oficial português. Em vez, aliás, da sua manutenção no Saclant — um comando da NATO sediado em Norfolk e dirigido por um oficial norte-americano.

«Apesar de os Açores fazerem parte integrante do território nacional, existem dificuldades históricas, relacionadas com a forma como as coisas foram definidas desde o início que complicam o processo» — precisou o ministro.

«As minhas diligências, a minha conversa com o secretário-geral da NATO, insere-se nos esforços que têm sido efectuados pelo ministro da Defesa», referiu ainda, Pires de Miranda.

Comentando os resultados da recente visita do presidente do comité militar da NATO, general Altenburg, a Lisboa, Pires de Miranda, ao contrário daquilo que foi noticiado, declarou que «não há garantia nenhuma de que a mudança venha a efectuar-se», mas que «o assunto continua a ser discutido».

Memorando espanhol também em questão

O responsável pela diplomcia portuguesa manifestou, por outro lado, não ser sua intenção discutir com o secretário-geral da NATO a questão do chamado «memorando» espanhol, em discussão do quadro da Aliança Atlântica, através do qual a Espanha pretende que lhe sejam concedidas missões de defesa. Apesar de não fazer parte da estrutura militar integrada, designadamente na área do triângulo Gibraltar, Canárias, Baleares.

Essa discussão, na medida em que aquele triângulo inclui parte das águas territoriais portuguesas, tem — segundo várias fontes — merecido uma particular atenção da diplomacia portuguesa.

A próxima reunião entre a Espanha e a NATO sobre o assunto, segundo afirmou o ministro português, na conferência de Imprensa que o secretário-geral da Organização, lord Carrington, concedeu no final dos trabalhos, terá lugar em Madrid, no próximo mês de Janeiro.

O ministro dos Negócios Estrangeiros fez ainda referência a uma passagem do comunicado final da reunião do Conselho do Atlântico Norte, na qual se reafirma «a necessidade de melhorar a colaboração no sector das indústrias de defesa para permitir, mais particularmente à Grécia, a Portugal e à Turquia, a modernização das suas indústrias neste domínio».

«A possibilidade de abastecer o mercado da OTAN em munições é extremamente importante, porque abre vias à modernização da nossa indústria de defesa», referiu salientando que «cabe aos portugueses tentar concretizar essa possibilidade».

Reduções de armamentos e direitos humanos

Pires Miranda ligou, entretanto, o problema dos direitos humanos ao das reduções sobre armamentos convencionais, a negociar oportunamente em Viena entre os dezasseis países da Aliança Atlântica e os sete do Pacto de Varsóvia.

Num breve encontro com jornalistas após a reunião de dois dias do Conselho do Atlântico Norte, em Bruxelas, o ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal chamou a atenção para a importância de que se reveste a questão dos direitos humanos.

A reunião de Bruxelas ficou marcada por uma resposta positiva do «apelo de Budapeste» para uma negociação sobre reduções nos armamentos convencionais, do Atlântico aos Urales, lançado no passado mês de Maio pelo Pacto de Varsóvia.

Ficou também assinalada, em matéria de análise da situação pós-Reiquejavique, por um apoio dos aliados a reduções de 50 por cento das forças estratégicas ofensivas dos Estados Unidos e da União Soviética e à opção zero no que diz respeito às fôrças nucleaes de médio alcance estacionadas na Europa.

Perante esta última possibilidade, os Aliados manifestaram também a importância, agora mais do que nunca, de que não sejam negligenciados os desequilíbrios existentes a favor da União Soviética em matéria de armamentos convencionais.

«O que é negociado — afirmou o responsável pela diplomacia portuguesa em abono da sua tese sobre a importância da questão dos direitos humanos — só é verificável em sociedades abertas, nas quais, além disso, é possível ter conhecimento das actividades militares e evitar ataques-surpresa».

ACEITAMOS O SEU CARRO COMO LANCE

EU QUERO

carro, motas e mobílias

ELECTRODOMÉSTICOS — TV — HI-FI

VIDEO — BARCOS — CARAVANAS

ARMAS — CASAMENTOS — BAPTIZADOS

VIAGENS — E TUDO O QUE PRECISAR

VÁ JÁ À

MOVIGRUPO

CONSÓRCIO

Recorte preencha e envie hoje mesmo

SEM entrada juros DOS 12 AOS 60 MESES

Rua Luciano Cordeiro 18-A

Tel. 52 13 84 Lisboa

ou

Inscreva-se nas lojas dos

MÓVEIS PICA-PAU e

DARTY-MÓVEIS CONFIANÇA

dos org.: A. S. NUNES

em

ODIVELAS — Fábrica: R. Alfredo Ruas, 50-A Pedernais 982 60 54/58 (à Ponte da Bica)
LISBOA — Av. Almirante Reis, 125 — ☎ 530076
LISBOA — Est. Benfica, 174-176 — ☎ 780599
AMADORA — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 5-B — ☎ 4945691
QUELUZ — Av. António Enes, 20-B — ☎ 952305
ALMADA — Av. 25 de Abril, 45 — ☎ 2769001
COVA DA PIEDADE — R. Conceição Sarmaro Antunes, 13-B — ☎ 2754952
PARVAS — Est. Nacional 10, Lote 30 — ☎ 2210067
V.F.XIRA — R. Alves Redol, 88-B — ☎ 24011
Mem Martins — Rua Chalbi Pinheiro, 8 - Tel. 9217294
SETUBAL — Av. D. Manuel I, 80 (Frente ao centro Com. Dufa)
BARREIRO — R. Dr. Manuel Pacheco, 92-A — ☎ 2077237
ALVERCA — Av. Capitão Mateças, 34-A — ☎ 2582403
LISBOA — R. Luciano Cordeiro, 18-A — ☎ 521384
C. BRANCO — Av. Nuno Álvares, Bloco B, Letra G — ☎ 24741
PORTO — Av. da Boavista, 1082 — ☎ 697447
COIMBRA — Av. Fernão de Magalhães, 60 — ☎ 26185
FARO — R. Eça de Queirós, 2 — ☎ 27580
LOULÉ — R. Ataide de Oliveira, 18

AGORA EM SETUBAL

NOTA: As lojas de Lisboa, Amadora, Queluz e Mem Martins estão abertas ao Sábado de tarde

MOVIGRUPO 07
Rua Alfredo Ruas, 50
2675 Odivelas

Bens que deseja adquirir .....

Estou interessado na visita do Vendedor.

Estou interessado em folhetos explicativos.

Estou interessado em ser contactado na morada ou tel .....

Nome .....

Morada .....

Localidade ..... Código Postal .....

ATENÇÃO

AMADORA

BOLO-REI 450$00 Kg

ÓPTIMA QUALIDADE

Pastelaria Danúbio Azul

Av.ª Combatentes G. Guerra, 13-A

TRIBUNAL DO TRABALHO DO BARREIRO

ANÚNCIO

O Dr. Jaime Manuel Baeta Carlos Ferreira, juiz de direito do Tribunal do Trabalho, faz anunciar que na execusão por sentença n.º 3/85 em que é exequente Jorge Cristóvão da Luz e executados João Jacinto de Sousa e mulher, residentes na Rua Mormugão n.º 4 – 2. Esq. — Setúbal e neles correm éditos de vinte dias, citando os credores desconhecidos para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos, nos termos dos artigos 865 e seguintes do código do processo cível.

Barreiro e Tribunal do Trabalho, aos 20 de Novembro de 1986.

O Juiz de Direito,
Jaime Manuel Baeta Carlos Ferreira

A Escrivã-Adjunta,
Lucília da Glória Catoja Antinio Lavoura

«DL» 1.ª Pub. — 13-12-86

PLANTADOR MARISOL

• TRATA DE JARDINS • FLORES INTERIORES E EXTERIORES • TODA A QUALIDADE DE ÁRVORES DE FRUTA • VASOS P/ RUA E P/ CASA • CASAS P/ CÃES E FORNOS P/ PÃO • PLANTAS, INTERIOR E EXTERIOR • • FAZEM-SE ORÇAMENTOS PARA JARDIM • VENDA DE TERRA, ESTRUME E RELVA • VENDA DE PORCELANAS, VASOS E POTES EM TODOS OS ESTILOS •

INFORMAÇÕES GRATUITAS

TELEFONE 226 15 74

AV.ª FONTE DA TELHA, LOTE 346
MARISOL — CHARNECA DA CAPARICA
2825 MONTE DA CAPARICA

Abertura marcada para Janeiro de 87

Trabalhadores da Anop consideram "ilegítima" constituição da Lusa

Os trabalhadores da ANOP denunciaram como «ilegítima e extemporânea» a constituição notarial da Agência Lusa, por a mesma visar «criar um facto consumado atentatório das atribuições do Presidente da República e da Assembleia da República».

Os órgãos representativos dos trabalhadores da Anop (ORT's) acusam o Governo de não cumprir a Lei 20/86 de 21 de Julho, «que o obriga a fazer preceder a extinção da Anop de parecer vinculativo do Conselho de Comunicação Social».

Em comunicado difundido na sequência da escritura notarial de constituição da Lusa, ontem, os ORT's assinalam que os estatutos da nova agência evidenciam adependência desta «do Governo e dos interesses privados, notoriamente impeditiva de uma política de Informação isenta, pluralista e que sirva os interesses nacionais».

No entender dos trabalhadores da Anop, a constituição da direcção-geral e da assembleia geral da Lusa configuram «a governamentalização e a sujeição aos interesses empresariais», o que é confirmado «pela constituição do conselho geral», formado por 18 elementos e onde os trabalhadores da agência têm apenas um representante, as associações sindicais de jornalistas, dois e os sindicatos dos trabalhadores não-jornalistas não estão representados.

No que respeita à exoneração da parte pública, que os estatutos estabelecem não poder efectuar-se antes de decorridos nove anos, os ORT's consideram precária a garantia dada, pelo facto de a mesma poder ser «revogada por mera resolução do Conselho de Ministros». A este propósito, o comunicado alerta para o risco de a constituição da Lusa poder ser «apenas um instrumento para a extinção da Anop e exclusiva sobrevivência da NP, numa perfeita consumação do plano Alfaia».

Entendendo, «lícito concluir» que os estatutos, tal como se apresentam, «não servem», os ORT's chamam a atenção para o facto de, a 20 dias da projectada entrada em funcionamento da Lusa, não saberem ainda «como nem onde» ela ocorrerá e apelam aos partidos políticos para que, na AR, tomem «uma definida e inequívoca posição» sobre a questão das agências.

Na cerimónia da escritura pública constitutiva da nova agência, o secretário de Estado, Marques Mendes, defendeu precisamente a posição contrária.

Em sua opinião, a Lusa — cooperativa de interesse público — corresponde a um modelo que «desgovernamentaliza a gestão da empresa» e que visa a «autonomia financeira para o seu funcionamento e salvaguarda dos postos de trabalho e dos inerentes direitos dos trabalhadores de ambas as agências actuais».

Considerou ainda que a fórmula jurídica adoptada de «cooperativa de interesse público» é também a mais consentânea com «o interesse nacional globalmente considerado e com a tendência dominante nas democracias em que a estatização pura e simples há muito cedeu o lugar à cooperação solidária de todos os meios interessados numa Informação séria, responsável e formativa».

O governante referiu ainda que «a esmagadora maioria dos quadrantes políticos propõem, em matéria de televisão, a concorrência entre o sector público e privado» e que «os dirigentes da oposição falam já em alienação de jornais e de partes ou bens não essenciais das empresas do sector, a legalização das Rádios estão a um passo de se tornar realidade, o sector de formação profissional de jornalistas foi já criado e a agência agora constituída vai entrar em funcionamento já no princípio de 1987».

Pôs ovos com cocaína

Dois traficantes de estupefacientes de nacionalidade espanhola que transportavam cocaína foram detidos quinta-feira no Aeroporto de Pedras Rubras à chegada de um avião procedente do Rio de Janeiro.

De acordo com o chefe dos Serviços de Alfândega na bagagem dos detidos foram detectados 660 gramas de cocaína dissimulada num fundo falso das solas dos sapatos.

Os funcionários da alfândega suspeitaram que os traficantes tivessem ingerido droga dado que recusaram alimentos e bebida.

Um dos traficantes horas depois, evacou três ovos de plástico contendo 55 gramas de cocaína cada um, o que confirmou as suspeitas das autoridades.

Interrogado, acabou por confessar que tinha ingerido cerca de duas dezenas de «ovos».

A cocaína apreendida e os dois traficantes foram transferidos para as prisões privativas da Polícia Judiciária do Porto.

Após cinco adiamentos

Julgamento de agressores a professora em Ansião

O julgamento dos agressores de uma professora primária do concelho de Ansião (Leiria), que se arrasta há mais de dois nos devido a cinco adiamentos sucessivos, foi retomado em Novembro último e prosseguiu ontem com a inquirição de testemunhas.

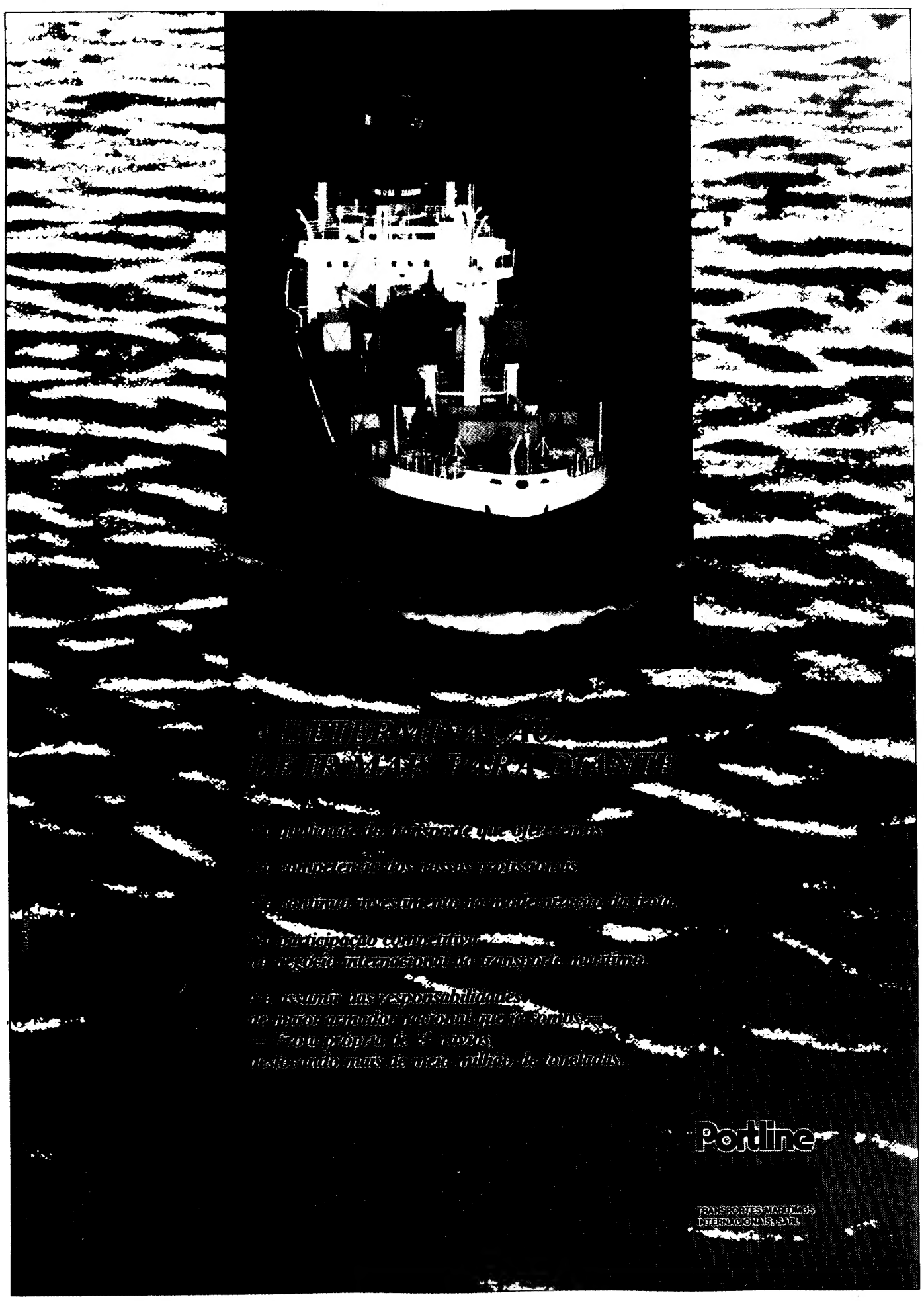
A falta de comparência dos quatro réus da acção, isolada ou conjuntamente, motivou adiamentos em Fevereiro, Março, Maio, Junho e Outubro do corrente ano, de um processo em que a professora e o Sindicato que a representa alegam ter sido impedida «pela coacção física» de exercer as suas funções docentes.

O processo foi desencadeado em 2 de Outubro de 1984, altura em que Ilda do Rosário Estêvão, professora da escola de Casal Novo, em Pousaflores (Ansião), se queixou de ter sido agredida, e injuriada por quatro encarregados de educação, os réus da presente causa.

O julgamento teve finalmente início em 21 de Novembro último, mas, devido ao elevado número de testemunhas a inquirir, prosseguiu agora no Tribunal Judicial da comarca de Ansião.

Sobre o protelamento deste caso, que motivou discussão na localidade da ocorrência e mesmo na Comunicação Social, o Sindicato dos Professores da Zona Centro sublinhou que «o tempo diluiu o efeito psicológico da sua função punitiva e faz perdurar a dúvida sobre a honorabilidade dos intervenientes».

Por mais de uma vez aquele sindicato sustentou que é necessário que «a justiça exerça a acção pedagógica que se impõe, no sentido de que a opinião pública se consciencialize cada vez mais que uma escola é um lugar de paz».



Durante uma visita que efectuou ao "DL"

Tenente-coronel Hernâni Moás defende "nova imagem" da GNR

Dias de Brito e Manuel Geraldo

O tenente-coronel de Cavalaria, Hernâni dos Anjos Moás, que há cerca de dois meses substituiu o major Salavessa da Costa no cargo de chefe da 5.ª Repartição (Informação e Relações Públicas) do Comando-Geral da GNR, esteve de visita ao «DL», onde estabeleceu contacto com os redactores mais directamente ligados aos temas de índole policial, tendo ainda observado as diferentes fases de laboração do nosso jornal.

Correspondendo a um convite que lhe endereçámos, o tenente-coronel Hernâni Moás (cursos, entre outros, de Polícia Militar, de Estado-Maior e «Armor Officer Advance Course», tirado em Fort Knox, EUA) teve assim oportunidade de traçar, em linhas gerais, a política de relações públicas que a GNR, comandada pelo general Mário Tomé Pinto, parece estar empenhada em levar à prática, nomeadamente após a entrada em funções do major Salavessa da Costa.

Política que a experiência vem demonstrando estar virada para criar uma «nova imagem» da instituição sediada no Quartel do Carmo, pautada por uma maior abertura, e compreensão, sobre o papel a desempenhar na sociedade portuguesa pela Comunicação Social, que o tenente-coronel Hernâni Moás definiria não como um «Quarto Poder», mas como um «SupraPoder», situando-se, neste particular, nos dados adquiridos durante a sua permanência nos EUA.

No diálogo que travámos com o tenente-coronel Moás veio a lume, dada a sua actualidade, o caso do presidente Ronald Reagan, relacionado com a venda de armas ao Irão, e, por analogia, o «Watergate» que conduziu à queda de Richard Nixon. O porta-voz da GNR considerou estas duas referências como exemplos do tal «Suprapoder» que a Comunicação Social cada vez mais representa no mundo de hoje. Motivo mais do que bastante, em seu entender, para que os agentes das Relações Públicas dos organismos estatais tenham de estar devidamente apetrechados para não continuarem a praticar uma espécie de «jogo do gato e do rato» com os jornalistas, antes procurando ser «transparentes e realistas» nas informações fornecidas. Tentando deste modo ultrapassar no concreto, e no que à GNR diz respeito, «antigas desconfianças mútuas, de forma a criar um ambiente de salutar entendimento».

O tenente-coronel Hernâni Moás

Morte de legionário e crime na Renascença

Para ilustrar as suas linhas de acção futura, Hernâni Moás abordou duas ocorrências recentes noticiadas pelo «DL» e que tiveram a GNR como interlocutora: a morte de um graduado português da Legião Estrangeira, António Manuel Coelho, acontecida no Hospital de São José após acidente de viação próximo de Rio de Mouro, e o homicídio de um sexagenário nas instalações da Rádio Renascença, em Muge, no Ribatejo, que, devido a informações retardadas, fruto de «vícios antigos que urge erradicar», se prestaram a especulações, quando afinal, disse «nada de obscuro existia em ambos os casos».

A propósito, o tenente-coronel Hernâni Moás revelaria ser sua intenção levar, porque paradigmáticas, estas duas ocorrências a análise na próxima reunião de Comandos da GNR, «de forma a procurar evitar de futuro a repetição de situações similares».

Foi portanto bastante positivo o contacto que estabelecemos com o novo chefe da Repartição de Relações Públicas da GNR, prenunciador de que o trabalho «pioneiro» levado a cabo pelo major Salavessa irá ter no tenente-coronel Hernâni Moás um empenhado, e criativo, continuador. Só lamentando que esta acção «purificadora», das relações entre a Imprensa e as instituições policiais e paramilitares, não conheçam neste momento indícios semelhantes, sobretudo na Polícia Judiciária. Sendo de referir que na instituição da Gomes Freire se assiste, pelo contrário, a um retrocesso preocupante, com o seu Gabinete de Imprensa reduzido a um mero divulgador de autênticas «notícias» em código. Num «quadro» verdadeiramente frustrante e desmotivador para funcionários e jornalistas, com reflexos negativos na informação chegada à opinião pública.

"Le Patriarche" promove peditório a favor de crianças nicaraguenses

A associação «Le Patriarche» está a organizar, atendendo à quadra natalícia, o envio de diversos contentores com toda a espécie de alimentos, medicamentos e roupas para a Nicarágua, com o objectivo de minorar a situação difícil das crianças deste país da América Latina.

Esta iniciativa soma-se à acção social que aquela associação já desenvolve normalmente, visando os jovens e a todos os níveis, que levou à criação de um centro para menores na Nicarágua, onde são acolhidos crianças e adolescentes com graves problemas e de nutrição, educação e saúde, «derivados todos eles», segundo a organização, «da situação que o país atravessa e que, actualmente, vive, em centros correccionais e prisionais ou simplesmente na rua, sem meios de subsistência».

Foi, de resto, a partir da instalação de alguns dos seus centros na Nicarágua que «Le Patriarche» se apercebeu do grave problema «que atinge 80 por cento das crianças nicaraguenses, na sua maioria órfãos abandonados nas ruas pelos pais, em consequência da guerra e da situação sócio-económica do país».

É com base em tudo isto que surge o presente apelo, visando a instalação ou reforço de diversas unidades sanitárias e a instalação nos seus centros de cursos de formação profissional na Nicarágua.

Ainda nesta óptica, o apelo é dirigido «a todas as pessoas que, indepentemente de filiações partidárias ou ideologias políticas, estejam interessadas em colaborar nesta acção social».

Demonstração está nos números

SOS tem melhores "clientes" no mundo feminino

As mulheres recorrem em muito maior número que os homens ao centro SOS — Voz Amiga, um serviço de atendimento telefónico, a pessoas em dificuldades, informou um relatório daquela instituição.

Assim, das 53 mil chamadas recebidas pelo telefone do centro SOS-Voz Amiga (que tem o número 544545), desde a fundação do serviço, em Outubro de 1978, até Outubro de 1986, uma grande maioria foi de mulheres.

O maior número de telefonemas verifica-se na Primavera e no Outono, entre as 18 e as 22 horas. A primeira chamada recebida, a 9 de Outubro de 1978, pelas 17 horas, foi — diz o relatório — «de uma jovem de 20 anos que dava largas à sua mágoa para encontrar um pouco de paz».

Problemas sentimentais, conjugais e familiares, relações sociais (com colegas de emprego e amigos), solidão, apelos de ajuda material e de emprego são por ordem decrescente, os assuntos mais abordados. É na Primavera e no Outono que se registam maior número de chamadas.

Nessas chamadas, surgem também alguns casos de doença mental e somática, alcoolismo e problemas sexuais. Os casos de suicídio não são de modo nenhum os principais. «Embora abordados durante o diálogo, não o são de forma alarmante, salvo uma ou duas excepções», afirma o relatório.

As idades dos «apelantes» são avaliadas de maneira aproximada, tendo em conta o assunto e a voz do apelante, embora, por vezes, essa informação possa ser obtida através da conversa. Assim, no final do período abrangido pelo relatório, registou-se uma maior procura dos serviços por parte de pessoas jovens.

As chamadas mais longas — uma hora e mais — estão normalmente relacionadas com temas melindrosos, por vezes tentativas de suicídio, solidão e dificuldades de relacionamento conjugal.

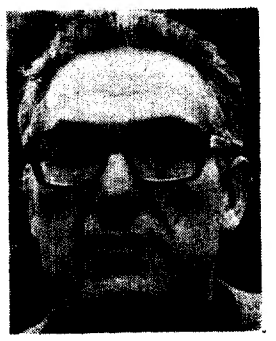
Além das chamadas de curta duração, que correspondem a pedidos de informação sobre o centro, candidaturas e ajudas pontuais, há as chamadas «silenciosas», em que o apelante não consegue vencer a dificuldade de falar. A média de duração das chamadas ronda os 30 minutos.

Entre Outubro de 1978 e Outubro de 1986, o centro SOS-Voz Amiga atendeu 53 mil chamadas ao longo de 25 000 horas. Os interlocutores — apelante e atendente — observam um anonimato rigoroso, uma das regras fundamentais do serviço.

Combater os factores negativos ambienciais, nomeadamente a solidão, angústia e desespero, como forma de prevenir o suicídio, são os objectivos principais deste serviço, assegurado actualmente por um grupo de 25 voluntários, mulheres na sua maioria, trabalhando sem qualquer remuneração.

Dos voluntários que colaboram com o centro, são excluídos os técnicos de saúde mental e as pessoas que se encontrem em situação de conflito.

ARTIGO DE FUNDO



Mário Castrim

N A vida de um cidadão, pobre cidadão como sou, não acontecem só coisas más. Pese embora o pessimismo, esse escalracho dos tempos hodiernos! Um fabiano passa o dia assoberbado com problemas, sente um nó, praticamente nó górdio, na garganta e quando tudo parece escuro e sem luar, acontece o suave milagre da notícia boa. Não quero vir importunar V. Ex.as com as minhas queixas. Cada qual deve sofrer seus danos em silêncio, segundo a lei que vigora em Nova Iorque, onde ninguém quer saber de ninguém. Eu sei que ainda não estamos propriamente na América, mas foi só um exemplo. Nova Iorque porquê? Isso não sei. Deve ser influência de ver muita Televisão.

Não quero importunar os leitores, mas somente caracterizar-me. Em certos aspectos até posso considerar-me privilegiado, pois não tenho salários em atraso. Fora isso, vou raramente ao cinema, quase nunca ao teatro, comprar um livro é luxo inconcebível, a última vez que jantei fora foi uma sardinha na Feira Popular, há uma data de anos que não sei o que são férias, não pago as quotas no Benfica desde Outubro a fim de comprar o material escolar do puto, de há cinco anos para cá, a viagem maior que fiz foi a Marvila porque em lugar de apanhar o 41, apanhei o 46, inclusivamente prescindi da bica do almoço para equilíbrio orçamental e porque assim sempre posso levar um chocolatinho para casa e não há alegria que pague ver o miúdo correr e meter a mão na algibeira, para tirar a «surpresa», diários não compro, nem semanários (até a **Bola**, senhores, às vezes nem a **Bola** compro!) enfim, sou aquilo a que se chama «um cidadão comum».

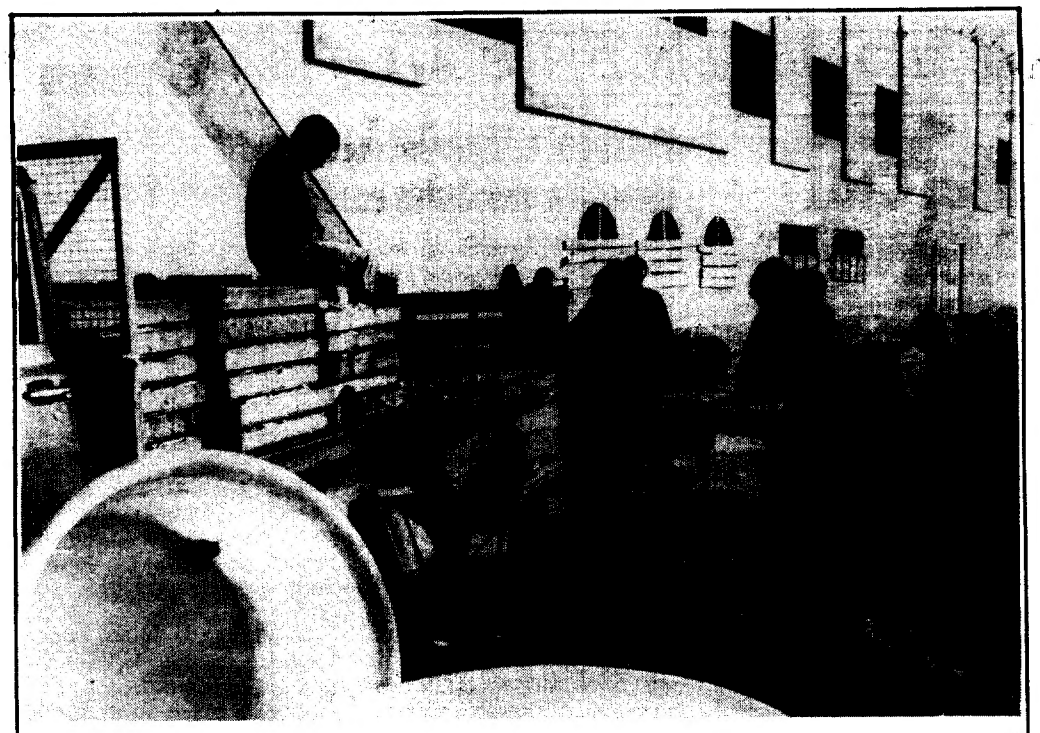
Pois ontem, às oito, entro em casa e dispara-me a patroa:

— Sabes? Já se pode levar para o estrangeiro o dinheiro que se quiser!

— Não me digas!

— É verdade, ouvi agora no Telejornal.

Até as pernas me tremeram com a notícia. P'ra me sentar, deitei a mão a um banco. Transpirava, de emoção.



Acordo de pescas para o Guadiana

PORTUGAL-ESPANHA: é a negociar que os vizinhos se entendem

O acordo de pescas do Guadiana ontem assinado em Sevilha entre delegações de Portugal e Espanha vigorará dentro dos próximos nove anos, isto é, até 1995. De acordo com responsáveis de ambos os lados, o acordo permitirá uma normalização total das relações de pesca entre os dois países até 1995, data em que deverá ser revisto o acordo geral estabelecido no âmbito da adesão dos dois países à CEE.

Para o subdirector-geral português das Pescas, Eurico Monteiro, foi um acordo «extremamente difícil de negociar, que se prolongou por três rondas de conversações e em que havia imensos interesses em jogo».

Eurico Monteiro afirmou que «tanto do lado português, como do lado espanhol, a nível de delegações, existiam, por vezes, posições antagónicas». O responsável português disse, contudo, que o acordo «mereceu perfeita concordância das autoridades locais que integravam a delegação portuguesa e que o consideraram satisfatório para os interesses das populações».

O líder da delegação portuguesa realçou ainda a importância do convénio ontem celebrado para a «resolução dos conflitos que ciclicamente apareciam na foz do Guadiana, bem como por nele se encontrar consagrado o respeito pelas legislações nacionais dos dois países».

Por seu turno, a chefe da delegação espanhola, Pilar D'Onoro, considerou o convénio como «um acordo equilibrado, mas bastante difícil de concretizar», salientando no entanto a importância do entendimento verificado no contexto das relações pesqueiras dos dois países no quadro da Comunidade Económica Europeia.

«Neste momento interessava-nos muito resolver estes pequenos problemas que tínhamos pendentes, tendo em vista o futuro» — disse. «Portugal e Espanha podem dedicar-se, a partir de agora, com mais tranquilidade, a outros aspectos da cooperação bilateral», concluiu.

Quatro anos de «mau tempo no mar»

É a negociar que os países se entendem. Entre vizinhos, essa condição e necessidade é ainda mais imperiosa e imperativa. E foi assim que, ontem, em Sevilha, delegações de Portugal e da Espanha, estabeleceram, finalmente, um convénio, um acordo de pescas para o Guadiana — aquele que faltava ainda rubricar entre os dois países ligados à CEE na mesma altura e pelas mesmas razões.

Em linhas gerais:

O acordo significa em relação aos anteriores uma redução substancial do número de licenças e um aumento significativo das áreas anteriormente estabelecidas.

O número total de licenças acordado é de 31 para cada país, sendo concedidas a Portugal oito de cerco, 16 de tresmalho e sete de alcatruzes. Para Espanha ficaram estabelecidas sete licenças para cerco, 14 para ganchorra de lingueirão e 10 para ganchorra de conquilha.

Além disso, ficou também estabelecido «um pequeno acordo» para barcos com motor fora de bordo aos pescadores de Vila Real de Santo António e Ayamonte, num total de 12 licenças para cada lado.

Inventariando as maiores peripécias que antecederam a assinatura do acordo de ontem, pode dizer-se que o convénio conclui quatro anos «de mau tempo no mar» por causa da expiração do anterior, firmado a 31 de Dezembro de 1982.

Com o fim do último acordo fronteiriço de pescas do Guadiana iniciou-se um período de quatro anos de «borrasca» que incluiu inúmeros «naufrágios» de embarcações dos dois países e quatro «bloqueios marítimos» do rio.

Desde Dezembro de 1982, embarcações portuguesas foram apreendidas pelas autoridades espanholas e pesqueiros espanhóis «apanhados» pela Marinha de Guerra Portuguesa por se encontrarem a fainar em águas territoriais interditas, sem as respectivas licenças.

Durante estes quatro anos de «desacordo», pescadores dos dois países bloquearam, por quatro vezes, a fronteira luso-espanhola de Vila Real de Santo António — Ayamonte (a última das quais há três semanas), com o objectivo de forçar as autoridades portuguesas e espanholas a restabelecerem um acordo de pescas.

O texto final do acordo demorou seis horas a ser redigido e assinado. Nesse lapso de tempo ainda vieram a surgir situações em que o fracasso esteve à vista, mas os negociadores — que cerca de nove horas antes já tinham divulgado a «boa nova» do acordo — souberam ultrapassar os obstáculos.

Este acordo na foz do Guadiana está integrado, juntamente com o Minho (já em vigor), no Acordo Geral assinado em 1985 entre Portugal e Espanha e vigorará, no período de transição de 10 anos a contar da entrada dos dois países na CEE, isto é, até 1 de Janeiro de 1996.

Polícias portuguesas acordam cooperação sistemática

Um protocolo de cooperação sectorial com o objectivo de se obter maior eficácia operativa no âmbito da criminalidade foi assinado no dia 3 de Dezembro, mas só agora divulgado pelos comandantes-gerais da Guarda Nacional Republicana, Polícia de Segurança Pública e Guarda Fiscal, bem como os directores-gerais da Polícia Judiciária e do Serviço dos Estrangeiros.

O acordo visa especialmente a prevenção e repressão de atentados com explosivos, atentados pessoais a altas individualidades, a diplomatas ou de aparente móbil político, homicídio voluntário praticado por desconhecidos, sequestro, rapto, evasão e tirada de presos, sabotagem, assaltos à mão armada a agência bancárias e outras instituições de crédito, a transportadoras de fundos e a tesouraria da Fazenda Pública bem como outros crimes de roubo, furto qualificado e dano agravado que pela sua natureza ou valores envolvidos assumam evidente repercussão social.

O protocolo só agora divulgado pelo Gabinete de Imprensa da Polícia Judiciária está na linha da decisão do Governo de atribuir ao ministro de Estado e da Administração Interna a autoridade para coordenar todas as polícias incluindo a Judiciária que desde 1945 dependia exclusivamente do Ministério da Justiça e passa agora a ter duas tutelas com os previsíveis conflitos de competência que inevitavelmente acontecerão.

Este documento, segundo a nota da PJ, vem substituir outro já existente que respeitava apenas à GNR, PSP e Judiciária e terá por objectivo principal o conjunto de medidas a adoptar no local dos crimes pelas forças de segurança, com vista à preservação dos vestígios de forma a potenciar a eficácia da investigação criminal.

Quanto aos outros objectivos, a nota policial não os revela.

CÂMARA MUNICIPAL DE SESIMBRA

EDITAL

VENDA DE TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO

Ezequiel Lino, presidente da Câmara Municipal de Sesimbra:

Faz público que, de harmonia com a deliberação camarária de 4 do corrente mês, no próximo dia 23 de Dezembro com início às 15 horas, se procederá na sala de sessões dos Paços do Concelho à venda em hasta pública, nos termos das condições gerais de alienação de terrenos municipais aprovados pela Câmara Municipal em 23/5/83, dos seguintes terrenos destinadas à construção.

1 — Terreno localizado na Rua Dr. Manuel de Arriaga, na vila de Sesimbra:

— Área — 444,51 m².
— Confrontações — do Norte com Travessa Afonso Henriques, do Sul com Rua Dr. Manuel de Arriaga, do Nascente com Dr. Joaquim Paiva Chaves e do Poente com Plínio Augusto Chagas Mesquita.
— Descrição — duas parcelas de terreno, a primeira descrita na Conservatória do Registo Predial de Sesimbra sob o n.º 7762, a fls. 188 do livro B-22, com a área de 260 m², omissa na matriz e a segunda a desanexar do prédio n.º 4260, a fls. 9 do livro B-13, com a área de 184,51 m², omissa na matriz.
— Destina-se à construção de um edifício para habitação com 9 fogos e 5 pisos, sendo o 5.º aproveitamento de sótão.
— Base de licitação — 20 000 contos.

2 — Parcela de terreno na Estrada Nacional n.º 378 junto à Aldeia do Castelo, na vila de Sesimbra:

— Área — 2616 m².
— Confrontações — do Norte com CIPREL-Companhia de Investimentos Prediais, SARL, do Sul com Francisco Pereira Cagica Pinto, do Nascente com EN 378 e do Poente com Câmara Municipal de Sesimbra.
— Descrição — a desanexar do prédio descrito na Conservatória do Registo Predial de Sesimbra sob o n.º 258, a fls. 148 do livro B-1, e inscrito na matriz sob o n.º 76, sessão A.
— Destina-se à construção de um edifício com 8 pisos acima do solo (EN 378) sendo 2 pisos para garagem com 38 lugares cada, área comercial também em 2 pisos com acessos independentes a partir do exterior e 6 pisos para habitação com T1, T2 simples e T3 em duplex, totalizando 34 fogos. Tem acesso por duas vias — EN 378 a Nascente e Via Nova a Poente.
— Base de licitação — 100 000 contos.

3.0 — A Câmara Municipal fornece anteprojecto do edifício a construir para ambos os terrenos. Os anteprojectos são vinculativos no que se refere à concepção geral, área bruta, tipos de utilização, cérceas e aspecto formal das fachadas.

3.1 — O prazo para início das obras é de 18 meses para ambos os terrenos. O prazo para conclusão das obras é de 5 anos para o primeiro terreno e de 7 anos para o segundo. Todos os prazos serão contados a partir da data da arrematação.

3.2 — A planta de localização, anteprojectos dos edifícios e condições gerais de venda, encontram-se patentes no departamento de administração urbanística.

3.3 — Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do estilo.

Paços do Concelho de Sesimbra, 5 de Dezembro de 1986

O Presidente da Câmara
Ezequiel Lino

EUA e CEE à beira da maior crise comercial

A Comissão Europeia e os Estados Unidos verificaram ontem em Bruxelas, apesar das declarações de intenção sobre a necessidade da abertura dos mercados, que se encontram à beira de uma das suas mais graves crises comerciais.

Durante a sua reunião anual, ambas as delegações — a da Comissão Europeia presidida por Jacques Delors e a dos Estados Unidos pelo secretário de Estado George Shultz — analisaram o estado das suas relações e designadamente o seu contencioso sobre a avaliação das consequências, para países terceiros, da adesão de Portugal e da Espanha à Comunidade Europeia.

«As negociações sobre esse assunto prosseguem num contexto descorajante», afirmou, no termo da reunião, durante uma conferência de imprensa conjunta, o presidente da Comissão Europeia.

«Trata-se de negociações muito difíceis, na medida em que as nossas posições estão muito afastadas», referiu, pelo seu lado, o representante especial norte-americano para o comércio, Clayton Yeutter.

As negociações prosseguirão durante este fim-de-semana em Bruxelas, entre as delegações da Comissão Europeia — chefiada plo eu membro responsável pelas relaçoes externas, Willy de Clercq — e a dos Estados Unidos — chefiada por Clayton Yeutter.

«A única luz — afirmou Willy de Clercq — é talvez a vontade recíproca em resolver o conflito porventura mais difícil que alguma vez opôs a Comunidade Europeia aos Estados Unidos».

Nas negociações, os Estados Unidos reclamam que a Comunidade Europeia os compense, até ao fim do ano, pela quebra das suas vendas de produtos agrícolas nos mercados ibéricos, estimada em 400/500 milhões de ECU, em resultado da aplicação naqueles países da preferência comunitária.

A Comunidade Europeia, no entanto, contesta a abordagem norte-americana, considerando que, se existem efectivamente prejuízos no domínio agrícola, existem vantagens que devem ser tomadas em consideração no domínio industrial, resultantes de uma redução geral dos direitos aduaneiros que lhe são aplicados nos novos países membros .

«Dadas as dificuldades dos nossos agricultores, não podemos aceitar ser assim lesados sem reagir e sem receber compensações», afirmou Clayton Yeutter, lembrando que a Comunidade Europeia «sabe o que está em jogo», na medida em que foi já notificada pelos Estados Unidos sobre o teor das retaliações que aplicarão às exportações europeias caso não exista acordo até ao fim do ano.

Apesar de se encontrarem à beira de uma das suas maiores crises comerciais de sempre, ambas as partes reafirmaram o seu empenhamento na luta contra o proteccionismo e no novo ciclo de negociações comerciais multilaterais.

«O importante, para nós e para o mundo, é a manutenção de um sistema comercial aberto», afirmou o secretário de Estado George Shultz. «Os Estados Unidos e a Comunidade Europeia devem colaborar o mais possível para evitar legislação proteccionista nos Estados Unidos», advertiu o secretário do Tesouro, James Baker.

As duas delegações manifestaram, por outro lado, a sua intenção de resolverem o «difícil» problema das respectivas produções agrícolas excedentárias, cujo escoamento é caro, desorganizando os mercados mundiais e provocando consequências desastrosas ao nível dos preços das matérias-primas.

Portugal e Espanha estudam ligação a gasodutos europeus

Portugal e Espanha vão cooperar na construção de um gasoduto que ligue os dois países à rede europeia de abastecimento de gás, refere um protocolo assinado ontem em Lisboa pelos ministros da Indústria dos dois países.

O documento, assinado pelos ministros da Indústria de Portugal e Espanha no fim de uma reunião realizada em Lisboa prevê que representantes das empresas «Enagas», Empresa Nacional de Gás, de Espanha e «PGP» — Petroquímica e Gás de Portugal, apresentem num prazo de seis meses um projecto de concretização da ligação à rede europeia de gasodutos.

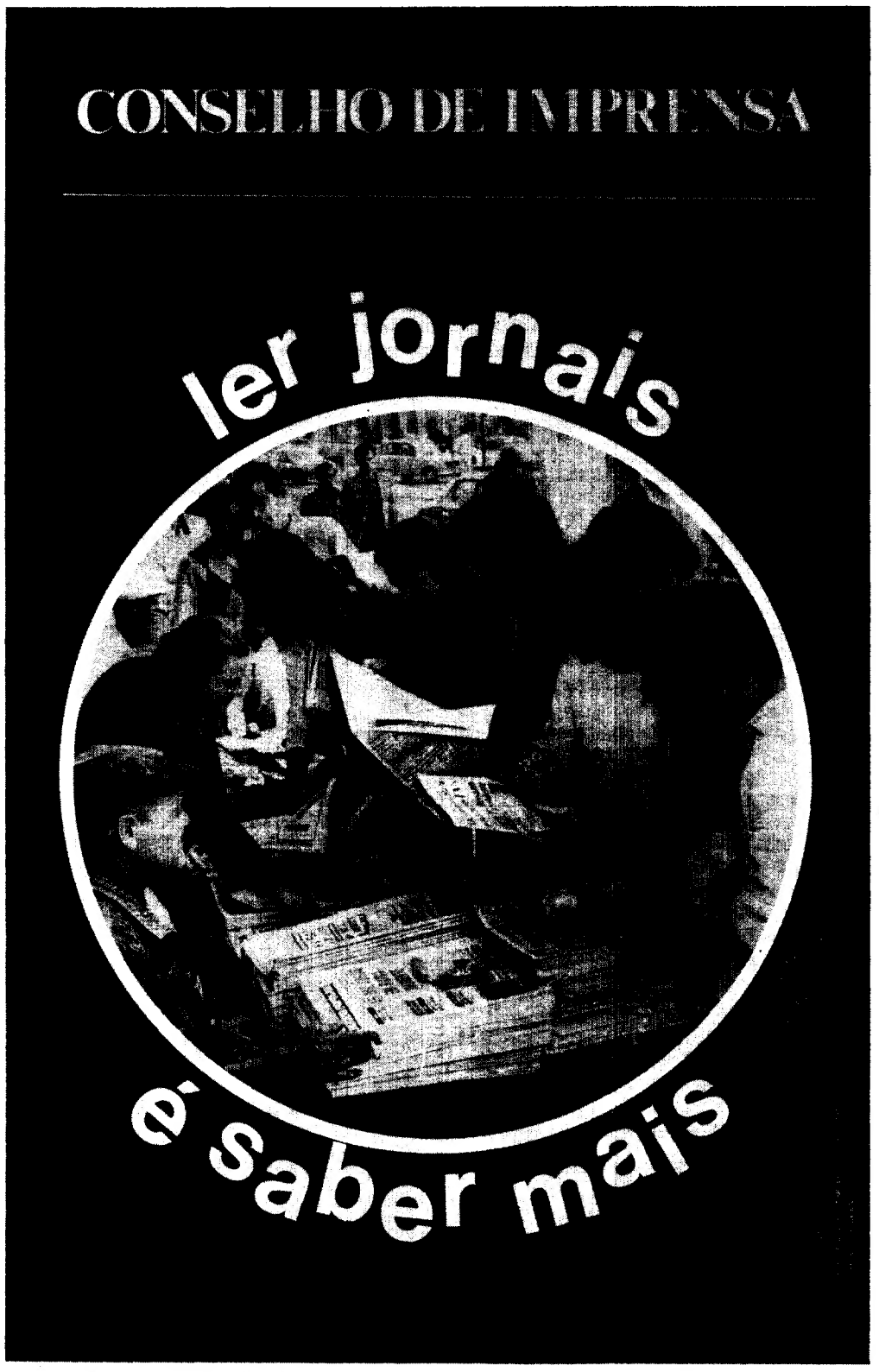
O grupo de trabalho luso-espanhol fica encarregue de estudar «o traçado provisório do gasoduto, a avaliação provisória do seu custo, o mecanismo de compensação dos custos de produção e as possíveis condições de aprovisionamento».

Os dois ministros acordaram igualmente pedir à Comissão das Comunidades Europeias «o reconhecimento do interesse comunitário dos projectos» para conseguir as ajudas máximas para a sua concretização.

O protocolo refere o bom andamento dos trabalhos ao nível da cooperação tecnológica «no âmbito da subcomissão mista para cooperação geológica e mineira», designadamente para cooperação ao nível do aproveitamento de lenhites para a produção de energia eléctrica.

O documento refere que a Empresa Nacional de Electricidade de Espanha e a EDP devem, num prazo de seis meses, proceder a um estudo para o aproveitamento comum de lenhites pobres na produção de energia eléctrica com base numa tecnologia própria desenvolvida para o efeito pela empresa espanhola.

Ainda no domínio da cooperação tecnológica, os dois ministros acordaram em coordenar e adaptar as normas industriais nos dois países



COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA)
ÁFRICA DO SUL (rand)	51$30	57$30
ALEMANHA FED. (marco)	73$50	74$70
ÁUSTRIA (xelim)	10$40	10$60
BÉLGICA (franco)	3$323	3$573
BRASIL (cruzado)	3$800	6$300
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	107$40	109$90
(notas de 5 a 1000)	107$90	110$40
DINAMARCA (coroa)	19$50	19$90
ESPANHA (peseta)	1$061	1$081
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	148$50	152$00
(notas de 5 a 1000)	149$00	152$50
FINLÂNDIA (marka)	30$00	30$60
FRANÇA (franco)	22$40	23$10
HOLANDA (florim)	65$00	66$10
IRLANDA (libra)	201$10	205$10
ITÁLIA (lira)	$096	$111
JAPÃO (iene)	$868	$923
NORUEGA (coroa)	19$55	20$05
REINO UNIDO (libra)	212$05	216$55
SUÉCIA (coroa)	21$30	21$80
SUÍÇA (franco)	87$80	89$30
VENEZUELA (bolívar)	5$20	6$20

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

15.° JUÍZO

Proc.° 2435 — 3.ª Secção

ANÚNCIO

Faz-se saber que na execução ordinária n.° 2435 que são Exequente Costa & Pinheiro, Ld.ª e executado Fernando Carvalho & Vasconcelos, Ld.ª, com última sede conhecida em Centro Comercial da Portela, loja 8 — Sacavém, foi resolvida a venda por meio de propostas em carta fechada do seguinte.

Direito ao arrendamento e trespasse da Loja 8 (1.° piso) do Centro Comercial da Portela de Sacavém — Sacavém.

São convidadas todas as pessoas com interesse na compra do direito, a entregarem as suas propostas na secretaria judicial.

No dia 13 de Janeiro de 1987, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial proceder-se-á à abertura das propostas até esse momento apresentadas, a cujo acto podem os proponentes assistir.

Lisboa, 5 de Dezembro de 1986

O JUIZ DE DIREITO,
Viriato M. Lima

A ESCRIVÃ ADJUNTA,
Isabel Constante de Oliveira

«DL» 13/12/86

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

6.° JUÍZO

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que pela 3.ª Secção do 6.° Juízo Cível da Comarca de Lisboa, sob o n.° 3 396/86, existem uns autos de INTERDIÇÃO POR ANOMALIA PSÍQUICA, em que é autora MARIA SEVERINA MATIAS SANTOS DA VEIGA FERNANDES E OUTRA, pelos quais se pretende seja decretada a interdição da arguida SEVERINA ALMEIDA MATIAS SANTOS, viúva, doméstica, residente na Praça de Alvalade, n.° 15-8.° — 1700 LISBOA, por estar incapacitada de reger a sua pessoa e os seus bens.

Para constar se passou o presente e mais outro de igual teor para serem legalmente afixados.

Lisboa, 5 de Dezembro de 1986

O JUIZ DE DIREITO,
Vítor Manuel Pinto Ferreira Mesquita

A ESCRIVÃ ADJUNTA,
Maria Antonieta Tavares Sousa Gomes

«DL» 13/12/86

Preços subiram 0,9% em Novembro

Os preços no consumidor subiram 0,9 por cento em Novembro, relativamente ao mês anterior, excluindo as despesas de habitação, que subiram 0,2 por cento, indicou ontem o Instituto Nacional de Estatística (INE).

No mesmo mês do ano passado o agravamento dos preços foi de 1,6 por cento.

O vestuário e calçado é a classe em que o aumento dos preços foi maior, 3,4 por cento, seguida da alimentação e bebidas, 0,8 por cento, das despesas de habitação, 0,2 por cento e das despesas diversas, 0,1 por cento.

A inflação média dos últimos 12 meses terminados em Novembro foi de 12,2 por cento (20 por cento em 1985), tendo as despesas com vestuário e calçado contribuído com uma taxa média de 23,7 por cento (23,6 por cento), a alimentação e bebidas 9,4 por cento (18,5 por cento) e as despesas diversas 15,4 por cento (21,8 por cento).

A média de agravamento das despesas de habitação foi nos últimos 12 meses de 11,6 por cento, contra 21,8 por cento em 1985.

Viana Baptista contra projecto de Sequeira Braga

O presidente do Conselho de Administração dos CTT/TLP, Viana Baptista, encontra-se em «guerra aberta» com o Secretário de Estado das Comunicações, Sequeira Braga, e com o ministro da tutela, Oliveira Martins, indicaram ao «DL» fontes altamente colocadas naquelas empresas públicas. Viana Baptista tomou posse, em Julho passado, na sequência de um arrastado e complexo processo, e conta com o apoio de Cavaco Silva, que o convidou pessoalmente para o cargo.

O desentendimento entre o Presidente do Conselho de Administração e o Secretário de Estado das Comunicações teve a sua última e mais grave manifestação num parecer altamente desfavorável, que aquele emitiu sobre o projecto de Lei de Bases das Comunicações patrocinado por Sequeira Braga. O projecto em questão é da responsabilidade de uma comissão dirigida por Marcelo Rebelo de Sousa e configura, nos termos de um recente comunicado dos Núcleos dos CTT de Lisboa do PS, «o quadro legal viabilizador do grande projecto estratégico da secretaria de Estado, isto é, a abertura do sector ao capital privado».

Viana Baptista, que se tem mostrado relativamente prudente em relação às propostas de liberalização do sector das comunicações defendidas por Sequeira Braga, terá considerado aquele projecto como uma «leviandade» e ter-se-à socorrido da opinião de juristas reputados para elaborar um parecer «demolidor». Segundo as nossas fontes, a «batata quente» já se encontra nas mãos do Secretário de Estado e do ministro das Comunicações e o projecto de Marcelo Rebelo de Sousa encontra-se à espera de melhores dias. O diferendo parece não envolver apenas Viana Baptista, já que o próprio ministro das Comunicações, Oliveira Martins, colocará algumas reticências à estratégia de Sequeira Braga.

Embora provisóriamente derrotado neste campo - e o apoio de Cavaco Silva ao presidente do C.A. desmobiliza atitudes de força da tutela -, tudo indica que o Secretário de Estado das Comunicações está a marcar pontos noutro terreno. De acordo com os nossos informadores Viana Baptista ter-se-à visto obrigado a ceder em relação à reestruturação actualmente em curso nos CTT/TLP, estando Sequeira Braga a colocar homens da sua confiança em numerosos lugares de onde estão a ser afastados quadros ligados ao PS. A reestruturação começou no mês passado nos CTT, mas mostrou-se mais difícil de concretizar nos TLP, onde a resistência de áreas do PSD afectas a Viana Baptista se terá feito sentir mais fortemente.

Há algumas semanas, recorde-se, a tensão entre este gestor e Sequeira Braga já viera a público, a propósito de declarações de Viana Baptista sobre a importação de centrais digitais.

Entretanto, no seio do Partido Socialista as coisas também não são pacíficas em relação ao futuro das comunicações e a oposição de largos sectores do partido à iniciativa parlamentar de Raúl Junqueiro e Jorge Lacão sobre os meios audiovisuais, mostra até que ponto vai a indefenição dos socialistas nestas matérias. Aquele projecto será votado na próxima terça-feira e Almeida Santos elaborou mesmo um documento, distribuído no seio do seu grupo parlamentar, onde discorda da iniciativa de Junqueiro e propõe a sua discussão no quadro da próxima revisão constitucional.

Sindicatos contra impostos na Função Pública

A Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública acusou o Governo de demonstrar «falta de rigor técnico com a apressada aplicação do imposto profissional em 1988».

Em conferência de Imprensa em Lisboa, Carlos Mamede, da Comissão Executiva da Federação, disse que os aumentos salariais da Função Pública em 1987 serão absorvidos pelo imposto complementar, que os trabalhadores terão de pagar no ano seguinte, e considerou não fazer sentido «adaptar a máquina fiscal para tributar a Função Pública» e «um ano depois restaurar tudo para aplicar o imposto único».

O dirigente sindical denunciou a situação dos funcionários públicos com vínculo de trabalho precário — na Administração Central 81 000 dos cerca de 345 000 trabalhadores (cerca de 23,6 por cento) estão nessa situação - e debatem-se com uma insegurança no trabalho «mais feroz do que a dos contratados a prazo».

Ministros da Agricultura discutem PAC

Os doze ministros da Agricultura da CEE recomeçam hoje à tarde, em Bruxelas, uma nova maratona agrícola destinada a obter a reforma da Política Agrícola Comum.

Os ministros da Agricultura, que tinha interrompido as negociações na passada quarta-feira, após três dias de discussões difíceis, encontram na mesa negocial as mesmas propostas relativas à reforma dos sectores da carne bovina e do leite.

A presidência britânica, que decidira interromper quarta-feira os trabalhos, deverá tentar uma vez mais obter um acordo sobre um pacote negocial que compreende, para além do sector do leite e da carne bovina, as medidas socioestruturais e a desvalorização de quatro moedas verdes entre as quais o escudo português.

Mas, a principal questão que se coloca é a de saber qual será a estratégia utilizada pela presidência para que o seu compromisso (redução de 9,5 por cento em dois anos da produção de leite e diminuição efectiva de 15 por cento dos prémios à produção de carne bovina) seja aceite.

FNAC
Fábrica Nacional de Ar Condicionado

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do artigo 42.º do Código Cooperativo, convoco a Assembleia Geral Ordinária da FNAC — Fábrica Nacional de Ar Condicionado UCRL, a realizar no dia 29/12/86, com início às 16 horas, na sua sede social, Estrada da Outorela Lotes 20/21, em Carnaxide, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Discutir e aprovar o Plano e Orçamento para 1987.
2. Discutir e aprovar a Tabela Salarial para 1987.
3. Todos os assuntos de interesse da vida do Grupo.

Lisboa, 10 de Dezembro de 1986

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Fernando Quirino Calado de Brito

Tepclima
Cooperativa de Técnica e Projectos de Indústrias Térmicas, CRL

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do artigo 42.º do Código Cooperativo, convoco a Assembleia Geral Ordinária da TEPCLIMA — Cooperativa de Técnica e Projectos de Indústrias Térmicas CRL, a realizar no dia 29/12/86, com início às 18 horas, na sua sede social, na Rua Arco do Carvalhão n.º 235 C, em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 Discutir e aprovar o Plano e Orçamento para 1987.
2. Discutir e aprovar a Tabela Salarial para 1987.
3. Todos os assuntos de interesse da vida da Cooperativa

Lisboa, 10 de Dezembro de 1986

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Fernando Quirino Calado de Brito

Tepclima
Ar Condicionado, CRL

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do artigo 42.º do Código Cooperativo, convoco a Assembleia Geral Ordinária da TEPCLIMA — Ar Condicionado CRL, a realizar no dia 29/12/86, com início às 19 horas, na sua sede social, na Rua Arco do Carvalhão n.º 235 C, em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Discutir e aprovar o Plano e Orçamento para 1987
2. Discutir e aprovar a Tabela Salarial para 1987
3 Todos os assuntos de interesse da vida da Cooperativa

Lisboa, 10 de Dezembro de 1986

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Fernando Quirino Calado de Brito

Tepclima
Refrigeração, CRL

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do artigo 42.º do Código Cooperativo, convoco a Assembleia Geral Ordinária da TEPCLIMA — Refrigeração CRL, a realizar no dia 29/12/86, com início às 20 horas, na sua sede social, na Rua Arco do Carvalhão n.º 282, em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 Discutir e aprovar o Plano e Orçamento para 1987
2. Discutir e aprovar a Tabela Salarial para 1987.
3. Todos os assuntos de interesse da vida da Cooperativa.

Lisboa, 10 de Dezembro de 1986

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Fernando Quirino Calado de Brito

Citofone
Comunicações e Electrónica, CRL

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do artigo 42.º do Código Cooperativo, convoco a Assembleia Geral Ordinária da CITOFONE — Comunicações e Electrónica CRL, a realizar no dia 30/12/86, com início às 18.30 horas, na sua sede social, Avenida Álvares Cabral 41 A/B em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 Eleição dos corpos sociais para o triénio 87-89
2 Discutir e aprovar o Plano e Orçamento para 1987
3. Discutir e aprovar a Tabela Salarial para 1987
4. Todos os assuntos de interesse da vida da Cooperativa.

Lisboa, 10 de Dezembro de 1986

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Fernando Quirino Calado de Brito

PROENÇA
ARTES GRÁFICAS

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do artigo 42.º do Código Cooperativo, convoco a Assembleia Geral Ordinária da PROENÇA — Artes Gráficas CRL, a realizar no dia 24/12/86, com início às 9 horas, na sua sede social, Rua D Carlos de Mascarenhas, 39 em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Discutir e aprovar o Plano e Orçamento para 1987
2 Discutir e aprovar a Tabela Salarial para 1987
3. Todos os assuntos de interesse da vida da Cooperativa

Lisboa, 10 de Dezembro de 1986

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Fernando Quirino Calado de Brito

MECAMETAL
Metalomecânica de Precisão

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do artigo 42.º do Codigo Cooperativo, convoco a Assembleia Geral Ordinaria da MECAMETAL — Metalurgicos CRL, a realizar no dia 31/12/86, com inicio às 17 horas, na sua sede social, Rua Francisco Duarte Pedroso, 3-5-7, em Algés-Oeiras, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 Eleição dos corpos sociais para o trienio 87-89
2 Discutir e aprovar o Plano e Orçamento para 1987
3. Discutir e aprovar a Tabela Salarial para 1987
4 Todos os assuntos de interesse da vida da Cooperativa.

Lisboa, 10 de Dezembro de 1986

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Fernando Quirino Calado de Brito

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/3274, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Nossa Senhora da Expectação, concelho de Campo Maior, de uma linha aérea a 30 KV, com 136 metros, do poste n.º 3 da linha para o PT n.º 1 da Herdade da Godinha ao PT n.º 3 da Herdade da Godinha de José Luís da Gama Tello Rasquilha.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 28 de Novembro de 1986

O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

João Carlos Oudinot Larcher Nunes

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 6517-1/1, arquivo 9, para o estabelecimento na freguesia de Alcabideche, concelho de Cascais, de uma modificação da linha mista a 10 KV, n.º 1541, com a montagem de um troço aéreo com 335 metros, entre os postes nºs 4 A e 6 passando pelo PS n.º 6517 anexo ao PT n.º 3224-C da JODOFER, Lda — Sociedade de Empreitadas e Fornecedores de Materiais de Construção.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 28 de Novembro de 1986

O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º PT/1731-1/2, arquivo 9, para o estabelecimento na freguesia de Almargem do Bispo, concelho de Sintra, de um novo troço da linha aérea a 10 KV, n.º 628/R-4, com 335 metros, do poste n.º 11 ao PTS n.º 1731, em Camarões.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 28 de Novembro de 1986

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

Joaquim Gonçalves dos Santos

250 000 CONTOS
VENDEM-SE NA
CASA VIOLA
LISBOA • BRAGA • ESTORIL • VISEU • PORTIMÃO
Correio para: R. Assunção, 67 — 1100 LISBOA

Greve geral do Brasil foi parcial e "rendeu" meia centena de presos

Cerca de meia centena de pessoas foram ontem detidas pela Polícia brasileira, acusadas de povocar distúrbios durante a greve de 24 horas que ainda decorre, em protesto contra a política económica governamental.

Os detidos são, na sua maioria, líderes sindicais e políticos do Partido dos Trabalhadores (PT), acusados de participar em piquetes e até de ter em seu poder bombas de fabrico artesanal.

No entanto, após as primeiras horas de paralisação, os sindicalistas que dirigem a greve e o Governo foram unânimes em afirmar que não se registaram actos de violência nem confrontos entre grevistas e forças de segurança.

O ministro da Justiça, Paulo Brossard, afirmou que a greve «é parcial e de reduzido significado», acrescentando que «não houve incidentes e a situação é de calma».

Alguns importantes centros económicos, como a região do ABC e São Paulo, onde está concentrada a maior parte da indústria automobilística, e Santos, onde se situa o principal porto do país, pararam totalmente as suas actividades.

A adesão à greve foi inferior aos prognósticos iniciais dos líderes das centrais sindicais brasileiras, que calcularam o índice de paralisação entre os 60 e os 95 por cento.

«A greve é parcial», admitiu um membro da Central Única dos Trabalhadores (CUT), enquanto por outro lado, o dirigente do PT, Luís Inácio «Lula» da Silva, recentemente eleito deputado federal, advertiu o Governo de que a greve de ontem «não foi a primeira nem será a última manifestação (de descontentamento).

«Serão programadas outras mais, enquanto continuar a existir injustiça no Brasil», acrescentou.

Entretanto, o Governo Sarney começa esta semana um diálogo com sindicalistas e empresários, com vista a articular um «pacto social» destinado a evitar que os movimentos grevistas e a instabilidade económica ameacem o processo de transição democrática que se vive no Brasil.

Enquanto Bokassa aguarda a selva invade o seu paláci

Enquanto o antigo imperador da República Centro Africana, Jean-Bedel Bokassa, aguarda saber se será executado por assassínio e canibalismo, a sua estátua maciça em bronze continua prostrada no chão do palácio saqueado que um dia habitou.

O presidente do tribunal que o vai julgar, Edouard Frank, disse esta semana que o julgamento decorrerá entre 15 e 27 deste mês, desde que não sejam levantados obstáculos «que obriguem a uma suspensão ou adiamento».

A corte imperial de Berengo é agora uma sombra pálida do palácio sumptuoso onde Bokassa mantinha as suas amantes, efectuava reuniões do gabinete e exercia a sua versão da justiça.

Mas os terrenos extensos e as casas em ruínas, agora invadidos por musgo e mato, testemunham ainda a prodigalidade de Bokassa, que surpreendeu os seus compatriotas ao regressar ao país, em Outubro, do exílio em França.

Foi imediatamente detido e durante uma breve aparição num tribunal em Bangui, capital do país, em Novembro, Bokassa negou ter cometido as atrocidades de que o acusam, as quais variam alegadamente desde assassínio e envenenamento de um bebé até canibalismo e a esconder corpos.

Em vez disso, Bokassa acusou o antigo presidente francês Giscard d'Estaing de ter inventado os crimes para justificar o envio de soldados franceses para o derrubar em Setembro de 1979.

Mas os centro-africanos apontam para as provas bem documentadas dos excessos cometidos por Bokassa durante a última parte do período de 13 anos em que se manteve à frente desta ex-colónia francesa.

Fascinante

Berengo dá uma perspectiva fascinante do estilo de vida do antigo capitão do Exército francês que alegou pobreza quando estava no exílio perto de Paris, depois de ter gasto um quarto das receitas externas do seu país para se coroar imperador em 1977.

A coroação suscitou o desprezo de todo o mundo e a França enviou soldados para Bangui para destituir Bokassa na sequência de alegações segundo as quais ele tinha ordenado e possivelmente tomado parte no massacre de cerca de cem estudantes.

Bokassa, de estatura pequena e com 65 anos, estava fascinado pelas coisas militares e modelou o seu império, declarado em 1976, à semelhança da França de Napoleão Bonaparte.

É-lhe atribuída a paternidade de mais de 50 crianças e o primeiro edifício mostrado aos visitantes por Gana, um dos guias oficiais de Berengo, é a «Villa Bateau».

Na casa alongada em forma de barco, Bokassa mantinha a sua amante zairense no piso inferior e a sua rival romena no superior.

Do outro lado do pátio, próximo a uma piscina agora com água estagnada, a sua muler Catherine dormia numa luxuosa cama redonda, agora apenas uma estrutura quebrada, num quarto decorado ainda com veludo e papel de parede dourado.

Nas proximidades encontra-se a estátua de bronze de Bokassa, com três metros de altura, repleta de medalhas e dragonas brilhando ao sol tropical.

Aposentos das mulheres

A estátua devia ter sido colocada sobre uma pedra no centro de Bangui, próximo de três arcos de estilo napoleónico, mas o golpe de 1979 foi concretizado antes que a medida pudesse ter sido completada

Entre os aposentos das suas mulheres favoritas encontra-se uma sala enorme marcada com «graffitti» e repleta de vidros partidos, onde se reunia o seu gabinete Está cheio de docu-

Bokassa: enquanto espera pelo ju

Sondagem europeia é categórica

EUA perdem credibilidade p

A venda de armas norte-americanas ao Irão e a canalização dos lucros para os rebeldes antigovernamentais da Nicarágua prejudicaram a credibilidade dos Estados Unidos em ambos os lados do Atlântico — revela uma sondagem publicada em Londres. Efectuada na Grã-Bretanha, Alemanha Federal e Estados Unidos e publicada pela revista «The Economist», a sondagem sugere que os europeus foram mais críticos do que os norte-americanos em relação ao presidente Ronald Reagan e aos seus conselheiros na Casa Branca.

Os mais críticos foram os alemães-federais, dos quais só 32 por cento exprimiram apoio à maneira como Reagan exerce as suas funções de presidente. Em comparação com os britânicos e os norte-americanos, os números foram de 26 por cento e 50 por cento, respectivamente.

A sondagem indica ainda que 84 por cento dos alemães-federais, 78 por cento dos norte-americanos e 73 por cento dos britânicos disseram sentir que a credibilidade dos Estados Unidos como líder da Aliança Atlântica foi prejudicada pelo caso Irão-Nicarágua.

Dos alemães-federais interrogados, 41 por cento mostraram-se convencidos de que Reagan «sabia tudo» sobre o desvio de fundos provenientes da venda de armas ao Irão para os «contras» da Nicarágua. Trinta e três por cento dos britânicos e 22 por cento dos norte-americanos concordaram.

A revista «The Economist» salienta que estas percentagens perderam peso, uma vez que só uma minoria de britânicos e alemães-federais e uma ligeira maioria de norte-americanos sabiam que a Nicarágua se situa na América Central.

Dos britânicos e alemães-federais, 15 por cento afirmou supor que a Nicarágua se situava em África.

Reagan quer tudo em «pratos limpos»?

O presidente Reagan pretende que dois ex-membros da sua administração, que se recusam a testemunhar sobre o escândalo do Irão perante a Comissão do Congresso, «digam tudo o que sabem» — revelaram fontes da Casa Branca.

Enquanto o presidente apela ao testemunho das consideradas

da julgamento cio

mentos oficiais imundos, timbrados com a seguinte inscrição: «Tribunal Imperial de Berengo».

Na porta seguinte dois cofres verdes, onde guardava a sua fortuna pessoal de diamantes da República Centrafricana, enferrujam

Nos terrenos circundantes do tribunal, Bokassa construiu um campo de aviação e fábricas para tratar as colheitas das suas plantações de arroz e café.

No próprio pátio mandou erguer uma sala de costura onde trabalhadores faziam uniformes escolares.

A recusa dos estudantes de Bangui em comprar os uniformes deu origem a confrontos graves que provocaram o massacre de estudantes e indirectamente o golpe

Uma recordação ainda mais viva, do medo que havia entre os 2,8 milhões de habitantes do país, durante a era de Bokassa pode ser encontrada na sua «vila» particular em Kolongo, a uma distância de 80 km nos arredores de Bangui, nas margens do rio Oubangui

...lo julgamento, o palácio apodrece

Jaulas e tanques

Aqui são mostrados aos visitantes jaulas e tanques, para os quais Bokassa alegadamente atirava os seus opositores políticos, para que fossem comidos pelos leões, ou cortados pelos crocodilos.

Pode-se ver ainda uma «cozinha especial» com um frigorífico e ganchos para pendurar carne, nos quais, segundo se diz, tinha carne humana.

Junto às jaulas de leões encontra-se uma placa onde se pode ler: «Tenho apenas um dever — libertar a República Centrafricana do subdesenvolvimento. General Jean-Bedel Bokassa»

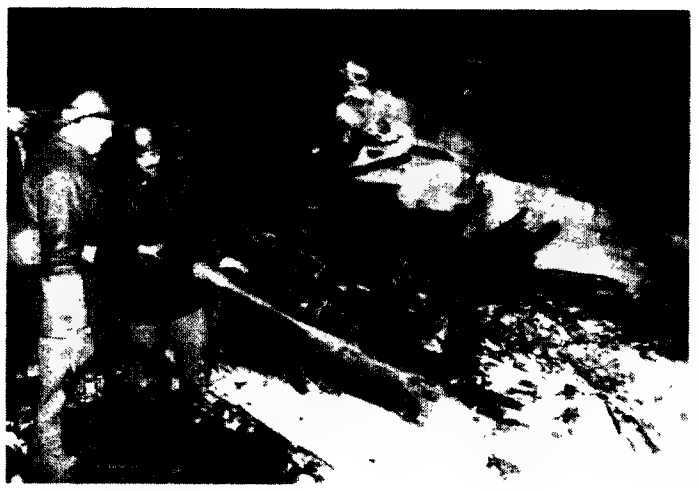
Tal como Berengo, Kolongo foi pilhada depois do golpe e os centrafricanos lembram-se da relutância dos habitantes de Bangui em passar junto à vila fortemente guardada

«Todos sabiam o que se passava aqui, e ninguém se aproximava do local», afirmou um motorista de táxi

Mas apesar de tudo quanto se passou, Bokassa é ainda popular na sua região natal de Laheye, onde ergueu Berengo, e em partes de Bangui.

Muitos centrafricanos encaram o «Pap Bok» como uma figura carismática paternalista que governou quando o país era mais próspero do que agora sob o domínio do general Andre Kolingba.

Interrogado sobre como reagiria se Bokassa regressasse de repente à sua corte imperial, um guia de Berengo respondeu: «ele é o nosso chefe. Desculpar-nos-ia».



Despenhou-se em Berlim

Doze sobreviventes na queda do Tupolev

Os sobreviventes do avião da Aeroflot que ontem se despenhou perto do aeroporto de Schoenfeld, em Berlim, são 12, e não 17, como inicialmente foi divulgado, informou a agência noticiosa da República Democrática Alemã, ADN.

A mesma fonte referiu que a identificação da maioria das vítimas é praticamente impossível, uma vez que o aparelho se incendiou após embater no solo.

A agência disse que o Governo da RDA constituiu uma comissão especial, presidida pelo ministro dos Transportes, Otto Arndt, para apurar as causas do acidente.

O avião, um birreactor Tupolev-134, despenhou-se com 73 passageiros a bordo e 9 tripulantes, numa zona arborizada junto a uma estrada secundária paralela ao aeroporto, quando efectuava manobras de aproximação à pista. O local da queda encontrava-se coberto por uma densa camada de nevoeiro.

O Tupolev fazia um voo entre a cidade soviética de Minsk e a capital da RDA.

Foi na queda de um avião semelhante que morreu o presidente moçambicano Samora Machel e mais 33 pessoas, em 19 de Outubro, na África do Sul.

O desastre de ontem é o quinto acidente aéreo com vítimas mortais a ocorrer na República Democrática Alemã.

No primeiro desastre, em 1959, um avião alemão oriental tipo «B-152» caiu nos arredores de Dresden, durante um voo de treino, vitimando os quatro tripulantes.

EM 1966, outros quatro tripulantes morreram quando se despenhou um «Boeing 727» das linas aéras norte-americanas «Pan American», nos subúrbios da povoação de Dallgow.

Outro avião da RDA, do tipo soviético «Iliyshin 82», da companhia «Interflug», explodiu em 1972, quando sobrevoava a povoação de Koenigswusterhausen. Morreram 156 pessoas.

Três anos depois, outro avião, também da companhia alemã-democrática «Interflug», e do tipo «Tupolev 134», despenhou-se no aeroporto de Leipzig-Schkeuditz, vitimando 27 pessoas. O desastre foi atribuído a falha humana e os quatro tripulantes foram condenados a penas de prisão até cinco anos.

por causa das armas para o Irão

«figuras estratégicas» do caso da venda secreta de armas dos EUA ao Irão, John Poindexter, ex-conselheiro de Segurança Nacional, e o seu ex-adjunto, Oliver North, um outro membro da Administração recusou-se a falar perante a Comissão de investigação do Congresso: o tenente-coronel Robert Earl, funcionário do Conselho de Segurança Nacional.

Evocando um direito consignado na Constituição, tal como fizeram anteriormente Poindexter e North, Earl nada disse sobre o «caso do Irão». Anteriormente, o presidente Reagan defendeu o direito ao silêncio de alguns dos seus ex-colaboradores, mas agora, pela primeira vez, apelou a que participem no processo de apuramento da verdade sobre a transferência de fundos provenientes das armas vendidas a Teerão para financiar actividades da guerrilha nicaraguense.

Entretanto, uma subcomissão da Câmara dos Representantes está a investigar as chamadas telefónicas feitas por Oliver North, um dos envolvidos no caso, para o embaixador dos Estados Unidos na Suíça.

Um colaborador do Congresso disse que se pretende determinar se o embaixador Faith Whittlesey, um ardente apoiante dos rebeldes nicaraguenses e um amigo de North, conhecia as contas bancárias suíças que canalizavam o dinheiro da venda de armas para os **«contras»** e se notificou os seus superiores.

Nos EUA é assim: Shultz desculpa director da CIA

O secretário de Estado norte-americano, George Shultz, veio ontem a público desculpar William Casey, director da CIA, por não se recordar que o enganou no caso da venda de armas ao Irão.

«Não pretendo — disse Schultz — recordar tudo o que vi e por isso não espero que as outras pessoas façam o mesmo, isso não é estranho» — afirmou Shultz numa conferência de Imprensa depois de uma reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos países da NATO.

Shultz disse aos jornalistas que o director da CIA e John Poindexter, então conselheiro Nacional de Segurança, lhe afirmaram, em Maio, que uma proposta para vender armas ao Irão tinha sido afastada.

De facto, o negócio prosseguiu num momento em que o secretário de Estado afirmava aos Aliados que os Estados Unidos mantinham um papel de neutralidade na guerra Irão-/Iraque e que os exortava a não fornecer armamento a qualquer um dos beligerantes. A alegada declaração de Casey foi desmentida por um porta-voz da Agência Central de Informação (CIA).

Shultz sublinhou que os factos da venda secreta de armas devem ser «colocados na mesa» o mais rapidamente possível e que o que aconteceu será conhecido, apesar da recusa de dois dos envolvidos em prestarem declarações.

S P

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/3280, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de St.º António das Areias, concelho de Marvão, de uma linha aérea a 30 KV, com 35 metros, do poste n.º 2 da linha para o PT MRV 3-Beirã ao PT n.º 1208 — Estação de Tratamento de Esgotos de St.º António das Areias.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 28 de Novembro de 1986
O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/3278, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Beirã, conelho de Marvão, de uma linha aérea a 30 KV, com 248 metros, do poste n.º 12 da linha para o PT MRV3-Beirã ao PT MRV8-Vale de Minho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 28 de Novembro de 1986
Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Torres Vedras, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/6353, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Torres Vedras, de uma linha mista a 10 KV n.º 354/R-34, com 608 metros, parte aérea com 553 metros, parte subterrânea com 55 metros, do poste n.º 33 da linha n.º 354 em Casalinhos de Alfaiata ao PT n.º 3261-C de Jorge Livramento & Carvalho, Lda., na Ribeira de Pedrulhos

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 28 de Novembro de 1986
PEL'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

Joaquim Gonçalves dos Santos

AOS PAIS

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA
"Transporte sempre as crianças no banco de trás"

Caves Velhas "aderem" à Tetra Pak

E sobejamente conhecido, do público consumidor português, o sistema de embalagens da Tetra Pak, sobretudo para o leite e os sumos. Trata-se duma tecnologia introduzida nos princípios da década de 50 e que depressa se estendeu a dezenas de países, incluindo o nosso. Actualmente, no mundo inteiro, cerca de 100 milhões de embalagens são vendidas diariamente.

Também o vinho, em resposta a muitas exigências de distribuição moderna, de há vários anos a esta parte que passou, em circunstâncias pontuais, a ser comercializado nas embalagens pak.

Como é do domínio público, com a revolução industrial e o consumo de massa, sobem vertiginosamente os custos de distribuição, do transporte, do armazenamento e ainda as condições de conservação dos produtos alimentares, daí o recurso a este moderno tipo de embalagem. Seguindo o exemplo de muitos e variados paises de todos os continentes, Portugal começou há pouco tempo a comercializar vinho embalado em «tetra brik».

Chegou agora a vez da empresa Caves Velhas lançar o seu vinho Casal da Eira, tinto e branco, nas conhecidas embalagens. Produtora de vinhos de reconhecida qualidade como Bucelas e Romeira, as Caves Velhas escolheram o Casal da Eira para este passo em frente.

Em recente encontro com representantes da Comunicação Social, responsáveis da Tetra Pak e das Caves Velhas sublinharam as vantagens que a introdução do sistema de embalagens pak trará tanto para os consumidores como para os vários intervenientes no circuito de comercialização.

Foi nas instalações das Caves Velhas, em Bucelas, que recorrendo tanto à palavra como a meios audiovisuais, se puderam constatar diferenças tão evidentes no que toca à capacidade de conservação, à redução dos espaços do armazenamento, à facilidade nos transportes e ainda à higiene e ao peso, com a utilização para o vinho do moderno sistema de embalagens.

Os consumidores terão agora a palavra. Será tudo uma questão de hábito ...

Auto-Pneus Central da Póvoa e Lisopneus festejam Natal

A grande família das empresas associadas **Lisopneus** e **Auto-Pneus Central da Póvoa** viveu, no passado domingo, a sua festa de Natal, reunindo no ginásio dos **Bombeiros de Loures** mais de 500 convidados. Os mais pequenos aplaudiram os pais, que, para eles recrearam uma versão teatral de «**A Branca de Neve e os Sete Anões**», divertiram-se brincando com as figuras do Mickey, da Minie e do Pateta, cantaram com **Carlos Paião,** mas foram ao rubro quando um Pai Natal a fingir, vindo num helicóptero a sério, lhes trouxe centenas de saborosas prendas.

À festa de natal da **Lisopneus** e da **Auto-Pneus Central da Póvoa** juntaram-se os seus clientes e representantes das grandes indústriais de pneus que operam no nosso País.

O **presidente da Câmara Municipal de Loures** fez-se representar pelo **eng.º Eduardo Baptista,** vereador responsável pelo pelouro da Administração Urbanística. Recorde-se, a propósito, que, no começo do próximo ano, a **Auto-Pneus Central da Póvoa** vai inaugurar, na **Póvoa de St.º Adrião,** um moderno entreposto de atendimento público, visando não apenas o sector dos ligeiros, mas também, e com particular, o sector dos transportes pesados.

Este empreendimento será equipado com alta tecnologia que o coloca a par dos padrões europeus e o transforma na primeira unidade do género montada em Portugal.

Novas edições disponíveis dos "Guia-Mor"

Mais duas edições da «**Guião**» foram distribuídas esta semana. Referimo-nos à 19.ª edição do «**Guia-Mor Têxtil, Calçado e Confecções**» e ao «**Guia-Mor das Indústrias Alimentar e Hoteleira**» (18.ª edição).

Com um conjunto de informações bastante completas sobre os sectores de que tratam, as edições dos «**Guia-Mor**» são auxiliares importantes para contactos e até para melhor conhecimento das áreas de actividade a que dizem respeito.

Homenagem ao dr. Mário Quina

Está em preparação uma sessão de homenagem ao dr. Mário Quina, conhecido médico pediatra que às crianças e jovens tem dedicado parte assinalável da sua vida, com uma obra de mérito consagrado.

Fundador do «**Abrigo dos Pequeninos**», jardim infantil de protecção às **crianças pobres da zona do Estoril,** o dr. Mário Quina prestou serviço pediátrico no Hospital de D. Estefânia, na Maternidade Alfredo da Costa, na Maternidade do Estoril, no Dispensário da Obra das Mães em Cascais, e em numerosos outros estabelecimentos de assistência materno-infantil.

À homenagem, prevista para o próximo dia 14, consta de uma Missa, a celebrar pelo **Cónego Manuel de Sousa,** pároco do Estoril, e de outras manifestações de apreço, entre as quais a oferta ao homenageado de uma placa comemorativa alusiva à sua obra.

A comissão organizadora da homenagem pode ser contactada no **antigo «Galo d'Ouro», nas Arcadas do Estoril,** ou pelos telefones 2681145, 2681446 ou 2680609.

Adega Velha lança no mercado lote de 12 000 garrafas

Provenientes de um lote envelhecido ao longo de muitos anos, na adega velha da **Quinta da Aveleda,** em Penafiel, foram lançadas no mercado 12 000 garrafas de «**Adega Velha**».

A iniciativa — constitui certamente uma agradável notícia para os fiéis apreciadores daquela famosa aguardente da **Casa D'Aveleda** — vem preencher uma lacuna que há algum tempo se fazia sentir, pois a «**A Adega Velha**» encontrava-se esgotada na maioria dos seus postos de venda habituais.

De referir ainda que, desse lote de «**Adega Velha**», um número limitado de garrafas vai ser comercializado num estojo contendo também uma garrafa de cristal lapidada à mão pelos mestres artesãos da **Fábrica-Escola Irmãos Stephens.**

Europa passa a produzir fotocopiadoras japonesas Konica

As **fotocopiadoras KONICA/U-BIX**, representadas no nosso país pela **Regisconta** passarão, a partir do próximo ano, a ser fabricadas numa nova fábrica alemã, em **Lüneburg**, na Baixa Saxónia, prevendo-se uma produção de 18 a 20 mil unidades por ano. O investimento inicial monta, aproximadamente, a 20 milhões de marcos, o equivalente a 1 480 000 000$00, e a nova fábrica ocupará inicialmente a área de 6000 m², tendo já adquirido 50 000 m² **para futura expansão.**

Esta decisão foi tomada com dois objectivos: ultrapassar as dificuldades criadas pela CEE, ao estabelecer, em Agosto deste ano, uma taxa «antiduping» de 15,8 %, para todas as máquinas deste tipo, importadas do Japão; diminuir o preço de venda, deixando de facturar em «yenes».

De acordo com declarações de um porta-voz da KONICA-UBIX, aquelas fotocopiadoras dominam, actualmente, cerca de 10 % do mercado europeu. Em Portugal, devido à forte implantação da Regisconta, e ao facto de dispor, em todo o País, inclusive nas regiões autónomas dos Açores e da Madeira, de um serviço de instalação e de assistência pós-venda excepcional, a sua quota de participação no mercado nacional é muito mais elevada que a média europeia. Ainda como novidade, estes equipamentos, no nosso país, poderão ser adquiridos por qualquer destes três sistemas: pagamento a dinheiro; utilizando o «leasing»; ou através de um vantajoso sistema de aluguer.

Novidades TAP no Verão-87

No período de Verão de 1987, a **TAP AIR PORTUGAL** irá reabrir a linha de **LISBOA/MANCHESTER,** inaugurar a linha de **LISBOA-/ATENAS, via Roma** e ainda, reforçar as ligações directas **entre o Porto** e algumas cidades da Europa, nomeadamente **Paris** e **Bruxelas.**

No que se refere ao tráfego para os destinos turísticos portugueses, a **TAP AIR portugal** irá estabelecer a ligação **PARIS/FUNCHAL** e melhorar as ligações **de/para os Açores,** correspondendo ao crescente interesse por este mercado da parte de alguns mercados europeus do Norte da Europa.

BFN e Associação Industrial de Aveiro acordam cooperação

No âmbito das suas actividades de banco de desenvolvimento, o **Banco de Fomento Nacional** acaba de assinar um protocolo de cooperação com a **Associação Industrial do Distrito de Aveiro**, visando a dinamização de programas de inovação tecnológica, formação tecnicoprofissional e de reforço da competitividade das empresas.

A relevância assumida pelas instituições de natureza empresarial no processo de desenvolvimento regional e nacional, designadamente face às perspectivas abertas pela adesão de Portugal à **Comunidade Económica Europeia** e uma nova exigência requerida na articulação com sectores económicos de outros países e na formação de decisão ao nível dos órgãos comunitários, são fundamentos invocados neste protocolo firmado entre o **BFN** e a **AIDA**.

A informação e debate sobre temas económicos e empresariais, a promoção de «joint-ventures» e o apoio à organização de acções de assistência técnica a empresas com problemas económicos e tecnológicos específicos são, entre outras, as iniciativas a que se obrigam as duas instituições.

Assinaram o protocolo de cooperação, pelo **Banco de Fomento Nacional** o seu presidente do concelho de gestão, **dr. João Salgueiro**, e pela **Associação Industrial de Aveiro**, o presidente da direcção, **Maria Helena Henriques Cerveira**.

Mais um Sporting-Benfica

Grande gala no palco de Alvalade

Aí está o grande e sempre desejado «derby» a colocar frente a frente Sporting e Benfica. Um confronto sempre caracterizado por raro fascínio e singular sortilégio. Ao redor do palco, uma plateia onde a emoção casa com o entusiasmo e a vibração se gruda ao fervor clubista e lá em baixo, vinte e dois artistas de alta bitola técnica a proporcionar com engenho, arte e tecnicismo momentos de regalo.
No centro do espectáculo um coordenador que neste caso se chama Vítor Correia —um dos mais reputados árbitros do quadro nacional — a dar garantia de isenção, competência e acerto nas decisões. O que (agora e sempre) se deseja é que o futebol seja prestigiado através dum espectáculo digno dos intervenientes em confronto e da disciplina, que se deseja louvável.

Vejamos quem foi nomeado para dirigir os restantes 7 encontros que completam a ronda n/º 14 do «nacional' da 1.ª divisão e dos 72 jogos que se integram nas divisões 2 e 3. Recorde-se que todos os confrontos se realizarão amanhã, excepto o FC Porto - Farense e o Boavista - Salgueiros que terão lugar hoje, respectivamente, às 21 e 15 horas:

Divisão 1

Belenenses - Guimarães: Carlos Valente (Setúbal): Boavista - Salgueiros: Raul Ribeiro (Aveiro): Académica - Rio Ave: Azevedo Duarte (Braga): Portimonense - Chaves: Heliodoro Saraiva (Setúbal): Braga - Elvas: Manuel Nogueira (Porto): FC Porto — Farense: Ezequiel Feijão (Setúbal) e Varzim - Marítimo: Jorge Coroado (Lisboa).

Divisão 2

Zona Norte: Paços de Ferreira - Freamunde, F. Gonçalo Silva (Braga): Espinho - Aves, Ramiro Santiago (Coimbra): Tirsense - Gil Vicente, Júlio Bastos (Coimbra): Leixões - Lourosa, Donato Ramos (Viseu): Trofense - Bragança, Sérgio Miranda (Viana do Castelo): Vizela - Penafiel, Sepa Santos (Lisboa): Fafe - Lixa, José Silvano (Vila Real): e Famalicão - Felgueiras, Agostinho Santos (Leiria).

Zona Centro: união de Leiria - Mangualde, José Guimaro (Coimbra): Académico de Viseu - Covilhã, Fortunato Azevedo (Braga): Águeda - Torriense, A. Miranda de Sousa (Porto): Estarreja - União de Almeirim, Américo Santos (Porto): Estrela de Portalegre - Mirense, Serafim Alvito (Évora): Feirense - Beira-Mar, José Jesus Alves (Braga): Peniche - União de Coimbra, Manuel Dória (Funchal): e Guarda - Marinhense, Fernando Ilídio (Porto).

Zona Sul: Lusitânia - Sacavenense, Gil Rosa (Setúbal): Oriental - Montijo, Evaristo Faustino (Leiria): Nacional - Barreirense, Fernando Correia (Lisboa): Olhanense - Cova da Piedadade, Fernando Costa (Lisboa): Estoril - Atlético, Francisco Silva (Faro): Estrela da Amadora - Esperança de Lagos, João Rosa (Évora): Samora - Santiago do Cacém, Júlio Mouco (Leiria): e Setúbal - União do Funchal, Rosa Santos (Beja).

Divisão 3

Série A: Ponte da Barca - Joane, Joaquim M. Monteiro (Porto): Delães - Vieira, M. Soares Dias (Porto): Vianense - Merelinense, Isidro Oliveira (Porto): Macedo de Cavaleiros - Amares, Alexandre Gonçalves (Porto): Vinhais - Limianos, F. Lopes Fernandes (Braga): Esposende - Moreirense, Aníbal Pereira (Porto): Santa Maria - Neves. M. Valentim Pereira (Porto): e Valpaços - Valdevez, M. Marques Ferreira (Braga).

Série B: Pedrouços - Infesta, Joaquim Grilo (Aveiro): Amarante - Valonguense, José Monteiro Silva (Braga): Ermesinde - Paivense, Adão Mendes (Braga): Paredes - Cesarense, João Pereira Silva (Braga): Lousada - Oliveira do Douro, Angelo Santos (Aveiro): União de Lamas - Ovarense, Ramiro Viana (Braga): São Martinho - Marco, João C. Gonçalves (Viana do Castelo): e Vila Real - Leça, A. Pinheiro Gonçalves (Braga).

Vítor Correia: juiz para o tribunal de Alvalade

Série C: Gouveia - Viseu e Benfica, Manuel Pinho (Aveiro): Marialvas - Naval, João Simãozinho (Leiria): Anadia - Tondela, José Ruivo Coelho (Leiria): Mealhada - Tabuense, Pimenta Alves (Braga): Oliveirinha - OLIVEIRENSE, Apolino Ferreira (Coimbra): Oliveira do Hospital - Luso, Joaquim H. Monteiro (Guarda): Santacombadense - Oliveira do Bairro, Manuel Dias Santos (Porto): e Belmonte - Seia, Licínio Torreiro (Coimbra).

Série D: Eléctrico - Usseira, Agnelo Alexandre (Santarém): Caldas - Alcains, José Martinho (Setúbal): Mirandense - Bombarralense, Albino Nogueira (Porto): Alcobaça - Ferrel, Abel Fernandes (Coimbra): Paroquial de Fátima - Portalegrense, Frederico Lourenço (Lisboa): União de Santarém - Nazarenos, João Carlos Miguel (Lisboa): Guiense - Lousanense, Henrique Santos (Santarém): e Benfica de Castelo Branco - Marrazes, Alcides Barreto (Coimbra).

Série E: Santa Clara - Vitória de Lisboa, João Mesquita (Porto): Sintrense - Vilafranquense, António Galrinho (Setúbal): Olivais e Moscavide - Santa Iria, Cesário Evaristo (Faro): Fronteirense - Cartaxo, Fernando Baltazar (Setúbal): Campomaiorense - Cacém, Manuel Varandas (Évora): Odivelas - Pescadores, José Ourives (Évora): Quimigal - Lisboa e Olivais, Joaquim Franco (Évora): e Vialonga - Praiense, José Martins Neves (Leiria).

Série F: Lusitano - Imortal, Teixeira Correia (Beja): Vasco da Gama - Piense, Manuel Leite (Lisboa): Louletano - Sesimbra, José Pires Alves (Lisboa): Quarteirense - Seixal, João C. Morais(Lisboa): Reguengos de Monsaraz - Silves, Júlio B. Miranda (Portalegre): Amora - Alvorense, Castela Parreira (Leiria): Torralta - Campinense, Aníbal Guerreiro (Lisboa): e Moura - Juventude de Évora, Virgílio Serôdio (Faro).

Federação castiga

Os futebolistas Morato (Sporting), Alain (Portimonense) e Madureira (Salgueiros) foram castigados com 4 jogos de suspensão pelo Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol, que igualmente sancionou o Rio Ave com 55 500$00 de acumulação de multas e suspendeu com dois meses o médico do mesmo clube, António Ferreira.

Com três jogos de suspensão foi castigado o futebolista do Elvas, Roberto e com dois jogos foi punido Frederico, do Boavista.

Com um jogo ficaram suspensos os seguintes jogadores: Hernâni (Rio Ave), Roldão (Guimarães), Pedro Xavier (Académica), Mapuata (Belenenses), Jorge Andrade (Farense), Nelito (Braga), Aurélio (Marítimo), Lufemba (Varzim), Nivaldo (Portimonense), Artur (Belenenses), Queiró (Boavista), Soares (Varzim), Meade (Sporting), José António e José Carlos (Elvas)

Pela calada surge o grande estoiro

"Dragões" contratam Casagrande

Pela calada da tarde de ontem, ecoava o grande estrondo que surpreendeu todos os adeptos do futebol de Portugal e do Brasil. O FC Porto selava contrato com Casagrande a troco de 150 mil contos, tornando-se, assim, a mais cara transferência dum futebolista vindo para o nosso País. Tendo por intermediário o uruguaio Juan Figer — o mesmo que há alguns anos colocara Maradona no «Barça» e que se diz «ter prioridade» para um dia levar Paulo Futre para Itália — os «dragões» terão chegado a acordo com o reputado avançado do futebol brasileiro e com o Corinthias e, segundo as últimas informações que nos chegam, é bem provável que Walter Casagrande Júnior — recorde-se que completou 23 anos no passado dia 15 de Abril — pise solo da Invicta na próxima segunda-feira, sendo ainda muito possível que esteja presente na festa dos «dragões» — inauguração do seu renovado estádio — actuando ao lado de Fernando Gomes,

Casagrande junto de Sócrates

Futre, Pacheco, Pinto, Beto e demais futuros parceiros, frente ao Benfica, constituindo a grande atracção da festa.

Casagrande já teria sido provisoriamente inscrito na Federação Portuguesa de Futebol, já que o prazo para a possibilidade de actuar na temporada em curso termina no dia 15 do corrente, e estamos certos de que após a sua chegada a Portugal alguém estará a entrar pela porta n.º 25 da Praça da Alegria para formalizar a inscrição do grande artista brasileiro no luso futebol.

E pronto, aí fica a excelente notícia para as gentes afectas ao grande clube que ora festeja 80 anos de existência e que, através do futebol, do hóquei em patins e da fabulosa Aurora Cunha, vai projectando o seu nome através da Europa e de outros continentes: O grande sonho do momento presente consiste, naturalmente, na grande arrancada futebolística na Taça dos Campeões

Tudo «ok» Marlon

Conforme noticiámos ontem, tudo indica que as negociações estabelecidas em terras brasileiras entre o dr. Dias Ferreira e a Santa Cruz de Recife estarão terminadas com o vice-presidente «leonino» na posse do documento de desvinculação de Marlon, prevendo-se a sua chegada apenas na 3.ª-feira em virtude de amanhã ter de defrontar o Central em jogo de «adeus» aos seus adeptos. Com Marlon deverá chegar o lateral direito do Limeira João Luís.

Nelson foi, Maciel vem

No Bessa, continua a luta para a desejada «moralização» do sector futebolístico e enquanto Nelson foi dispensado até ao dia 28 para na sua terra proceder à reflexão sobre a sua futura carreira já vem a caminho Maciel que alinhava no Itabuana da Baía.

O (bom) exemplo vem de Portimão

Os alunos das escolas preparatória e secundária de Portimão com menos de 17 anos vão poder assistir gratuitamente aos jogos de futebol do Portimonense, de acordo com uma deliberação da direcção do clube.

A entrada gratuita no estádio do Portimonense para aqueles jovens só será permitida, contudo, mediante a apresentação do cartão escolar e entra em vigor a partir do jogo entre o clube algarvio e o Desportivo de Chaves, a realizar amanhã.

A direcção do Portimonense salienta, em comunicado, que a iniciativa tem por objectivo **criar na juventude do concelho de Portimão o gosto pelo futebol,** tendo em conta que **os jovens geralmente têm dificuldades financeiras para poderem adquirir bilhete de ingresso nos estádios.**

Algarve: ginástica em movimento

O presidente da Federação Portuguesa de Ginástica, coronel Vargas Cardoso, desloca-se hoje ao Algarve para contactar as autoridades autárquicas e desportivas locais e para assistir aos treinos globais de cerca de 300 ginastas da região.

A deslocação de Vargas Cardoso e da técnica nacional de ginástica rítmica desportiva, Josefina Cruz, visa a resolução dos problemas relacionados com a realização dos torneios internacionais de ginástica rítimca desportiva naquela província em 87 e 88.

Vargas Cardoso assistirá depois aos treinos de cerca de 300 ginastas e que preparam a sua presença na VIII gimnastrada emJulho de 1987 na Dinamarca.

Associação de Médicos de Futebol: uma ideia em marcha

O chefe do Departamento Médico do F.C. Porto, Domingos Gomes, disse que «dentro em breve vai ser criada a Associação Portuguesa de Médicos de Futebol».

«Com o surgimento desta associação pretende-se, acima de tudo, agregar o pensamento médico-científico de todos os médicos que se interessam pela prática do futebol» — acrescentou.

A iniciativa desta futura instituição partiu de Domingos Gomes e já encontrou eco junto dos médicos dos grandes e pequenos clubes espalhados pelo País, bem como da Madeira e Açores. Considera o chefe do Departamento Médico do F.C. Porto que no espírito da nova associação está a regulamentação das práticas correctas exercidas pelos técnicos da especialidade ao serviço dos clubes.

Comentado a pronunciar-se sobre a situação da medicina desportiva em Portugal, Domingos Gomes sublinhou que «há que determinar o seu esquema de funcionalismo, bem como a necessidade de ser agregada e disciplinada através de legislação que não existe».

Os lucros do "Mundial-86"

O campeonato do Mundo de futebol do México deu um lucro recorde de 44,3 milhões de dólares (cerca de 6,5 milhões de contos) — anunciou a Federação Internacional de Futebol (FIFA).

Ao Comité Organizador mexicano, a FIFA vai entregar 30 por cento dos lucros, cerca de 13 milhões de dólares (quase dois milhões de contos).

Anteriormente, a FIFA distribuiu 30 milhões de dólares (cerca de 4,5 milhões de contos) pelas federações dos 24 países finalistas do México-86, cujas receitas brutas ascenderam a 88 milhões de dólares (mais de 13 milhões de contos).

Estas informações foram prestadas em Zurique, no final de uma reunião do Comité Executivo da FIFA.

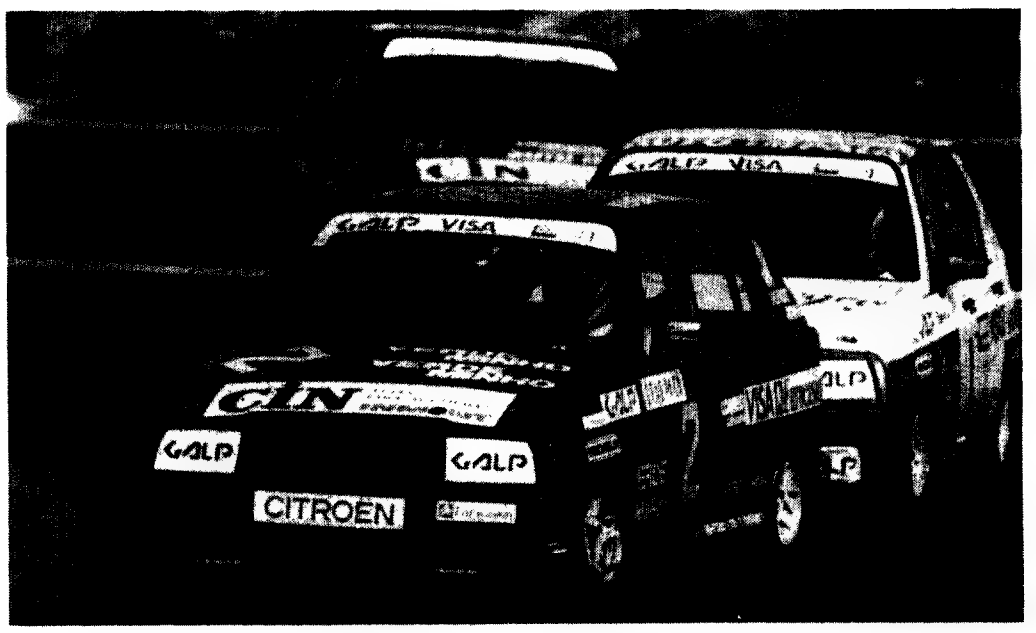
BADAJOZ
— OFERTA —
4.ª-FEIRA E SÁBADO
1000$00
LUSANOVA
AV. JOÃO XXI, 9-A
M. MONIZ, 6-A
TELEFS. 894311 - 894480

Colectividades

Alhandra Sporting Club 65 anos

Completou 65 anos de existência no passado dia 1 do corrente o Alhandra Sporting Club, pelo que têm vindo a decorrer diversos actos desportivos e culturais para assinalar o acontecimento. Amanhã haverá futebol nas categorias de iniciados e juvenis, no campo da Hortinha o mesmo sucedendo no próximo fim-de-semana.

O «DL» felicita a prestigiada colectividade.



Trofeu Visa 1987 tem prémios aumentados

O Troféu Visa 86 teve o seu epílogo com a distribuição de prémios aos pilotos participantes. Bem de acordo com o êxito da iniciativa, a Citroen reuniu um elevado número de convidados no Voxmanias, na sua maior parte pessoas ligadas ao desporto automóvel e às empresas patrocinadoras, a que não faltou também a presença de «miss» Portugal e das suas damas de honor.

Ao mesmo tempo foi apresentado o Troféu Visa 87 que na sua estrutura básica não difere muito da edição anterior, que registou inegável êxito, tanto do ponto de vista competitivo como do número de participantes envolvidos.

O Troféu Visa 1987 incluirá oito provas (seis circuitos e duas provas de estrada), quatro das quais integradas em campeonatos internacionais: Rallye de Portugal, Campeonato da Europa de Turismo, Volta Galp a Portugal e Grande Prémio de Portugal.

O montante dos prémios foi aumentado em cerca de 17 por cento, passando de uma média de 730 contos por prova em 1986 para 860 em 1987.

A classificação final do Troféu Visa 1986 foi a seguinte: 1. Rui Lages, 212 pontos; 2. Mário Silva, 201,5; 3. João Vasco, 181; 4. Fernando Santos, 157; 5. Hermano Sobral, 156; 6. Rufino fontes, 153; 7. Luis Gomez, 145; 8. Reis Thomaz, 145; 9. Albuquerque de Carvalho, 145; 10. Pedro Carvalho, 144; 11. Fernando Gaspar, 143; 12. Nicolas Sturken, 129; 13. Luis Almeida, 124; 14. Celestino Pereira, 120; 15. Alexandre Marques, 98; 16. Domingos Correia, 97; 17. António Fernandes, 90; 18. Vitor Silva, 76; 19. António Leitão; 20. Pedro Estrela, 69; 21. José Teixeira, 68; 22. Helder Abrantes, 67; 23. José Gomes, 67; 24. Manuel Trindade, 59; 25. Carlos Barbosa, 57; 26. Alcino Ferreira, 45: 27. José Martins, 44; 28. Luís Rodrigues, 36; 29. Pedro Mello Breyner, 33,5; 30. João Baptista, 21; 31. César santos, 14.

Soviéticos "apostam" no ténis

O plano de trabalho traçado pela Federação Soviética de Ténis tem como objectivo principal tornar a URSS uma potência mundial na modalidade até 1990 — disse o seleccionador soviético, Shamil Tarpitchev.

«Dentro de três ou quatro anos estaremos no 'top'. Em campos lentos, é bem possível que um dos cinco melhores tenistas do mundo seja soviético» — vaticinou Tarpitchev, acrescentou estar a modalidade a progredir bastante no seu país, apesar de estar longe de se poder considerar um desporto de massas. **Actualmente, temos 40 000 praticantes, mas espero que dentro em breve haverá muitos mais,** referiu Tarpitchev, responsável pela representação soviética na Taça Davis nos últimos 12 anos.

O melhor resultado obtido pelo tenistas soviéticos a nível internacionaldata de 1973, ano em que Alex Metroveli foi finalista vencido no importante torneio de Wimbledon.

Tarpitchev, que competiu no circuito profissional entre 1970 e 1973, considerou ainda que os êxitos alcançados pelo checoslovaco Ivan Lendl, actual número um mundial, e por Martina Navratilova, checoslovaca naturalizada norte-americana, contribuíram decisivamente para a popularidade alcançada pela modalidade na União Soviética.

As transmissões efectuadas pela Televisão soviética, que este ano cobriu os três últimos dias de Wimbledon e acompanhou outros importantes torneios a nível mundial, tiveram também um papel relevante na expansão do ténis no país. «Raramente vemos os nossos jogadores, mas isso mudará logo que um deles atinja os lugares do topo a nível mundial» — considerou Tarpitchev.

As maiores esperanças do técnico soviético recaem sobre os jovens Andrei Tchesnokov e Andres Wysand, os dois representantes da URSS no «masters» para menores de 21 anos, a disputar em Estugarda.

Tchesnokov ocupa presentemente o 36.º lugar na tabela da ATP, tendo atingido este ano os quartos-de-final do «Open» de Paris, depois de afastar surpreendentemente o sueco Mats Wilander, detentor do título.

Soviético derrota Becker

O tenista alemão-federal, Boris Becker, número dois a nível mundial, perdeu com o soviético Andrei Tchesnokov, durante o «masters» para menores de 20 anos.

Becker, 19 anos, perdeu o primeiro «set» por 6-2, conseguiu recuperar no segundo, vencendo por 6-4, mas voltou a falhar no «set» decisivo, por 7-6, depois de um dramático «tie break», favorável a Tchesnokov por 7-4.

Boris Becker tinha já garantido quinta-feira a qualificação para as meias-finais da prova, devendo defrontar hoje o vencedor do grupo azul.

Resultados de outros encontros da jornada de ontem: Jonathan Canter (EUA - Andres Wysand (URSS), 6-1, 6-7 e 6-1 e Horst Skoff (Áustria) - Karel Novacek (CHE), 6-3.

Campeonatos nacionais

VOLEIBOL: em Alvalade teremos a 2.ª «mão» da «Supertaça» entre as equipas femininas do Sporting e do Leixões (na 1.ª «mão» as leixonenses venceram por 3-2). O encontro terá início pelas 17.30 horas.

No Pavilhão Joaquim Moreira da Costa realiza-se amanhã pelas 10 horas (a RTP transmitirá o jogo) a 2.ª «mão» entre o Espinho e o Sporliga (na 1.ª «mão» o Espinho fora derrotado em Linz por 2-3).

Entretanto, hoje e amanhã (18 horas), as equipas femininas do Boavista e das jugoslavas do Vukovar discutem a sua continuidade na competição internacional, em jogos a efectuar no Pavilhão Carolina Michaelis.

RÂGUEBI: eis o calendário da 8.ª jornada do «nacional»:

Hoje — Direito - Benfica, no Estádio Universitário de Lisboa, às 14 horas: Académica -CDUL, no Estádio Universitário de Coimbra, às 14 horas: Cascais - Técnico, no Campo Guilherme Salgado, em Cascais, às 14 horas: Belenenses -Campomaiorense, no campo n.º. 2 do Estádio do Restelo, às 15 e 30 horas. **Amanhã —** Agronomia - Lousã, no Estádio Universitário de Lisboa, às 15 e 30 horas.

BASQUETEBOL: em dia de congresso para eleição da nova «Mesa» a ser formada por Armando Rocha (antigo director geral dos Desportos), Luciano Matias, Mário Seixas e Luís Pinto, teremos mais uma ronda para o «nacional» com jogos sem grandes atractivos para, amanhã, ser dia do FC Porto -Sporting. Vejamos o calendário da dupla jornada:

Hoje — Ovarense - Imortal, às 17 horas, em Ovar: Iliabum -Barreirense, às 17 e 30, em Ílhavo: Benfica -Beira Mar, às 17 e 30, na Luz: Ginásio Figueirense - Sangalhos, às 17, em Buarcos: FC Porto - Queluz, às 17, nas Antas: e Sanjoanense - Sporting, às 17 e 30, em S. João da Madeira.

Amanhã: Ovarense - Barreirense, às 17 e 30 horas, em Ovar: Illiabum - Imortal, às 11, em Ílhavo: Benfica - Sangalhos, às 17 e 30, na Luz: Ginásio Figueirense - Beira Mar, às 17 e 30, em Buarcos: FC Porto -Sporting, às 19 e 30, nas Antas: e Sanjoanense - Queluz, às 17 e 30, em S. João da Madeira.

HÓQUEI EM PATINS: o encontro Benfica - FC Porto marcado para o pavilhão da Luz (21 horas) é o grande cartaz da 8.ª jornada que compreende mais os seguintes jogos: Sporting de Tomar - Hóquei Clube de Barcelos, às 18 horas e Parede - Oliveirense, Ferpinta - Sesimbra, Paço de Arcos - Valongo, Juventude de Viana - Sporting e Sanjoanense - Famalicense, todos às 21 horas.

HÓQUEI EM CAMPO: para o «regional» de Lisboa realizam-se amanhã os seguintes confrontos: Benfica - Belenenses, às 9 horas, na Luz: Futebol Benfica -Cascais, às 9 h, em «Francisco Lázaro»: Trajouce - Carris, às 9 h, em Trajouce, e Caramão -Hockey, às 11 h, no Parque de Jogos São João Brito.

Amanhã, em Tóquio

Steaua Bucareste-River Plate discutem a "Intercontinental"

Benfica no 'quadro de honra'

O Steaua de Bucareste disputa domingo, em Tóquio, a Taça Intercontinental de Futebol, o que constituiu a primeira presença do futebol do Leste europeu em 25 edições da prova.

Na edição deste ano, o representante da América do Sul, o River Plate, é igualmente estreante na final entre os campeões europeu e sul-americano de clubes.

Disputado desde 1960, o trofeu sofreu interrupções em 1974 e 1976 e tem sido dominado pelas formações sul-americanas. No quadro de vencedores, os uruguaios do Peñarol dominam, com três vitórias, seguidos do Independiente (Arg), Santos (Bra) e Inter (Ia), todos com duas.

O Benfica figura entre os finalistas derrotados (em 1961 pelo Peñarol e em 1962 pelo Santos), o mesmo sucedendo com as quatro representações inglesas que se sagraram campeãs da Europa e que disputaram a Taça Intercontinental (Liverpool, por duas vezes, Aston Villa, Nottingham Forest e Manchester United).

A partir de 1980, a taça passou adisputar-se em Tóquio, num só jogo, com o patrocínio de uma marca de automóveis, tendo-se registado uma só vitória europeia nas últimas seis edições da prova.

Os italianos da Juventus são os actuais detentores do título mercê da vitória sobre o Argentinos Juniores, da Argentina, em 1985.

Quadro de Resultados

ANO	CAMPEÃO	VENCIDO	RESULTADOS
1960	Real Madrid	Peñarol	0-0, 5-1
1961	Peñarol	Benfica	0-1, 5-0, 2-1
1962	Santos	Benfica	3-2, 5-2
1963	Santos	Milão	2-4, 4-2, 1-0
1964	Inter	Independiente	0-1, 2-0, 1-0
1965	Inter	ndependiente	3-0, 0-0
1966	Peñarol	Real Madrid	2-0, 2-0
1967	Racing Club	Celtic	0-1, 2-1, 1-0
1968	Estudiantes	Manchester Un.	1-0, 1-1
1969	Milão	Estudiantes	3-0, 1-2
1970	Feyenoord	Estudiantes	2-2, 1-0
1971	Nacional	Panatinaikos	1-1, 2-1
1972	Ajax	Independiente	1-1, 3-0
1973	Independiente	Juventus	1-0
1974	Não se disputou		
1975	At. Madrid	Independiente	0-1, 2-0
1976	não se disputou		
1977	Bayern Munique	Cruzeiro	0-0, 2-0
1978	Boca Juniors	Borussia M.	2-2, 3-0
1979	Olimpia	Malmoe	1-0, 2-1
1980	Nacional	Nottingham	1-0
1981	Flamengo	Liverpool	3-0
1982	Peñarol	Aston Villa	2-0
1983	Grémio (Brasil)	Hamburgo	2-1
1984	Independiente	Liverpool	1-0
1985	Juventus	Argentinos Jrs	2-2, 5-3*

* Após grandes penalidades.

Vasco da Gama (Brasil) quer jogar entre nós

Encontra-se no nosso país uma delegação (ao mais elevado nível) de um dos maiores símbolos clubistas do Brasil: do prestigiado e histórico Vasco da Gama, colectividade fundada por portugueses que, ao longo da vida, sempre tem sido estandarte luso além Atlântico.

Em Lisboa, estão agora o presidente António Calçada e os vice-presidentes vascaínos Manoel Monteiro Pinto Sales e José Carlos Osório. Vieram (especialmente) para ouvir Amália cantar no Bairro Alto e, amanhã, presenciarem o Sporting-Benfica, sendo ainda bastante natural que se concluam negociações no sentido de promoverem um torneio triangular que seria realizado em duas fases: no Brasil (Rio de Janeiro) e Lisboa. Caso as conversações com os dois clubes da nossa capital não resultem frutíferas o Vasco da Gama tentará uma digressão por Portugal, com hipótese de actuações no Porto, Guimarães, Lisboa e no Algarve.

Altamente credenciado, o «onze» do Vasco da Gama (que já teve nas suas fileiras, quando foi campeão nacional brasileiro, o «internacional» português Fernando Peres, hoje técnico do jogo em que foi também titular do nosso país) várias vezes tem exibido entre nós a classe dos seus artistas: recorda-se uma visita a Ovar, quando foi homenageado o falecido comendador Marques da Silva (que deu o nome ao estádio ovarense) ou através de um bloco que se confrontou com um mixto Benfica-Sporting-Belenenses. Então, o «team» vascaíno integrava Barbosa: Augusto e Fafanelli; Ely, Danilo e Jorge: Djalma, Maneca, Friaça, Lelé e Chiquinho. Futebolistas do mais alto gabarito: Barbosa foi o famoso «goleiro» do «mundial» de 1950 e Augusto Costa seria, anos depois, técnico principal do nosso FC do Porto.

A embaixada do Vasco da Gama esteve na «Adega Machado» a escutar Amália Rodrigues, footografando-se também com o nosso colega Neves de Sousa num grupo enquadrado pelos irmãos Filipe e António Machado (foto de José Tavares)

Na sua agenda

Acções desportivas no distrito de Coimbra

A delegação de Coimbra da Direcção-Geral dos Desportos vai efectuar, a partir do dia 18, acções desportivas em vários concelhos da Região Centro.

Aquelas acções, integradas no plano de férias desportivas, são extensivas ao Centro de Férias de Inverno, da serra da Estrela, onde decorrerão actividades de montanhismo e «ski».

Outras acções desportivas, incentivando o contacto com a Natureza, vão realizar-se em Penela, Aveiro, Tábua, Cantanhede, Coimbra e Góis e segundo a DGD, participarão nesta acção cerca de mil jovens, do distrito de Coimbra.

As férias desportivas prolongam-se até ao dia 6 de Janeiro e destinam-se a jovens de todos os escalões etários, sendo o atletismo, o futebol, o basquetebol e o andebol algumas das modalidades desportivas propostas pelo programa.

«10 Milhas da Paz» em Sintra

Designada por «10 Milhas da Paz», a Câmara Municipal de Sintra vai organizar no próximo dia 21 uma prova de atletismo aberta a atletas federados e populares.

A competição que terá início às 9 horas no largo do Palácio de Queluz, terá um percurso através daquela vila, Belas, Idanha e Cacém e segundo a organização, haverá prémios individuais, colectivos e diplomas para os participantes.

ANDEBOL: esta semana não haverá jogos do campeonato nacional da 1.ª divisão, mas hoje é dia importante para a modalidade com a realização do Congresso para eleição dos futuros corpos sociais da Federação da modalidade, tudo indicando que Luís Santos será o novo timoneiro do andebol português.

Futebol feminino: Carcavelos dominando em toda a linha

Com toda a normalidade (e crescente entusiasmo) prossegue o campeonato distrital de futebol feminino, promovido pela AFL. A 4.ª jornada forneceu os seguintes desfechos: Carcavelos, 5 - Odivelas, 0: Vialonga, 1 - Costa do Estoril, 1 e Tenente Valdez, 6 - ISEF, 2.

O embate de maior importância colocava frente-a-frente a turma que comandava a prova (Odivelas) e o 3.º classificado. O duelo teve lugar no Campo da Quinta Nova (perante boa assistência, para jogos destas natureza) e foi bem dirigido pelo árbitro Ricardo Santos, que esteve auxiliado por Manuel Rafael e Gregório Cabo. As equipas alinharam do seguinte modo:

Carcavelos: Luísa: Maria João Neves de Sousa, Céu, Tina Lagoas (cap.) e Elsa: Beca, Graça, Ana Banha (Paula Jordão, 51) e Isabel (Carla, 51): Ana Maria e Ana Torres. Suplentes não utilizadas: Anusha, João Pereira e Fani. Técnico: prof. Nuno Cristóvão de Almeida.

Odivelas: Malu: Guida, Carmo, Anabela e Lurdes; Xana, Ju, Mika (cap.), Anita e Celeste; Lúcia. Suplentes: Eugénia, Carla, Beta, Paula e Sílvia.

Foi apresentado o cartão amarelo a Anita (Odivelas). Golos: Ana Maria (aos 5 e 19 minutos do tempo inicial), Beca (30 minutos), Elsa (de grande penalidade, aos 11 minutos do 2.º tempo) e por Ana Torres (aos 24 m da etapa complementar).

O encontro processou-se num terreno pesado, devido às grandes chuvadas caídas na noite anterior. Apesar disso, o Carcavelos desenvolveu excelente futebol, conseguindo «empurrar» a turma contrária para o meio-campo e submetendo-a a pressão notável. E os tentos foram (naturalmente) surgindo: 3-0 era a marca ao intervalo.

No início do 2.º período, o Odivelas ainda tentou «dar a volta ao jogo»: mas, com o 4.º golo das meninas de Carcavelos todas as esperanças de reverso na medalha foram por água abaixo.

De salientar o excelente trabalho desenvolvido pelas linhas adiantadas do Carcavelos que, após esta vitória, assume a liderança do campeonato, apresentando-se como um dos grandes candidatos a vitória final. Registe-se (ainda) uma palavra de apreço para o «onze» de Odivelas, que se bateu com muita dignidade mas que foi impotente para deter a equipa da linha do Estoril.

A classificação após a 4.ª jornada é a seguinte:

	J	V	E	D	G	P
1.º Carcavelos	3	2	1	-	8- 2	5
2.º Odivelas	4	2	1	1	8- 8	5
3.º Ac. Alval.	3	2	-	1	15- 4	4
Tenente Valdez	4	1	2	1	10- 7	4
5.º C. do Estoril	3	1	1	1	3- 3	3
6.º ISEF	3	1	-	2	7- 7	2
7.º Vialonga	4	-	1	3	2-22	1

Informação

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 16 de Dezembro de 1986, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a compra, instalação e subsequente exploração de duas carruagens para bar na estação de Lagos.

A importância mínima a oferecer pela compra das duas carruagens é de 300 000$00 e a anuidade mínima a oferecer pela sua instalação e subsequente exploração é de 240 000$00 e os concorrentes devem depositar em qualquer estação da C.P. a quantia de 40 000$00 e as respectivas propostas devem ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

Lagos

Portimão

Região Sul – Serviço Comercial
BARREIRO

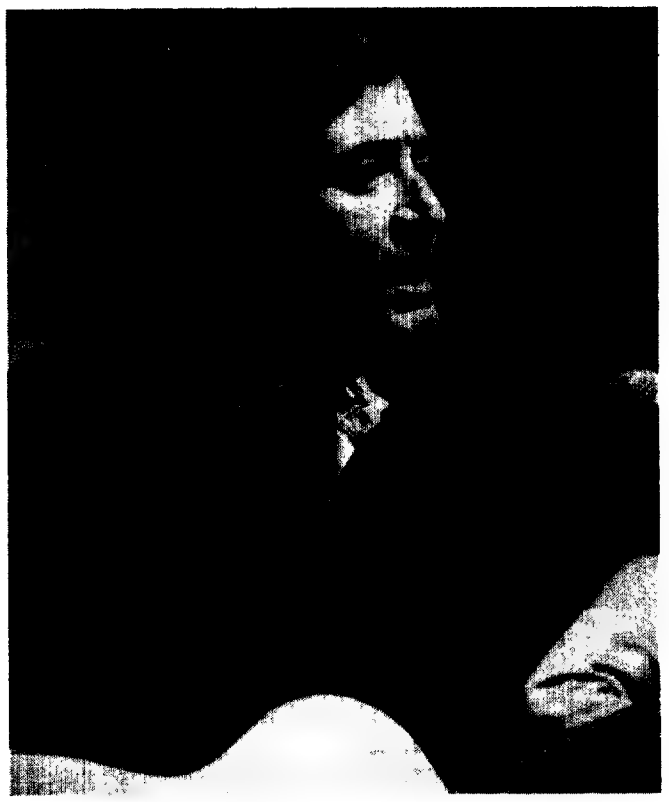
Direcção Comercial
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar
LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida à Direcção Comercial (Tráfego de Suburbano) dos Caminhos de Ferro Portugueses, E.P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a compra, instalação e subsequente exploração de duas carruagens para bar na estação de Lagos.»

Caminhos de Ferro Portugueses

Adriano Correia de Oliveira: homenagem esta noite em Algés



Com uma homenagem ao saudoso Adriano Correia de Oliveira, o 1º Acto-Clube de Teatro, sediado em Algés, encerra esta noite, no Cinema Stadium, uma semana cultural que decorreu desde o dia 8 nas instalações do clube, na Rua Eduardo Augusto Pedroso nº 16-A.

A partir das 21,30, naquele cinema de Algés, a homenagem a Adriano inicia-se com a participação de António Bernardino, Durval Moreirinhas, Levy Baptista, Lopes de Almeida, Luís de Azevedo e Octávio Sérgio, numa sessão dedicada aos fados e baladas coimbrãs.

A segunda parte será inteiramente preenchida com a actuação de Carlos do Carmo, que será acompanhado por António Chainho e José Maria Nóbrega.

Amanhã, dado o entusiástico interesse que despertou a apresentação, no primeiro dia da semana cultural, da peça «Calamity Jane» com Maria do Ceu Guerra, o espectáculo da Barraca será de novo representado na sede do 1º Acto (R. Eduardo Augusto Pedroso, 16-A em Algés), às 21,30.

As entradas têm um custo que pode considerar-se simbólico: 200 escudos para a festa de encerramento, 150 para a sessão de amanhã com «Calamity Jane».

"Maratona" de variedades no Trindade

Encontram-se desde já abertas as inscrições para actuação nalI Maratona de Variedades a realizar em 10 de Janeiro próximo, no Teatro da Trindade, em Lisboa.

Depois do êxito da I Maratona de Variedades, que teve lugar no passado dia 11 de Janeiro, no mesmo Teatro, por onde passaram cerca de 300 artistas e para cima de mil espectadores, a II Maratona terá os mesmos propósitos de oferecer uma oportunidade de actuação, num espectáculo a nível nacional, aos inúmeros artistas de qualidade a quem essa oportunidade nunca foi proporcionada.

Para muitos é a consagração, para outros o início de uma nova carreira.

Espectáculo organizado por Luís Filipe Soares, terá novamente a duração de 12 horas ininterruptas (das 13 à uma) e constará de Música, Poesia, Teatro e Dança, sendo na sua essência uma «Homenagem aos artistas de qualidade menos divulgados».

Todos os interessados em participar neste certame, deverão contactar o promotor desta iniciat através do Apartado 21208 — 1131 Lisboa Codex ou pelo telefone 646622.

Os participantes que vindos de todo o País se desloquem à capital, ficarão alojados, na noite de 9 de Janeiro, na pousada de Lisboa da Associação Portuguesa de Pousadas de Juventude (APPJ), que assim apoia o espectáculo.

A comodidade dos Expressos

RN RODOVIARIA NACIONAL

começa logo no serviço de reserva telefónica

54 54 39
54 58 26
54 57 75

Em Lisboa, disponha agora do nosso serviço de reserva telefónica que funciona para si **todos os dias, das 09.00 às 13.00 e das 14.00 às 18.00.**
Marque o seu lugar através da simplicidade e rapidez dos telefones indicados até às 18.00 do dia anterior ao da viagem.
E, para além deste serviço, beneficie da possibilidade de **compra antecipada de bilhetes até 6 dias antes daquele em que viajará.**

RN RODOVIARIA NACIONAL

UMA GRANDE EMPRESA D

EXPRESSOS R. N.
a comodidade começa antes da

MKM markimage

SUPERMERCADOS A COLINA, LIMITADA

NOTARIADO PORTUGUÊS

VIGÉSIMO PRIMEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

A CARGO DA NOTÁRIA LICENCIADA LÍDIA PEREIRA NUNES DE MENEZES

Eu abaixo assinado Ajudante do Cartório, certifico para efeitos de publicação que por escritura de sete de Janeiro em curso, lavrada a folhas noventa e seis e seguintes do Livro Quarenta e Sete-C, destas notas, foi feita cessão de quotas na sociedade com a denominação em epígrafe, na qual Aida da Nazaré Baptista de Jesus Videira cedeu a sua quota de um milhão de escudos a Jagdish Amratlal, renunciando à gerência; Orlando do Nascimento Videira cedeu a sua quota de um milhão de escudos a Dincar Amratlal Ranchordas, renunciando à gerência e ainda Fernando Júlio Garcia e mulher Maria Luisa Capelão Garcia dividem a quota de duzentos mil escudos titulada em nome do marido, em duas novas quotas iguais de cem mil escudos cada que cederam respectivamente a Jagdish Amratlal e Dincar Amratlal Ranchordas.

Jagdish Amratlal e Dincar Amratlal Ranchordas na qualidade de únicos sócios alteraram parcialmente o pacto social no seu artigo terceiro, em virtude de unificarem as suas quotas, e ainda o corpo do artigo quatro e seu parágrafo segundo, passando a ter a seguinte redacção:

ARTIGO TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro já entrado na caixa social é de DOIS MILHÕES E DUZENTOS MIL ESCUDOS, dividido em duas quotas iguais de um milhão e cem mil escudos cada, uma de cada um dos sócios Jagdish Amratlal e Dincar Amratlal Ranchorias.

ARTIGO QUATRO

A gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele activa o passivamente, serão exercidas pelos actuais sócios Jagdish Amratlal e Dincar Amratlal Ranchordas, que desde já ficam nomeados gerentes, dispensados de caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em Assembleia Geral, e ainda pelos não sócios AMRATLAL RANCHORDAS, casado, natural da Índia; PRATAP AMRATLAL, solteiro, maior, natural de Moçambique, e DIPAC AMRATLAL, solteiro, maior, natural de Moçambique, todos residentes na Rua José Estevão, número vinte e dois, primeiro andar D, em Lisboa

PARÁGRAFO SEGUNDO: Para obrigar a sociedade nos seus actos e contratos bastará a assinatura de qualquer um dos gerentes.

Para constar se passou a presente certidão que vai conforme ao original no qual nada há em contrário além do que se certifica.

Lisboa, catorze de Janeiro de mil novecentos e oitenta e cinco.

A Ajudante,
(assi. ilegível)

«DL» — 13/12/86

VESTUÁRIO EM CABEDAL E ANTÍLOPE

CONFECCIONAMOS POR MEDIDA
PINTAMOS E ARRANJAMOS
CASACOS DE CABEDAL
CONFECÇÕES STAHL, LDA.

AV. MARQUÊS DE TOMAR, 68-1.º ESQ.

Traga 6.000$00

e a sua Máquina de Costura Velha, espere 15 minutos e leve-a transformada em portátil com motor **(pode ficar a fazer Zig-Zag).**

Qualquer modelo ou marca. Somos pioneiros neste ramo de negócio, somos os mais antigos, os mais eficazes e que melhores preços praticamos.

Comprámos todo o Stock de peças e acessórios às fábricas **Oliva,** pelo que reparamos todas as máquinas com especial atenção para a **Oliva Antiga.** Temos ainda várias marcas tal como **Oliva, Refrey, Singer, etc.**

Somos distribuidores exclusivos para o país, dos **Motores DYNAMIC, Máquinas de Costura** e **Maletas AVE AZUL.**

Em qualquer estabelecimento exija a Maleta de Fibra de Vidro com Base de Madeira **AVE AZUL.** Variado Stock em **Máquinas Novas e Usadas, Domésticas e Industriais.**

TAMBÉM PODE ESCOLHER O SEU ELECTRODOMÉSTICO

CONSULTE-NOS

AFINADORA DE CAMPO DE OURIQUE, LDA.

EXPOSIÇÃO: Rua Ferreira Borges, 163-C 1300 LISBOA
OFICINA: Rua 4 de Infantaria, 188-A — Tels. 65 10 87 - 65 94 41 — 1300 LISBOA

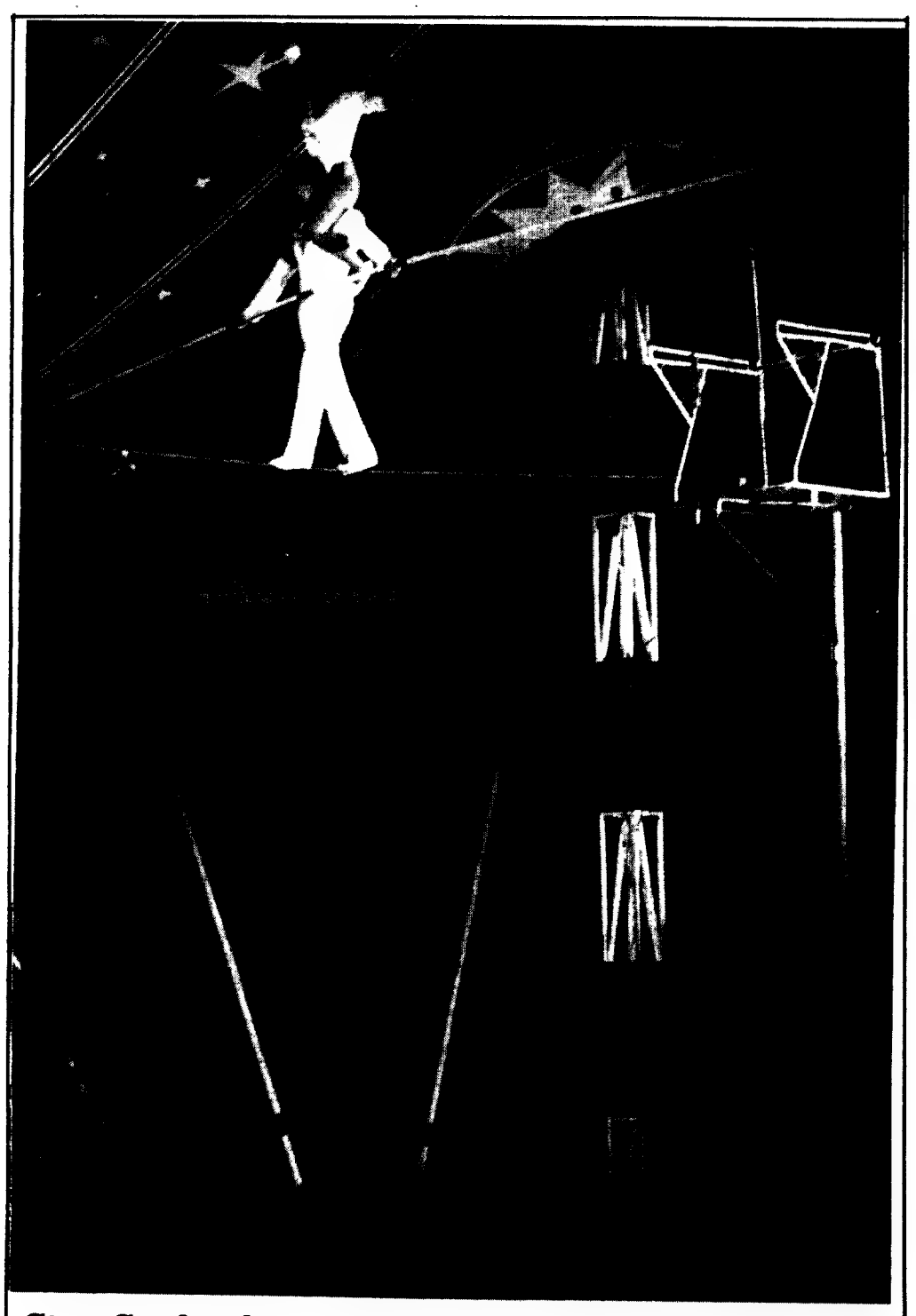
JFA 2000 Ex.

ENSINE O SEU FILHO

Ensine o seu Filho a caminhar do lado esquerdo da Faixa de rodagem, para ver de Frente os veículos

PRP

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA



Circo Cardinali

O mais lindo "chapiteau" na Praça de Espanha

João Melo Alvim

Nome grande na tradição circense em Portugal, o Cardinali é sem dúvida uma das empresas que espelha a maior dignidade.

Remontará aos fins do século passado a fixação entre nós dos primeiros Cardinais, expulsos de Itália, e segundo a tradição, por via de aventura amorosa de um dos seus membros, com uma senhora, esposa de um poderoso da época.

Ligados que estavam aos cavalos, os italianos expulsos cedo por cá montaram um centro de exibição à semelhança do que, por Inglaterra, tinha feito Philip Astley, na origem do circo moderno. Agora o Circo Cardinali — que se pode ver na Praça de Espanha — é o penúltimo tronco deste crescimento em progressão, sendo o último o Paquito, igualmente e até princípios de Janeiro, na capital.

Circo grande, o Cardinali tem as seguintes características técnicas: diâmetro, 32x38m; altura, 10m; diâmetro de pista, 10m; estrutura, 4 torres e 16 perchas; cor do «chapiteau», azul escuro (dominante), listas vermelhas e brancas e um mar de estrelas brancas...; Iluminação 30 000 watts; lotação 2000 pessoas; tempo de montagem, 6 horas; total de pessoas que agrega, 70, sendo cerca de uma dezena crianças; total de veículos automóveis, 30.

A direcção da empresa está nas mãos de Luís Cardinali (Luisinho), o mais velho dos filhos (rapazes) do casal Vítor Hugo-Maria Garcia Yerro, tendo a secretariar a companhia, há ja duas temporadas, um dos mais experientes conhecedores do meio, (o tio) Mário Fialho.

E esta relação família-trabalho, continua a reflectir-se no programa em pista, aliás como acontece em quase todos os circos.

Assim, o elenco do Cardinali neste Natal-Ano Novo é composto por doze números, sendo cinco de artistas com o apelido da família proprietária, e a saber: Vítor Hugo (filho), apresentando leões; Cardinais júnior ciclistas; Alda Cardinali, força e acrobacia em «meia-lua»; Roberto Cardinali, apresenta ursos; Néry Cardinali, malabarista.

Completam o programa números de aramismo a grande altura (Avelino Júnior), contorcionismo (Linda Méry), equilibristas (Família Roy), ilusionismo (Néry), número de força (Linda Méry), e os palhaços «Irmãos Campos Neto».

É um programa agradável este que o mais lindo «chapiteau» que entre nós se instala, trouxe para a Praça de Espanha e que a rodagem — e porventura algum ajuste na sequência —, irá tornar ainda mais homogéneo e circense. No entanto, e a finalizar, não posso deixar de chamar a atenção para dois nomes da nova geração que, a seu tempo e caso não se percam pelo caminho da facilidade, poderão figurar a par de outras estrelas de grande dimensão. Refiro-me ao aramista Avelino Júnior, aramista a grande altura, e ao malabarista Néry Cardinali: para já, são dois dos trunfos de Circo Cardinali.

"Crónicas Algarvias", novo livro de Manuel da Fonseca

O novo livro de Manuel da Fonseca, «Crónicas Algarvias» teve lançamento frutuoso quinta-feira, em Faro, com uma sessão de autógrafos ao fim da tarde na Livraria Popular e apresentação pública, à noite, na Assembleia Distrital.

O tema das «Crónicas Algarvias» vieu-o o autor há 18 anos, quando em reportagem jornalística para «A Capital» percorreu a região, no dealbar do advento turístico, escrevendo sob o título «O Desafio do Algarve», trabalho, então, fortemente cortado pela censura.

Hoje, recuperadas as partes eliminadas e inseridas ouras inéditas, Manuel da Fonseca fez editar uma obra importante que, segundo o seu apresentador em Faro, Baptista Bastos, «recupera a tradição da crónica portuguesa».

«Estas estórias não são uma obra datada, porque são uma obra d'arte... é um livro incómodo, uma declaração de amor e qualquer amor tem quezílias que talvez o fortaleçam...», disse, na apresentação de «Crónicas Algarvias», o escritor-jornalista Baptista Bastos. E falando do autor, referido como «o maior contista da história da literatura portuguesa», o apresentante, seu velho amigo de jornada, definiu-o como «o introdutor, entre nós, das estórias sem começo nem fim... um contador de histórias nato, cujos livros são quase literatura oral».

O livro de Manuel da Fonseca, agora editado, prossegue a tarefa da «crónica interrelacionada com a ficção», onde, de harmonia com o seu autor, «o riso é uma forma crítica violentíssima...» e a arte do escritor se engrandece para lá do quadro temporal: «para mim a estória mais bela é a que não tem começo nem fim...».

«Crónicas Algarvias», uma obra de doação total: «é preciso um homem entregar-se de alma e coração àquilo que está criando, senão nada realiza com verdade...»

Manuel da Fonseca continuou ontem a apresentação do novo volume, agora em Lagos, com sessão de autógrafos na Casa das Artes, às 10 horas, uma visita à escola N.º 2, às 17 horas, e ainda um jantar com jornalistas, às 20 horas, sempre acompanhado de Baptista Bastos: «a família tem-se e os amigos escolhem-se...».

Fundação C. Gulbenkian
Embaixada do Brasil

ENCONTRO
DE
ITALO ROSSI
E
WALMOR CHAGAS
COM
FERNANDO PESSOA

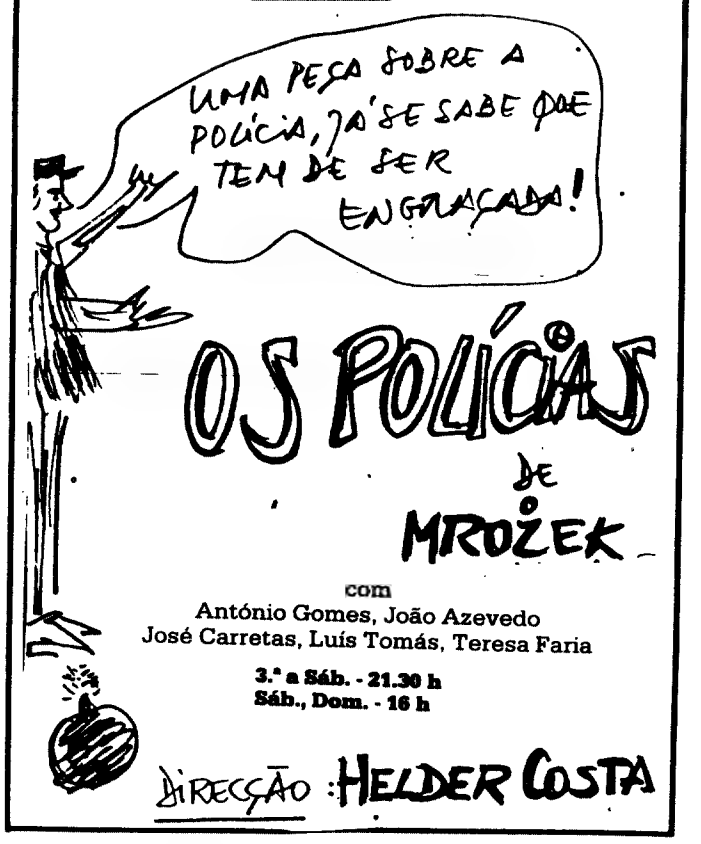
COMUNA
(à Pr. de Espanha)
Telf. 7260818

HOJE
21.45 h

AMANHÃ
último dia
17.00 h

Apoio da VARIG
M/6 anos

A BARRACA
R. ALEXANDRE HERCULANO, 70 — LISBOA
RESERVAS: 686300



Ontem na Aula Magna, encontro luso-cabo-verdiano de música popular

"Esta foi bem a festa de Travadinha"

Ilsa Andrade

Fotos de Rui Pacheco

«Esta foi bem a festa do Travadinha» dizia, às três da manhã de hoje Sérgio Ribeiro, da Associação de Amizade Portugal/Cabo Verde, numa tentativa de parar o ímpeto do violinista caboverdiano e de terminar o espectáculo, dado o adientado da hora. Mas nada feito. Mestre Travadinha estava a sentir a música e não queria deixar de tocar. E a festa continuou, mornas e coladeras a prosseguirem manhã dentro.

E durante ainda mais um pouco, mestre Travadinha não largou o violino. Ninguém o conseguiu convencer de que a música está sujeita a horas.

Depois de várias tentativas por parte da organização e dos próprios músicos que o acompanhavam para que desse por terminado o espectáculo, António Travadinha continuou de violino na mão e ele mesmo foi ligar o seu instrumento à corrente. O pouco público que ainda restava na sala - cerca de 100 pessoas - incitavam o violinista a continuar. E ele continuou, se bem que por pouco tempo. Com um trajeito de profundo desagrado lá desligou o violino e o arrumou na caixa. Mas por ele a festa seguia manhã dentro, enquanto sentisse a música e o violino chorasse ainda mais lindas mornas.

O «I Grande Encontro Luso-Caboverdiano de Música Popular» que ontem teve início cerca das 22 horas terminou assim. Mas muito se passou ao longo de cinco horas, em que se juntaram na Aula Magna da Reitoria da Universidade Clássica de Lisboa mais de uma vintena de músicos portugueses e caboverdianos num espectáculo em que a música foi o «elo reforçador do conhecimento mútuo e da amizade entre os dois povos» (palavras do Conselho Directivo da Associação de Amizade Portugal/Cabo Verde, que organizou o espectáculo).

Mas o espectáculo não foi só Travadinha. Foi também a presença em palco de muitos músicos fraquinhos, intervalando com nomes como Celina, Dany Silva, Pedro Caldeira Cabral e Kiki Lima, por exemplo.

Cabe neste aspecto à organização uma certa culpa pela falta de dinâmica da festa. Pondo a actuar, durante um tempo relativamente longo e nas horas em que era preciso «agarrar» o público - que enchia mais de metade da sala - músicos que proporcionaram momentos não muito vivos, apenas conseguiu uma assistência relativamente interessada que não raras vezes se passeava pelos corredores.

A verdadeira festa luso-caboverdiana que se esperava de um concerto que juntou diversos tipos de música e onde se pressupõe um clima de vivacidade só veio a acontecer já noite dentro, quando parte do público tinha abandonado a sala devido à hora tardia.

Foi quando Titina subiu ao palco para cantar umas lindas mornas e coladeras que mestre Travadinha resolveu vir de novo ao palco para a acompanhar, e Ana Firmino e outras mulatas se juntaram a dançar acompanhando o ritmo como só elas sabem, que a festa «virou» festa e a assistência vibrou mesmo.

A cantora foi-se embora e António Travadinha continuou com o seu violino no palco, tocando quase que só para seu próprio gozo, deixando o arco deslizar pelas cordas transmitindo-lhe tudo o que sentia. Foi sem dúvida o grande momento da noite (madrugada), só interrompido porque existem uns obejectos chamados relógios que apontavam três horas. Hora da sensibilidade acabar.

Travadinha: um violino imparável

Travadinha ao "DL": "tocar violino é um dom de nascimento"

Toca violino praticamente desde que nasceu e nunca ninguém lhe ensinou porque isso «é um dom de nascimento». Aos 49 anos (feitos a 18 de Novembro) diz-se «velho e doente» e sente vontade de chorar quando ouve alguém tocar, por «quase não poder tocar». Mas não foi isso que quem esteve ontem na Aula Magna sentiu ao ouvi-lo e quem não esteve poderá comprovar se escutar «Feiticeira de Cor Morena», o seu último álbum ontem lançado. Chama-se António Vicente Lopes, mas todos o conhecem por Travadinha, e é caboverdiano.

Começou por me dizer que não gostava de entrevistas e que o dissesse no jornal. Pouco quis falar pois sentia-se doente e nem sabia se podia actuar. Mas acabou por dizer algumas coisas e por dar o concerto mais lindo que se poderia imaginar.

Nascido em Cabo Verde há 49 anos, desde 1981 que vem a Portugal todos os anos para actuar, «mas só música tradicional caboverdiana».

Adianta que «em Cabo Verde sou uma pessoa muito reconhecida no violino, porque há lá muito poucos».

Quando lhe pergunto como aprendeu a tocar, é com impaciência que me responde: «Violino ninguém ensina a tocar, é um dom de nascimento».

«Mas há também outra coisa», acrescenta, «nasci e encontrei o meu pai com todos os instrumentos de corda. Ele também é violinista. Tem 96 anos, está vivo e ainda toca, mas só no seu cantinho. Eu tomei o seu rumo».

«O meu pai deixava os instrumentos guardados, mas eu e meu irmão roubavamos-lhos para tocar. Quando ele chegava do trabalho já estava tudo guardado, direitinho».

Peço-lhe que me fale da sua música e com um ar enfastiado apenas responde: «Só posso tocar música de Cabo Verde, sou de lá. Mas sei tocar muitas músicas estrangeiras, só de ouvido, porque não sei música. O que eu conheço é a música caboverdiana, as mornas, as coladeras, tudo».

Depois, espontaneamente, fala-me dos filhos, da mulher e da sua vida em Cabo Verde. Começa por contar que quando ganha algum dinheiro dá «qualquer coisa» ao pai, porque «segui o seu rumo. Mas é pouco, tenho 11 filhos (já tive 16) e tenho que os sustentar. Eu e minha mulher temos seis em casa».

Conta que o mais velho tem 23 anos e o mais novo seis. «É o último filho da minha mulher. Sou casado só com uma mulher, mas antes dela já tinha seis filhos».

Perde-se em recordações, nem todas com relação entre si para quem está a ouvir, como se estivesse sózinho. «Eu e minha mulher já tivemos 10 filhos, mas cinco morreram, todos de sete anos para baixo». Pergunto-lhe de que é que morreram e responde-me que não sabe, como me diz também que não sabe que doença tem, que já foi operado mas não se sente bem.

Nunca trouxe um filho a Portugal. «Como é que eu podia trazer um filho, quando eu venho a Portugal atado como um cacho de bananas? Porquê? Porque nunca tive dinheiro para vir, se nem me chegava para comer lá, com os meus filhos, quanto mais para vir a Lisboa! »

Voltamos à música. Quando tento saber o que sente quando toca, apenas afirma: «Eu sentia, agora já não sinto nada, já não posso, estou velho e doente. Quando oiço tocar quase choro, por não poder tocar. Dentro do ouvido tenho tudo».

Mas pode tocar, e muito bem, e sente, como o demonstrou ontem na Aula Magna.

ROTEIRO CULTURAL

«Metamorfoses», de João Vieira, na Galeria Zen do Porto

Exposições

• Na Multiface Arte - Centro Comercial Gemini em Lisboa - uma exposição com trabalhos de Francisco d´Almada (óleos), Francisco Simões (esculturas e múltiplo). Patente desde ontem até ao dia 12 de Janeiro.

• Na Galeria de Arte do Botequim do Rei, no Parque Eduardo VII, uma exposição de Pintura de Helena Justino, patente todos os dias entre as 14 e as 19 horas, até ao dia 25.

• Na Galeria Zen - R. D. Manuel II, 246 , Porto - patente a exposição de Pintura de João Vieira, intitulada «Metamorfoses».

• Na sala de exposições do Mercado Municipal de Castro Verde, patente a exposição «Os Arquitectos e o Poder Local - 10 Anos», iniciativa que se integra nas comemorações dos 10 anos do Poder Local.

Conferências

• No âmbito das comemorações do 80º aniversário de Fernando Lopes Graça, o musicólogo José Bettencourt da Câmara efectua esta tarde (18,30) no Teatro Nacional de S. Carlos, uma conferência sobre a obra daquele compositor.

Livros

• Encontra-se já em distribuição a 1ª edição do Catálogo Geral da Imprensa Portuguesa, onde são tratados sete sectores específicos : Imprensa diária de Lisboa e Porto, semanários de expansão nacional, jornais especializados, revistas especializadas, Imprensa desportiva, Imprensa regional e jornais e revistas editados por empresas.Trata-se duma edição de consulta contínua, com foto individual de cada jornal e revista, com o respectivo curriculum histórico e técnico., além de outros elementos de utilidade sobre o sector. Os pedidos podem ser feitos para «Catálogo Geral da Imprensa Portuguesa», Apartado 8180 - 1800 Lisboa.

Teatro

• «As Lágrimas Amargas de Petra Von Kant», a peça de Fassbinder que o Grupo Teatro Hoje vem apresentando no Teatro da Graça, pode ser vista em apenas mais cinco dias : hoje e amanhã e no próximo fim-de-semana. Os espectáculos de sextas e sábados são às 21,3O e aos domingos às 16 horas.

• O Teatro Ibérico vai apresentar , no final deste mês, a peça «A Vida é Sonho», a sua primeira produção teatral desta temporada.
Trata-se de uma das principais obras de Calderon de La Barca, um nome cimeiro da dramaturgia do «século de ouro» espanhol. O espectáculo do Teatro Ibérico tem encenação e cenografia de Blanco Gil, responsável também pela tradução. Os figurinos são de António Filipe e a interpretação estará a cargo de Blanco Gil, Jorge Sousa Costa, Luzia Parames, Francisco Soromenho, Lídia Franco, António Filipe, Miguel Martins, Manuela Cassola, Alfonso Blanco, Artur Mendonça e Osvaldo Canhita.

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
A DIFÍCIL ARTE DE AMAR
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2
ASES INDOMÁVEIS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3
RAN — OS SENHORES DA GUERRA
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00, 21.00 e 00.15 h

Alfa Club
T. 763319

INVASÃO E.U.A.
(maiores 18 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h

Shopping Center de Lisboa

RAN — OS SENHORES DA GUERRA
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00, 21.00 e 24.00 h

ASES INDOMÁVEIS
(m. 12 anos)
14, 16,30, 19, 21.30 e 24 h

QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00,15 h

Apolo 70
A FORÇA PARA UM INOCENTE
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 e 24 h

Avila
— T. 539930

COBRA – O BRAÇO FORTE DA LEI
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis
— T. 547163

A MINHA MULHER AGRADA-TE... ADORO A TUA
(Int. m. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098

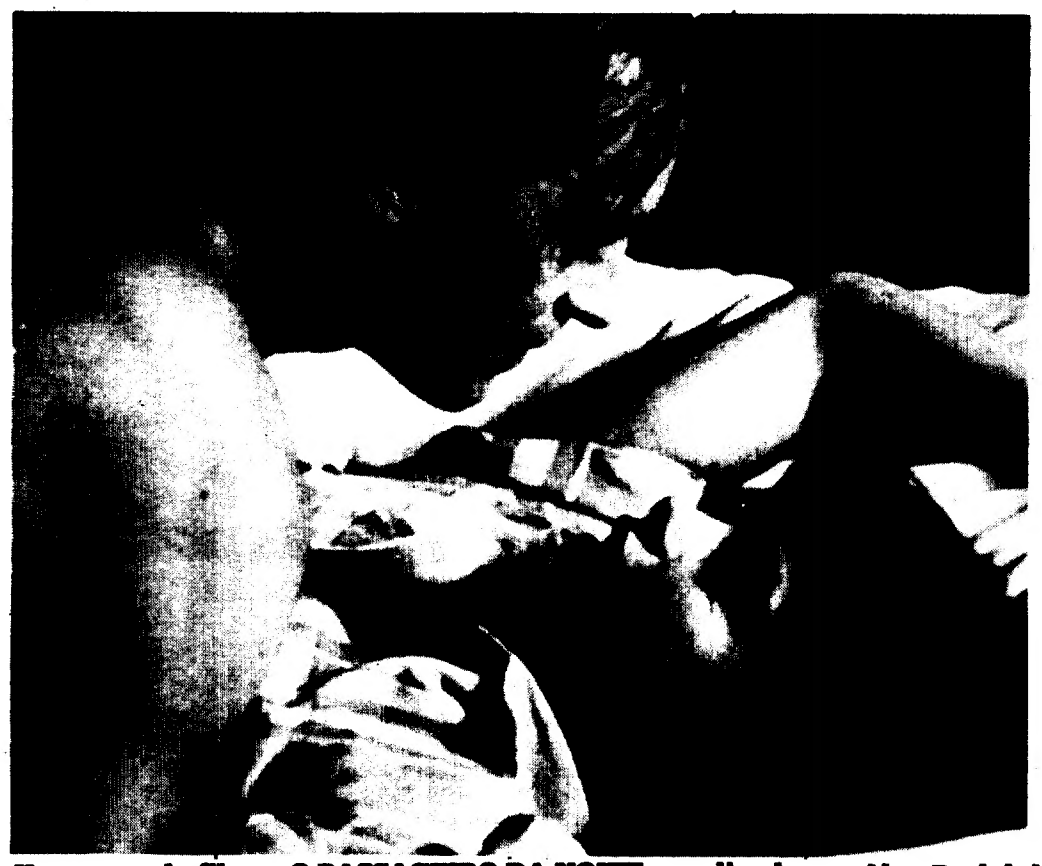
ERA UMA VEZ NA AMÉRICA
(maiores 16 anos)
15.00 e 21.00 h

Capitolio
— T. 372358

COCKTAIL SEXUAL
(int. m. 18 anos)
15.15, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil
T. 530194

7, HYDEN PARK — FÓRMULA PARA UM CRIME
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h



Uma cena do filme «O PASSAGEIRO DA NOITE», realizado por Alan Rudolph, Genevieve Bujold e Keith Carradine e música de Teddy Pendergrass.
Filme de qualidade em exibição no cinema Quarteto

Cineblocu
— T. 556824

PONTO DE IMPACTO
(m. 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
YOR — O CAÇADOR DO FUTURO
(m. 12 anos)
24.00 h

Cinebolso
NOITES SUECAS
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
23.45 h

Cine Camões
T. 324194

OS RAPTORES
(n/acons. a m. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Cine 222
— T. 579460

NOITES ESCALDANTES
(n/acons. a men. 18 anos)
14.00, 16,30, 19 e 21.30 h

Cine Portela
— T. 2524761

Estúdio Anusha
CÓDIGO DO SILÊNCIO
(m. 12 anos)
14.45, 17.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza
REVOLUÇÃO
(m. 12 anos)
15.00, 17.15 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999

ARMADOS E PERIGOSOS
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A VIDA DE RYAN
(n/acons. 13 anos)
23.45 h

Condes
— T. 322523

DUELO IMORTAL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768

KADILOR — A LENDA DO TALISMÃ
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Estudio
— T. 555134

MAD MAX — AS MOTOS DA MORTE
(m. 16 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

Estudio ACS
— T. 887255

JOHN & MARY
(m. 12 anos)
Ciclo Dusty Hoffman
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estudio 444
— T. 768078

A DESFORRA
(m. 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
A EXPERIÊNCIA DE FILADÉLFIA
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Sala 2
INVASÃO EUA
(m. 18 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3
UM DIA A CASA VEM ABAIXO
(m. 6 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

Forum Picoas
— T. 541037

A ÚLTIMA VALSA
(n/acons. a m. 13 anos)
16.00, 19.00 e 22.00 h

Gemini
— T. 734009

A DIFÍCIL ARTE DE AMAR
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
OS VENTOS DO HOLOCAUSTO
(m. 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Sala 2
DUELO IMORTAL
(m. 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Imperio
— T. 555134

ENCONTRO NA ESCURIDÃO
(m. 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
DUELO MORTAL
(m. 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
ANA E AS SUAS IRMÃS
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Londres
— T. 801313

ANA E AS SUAS IRMÃS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

Sala 1
RAN — OS SENHORES DA GUERRA
(m. 12 anos)
15, 18 e 21 h

Sala 2
QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
A FIFÍCIL ARTE DE AMAR
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Nimas
— T. 574362

LOUISIANA
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283

A VINGANÇA DO LEOPARDO
(Int. 13 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olympia
AS 1001 NOITES EROTICAS
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathe
— 821933

CONFRONTO FINAL
(m. 12 anos)
14.00 e 21.30 h

Politeama
T. 326305

COMANDO LEOPARDO
(m. 12 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
BETTY BLUE – 27 - 2.º DE MANHÃ
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.45 h
AMOR É MÚSICA-ELÉCTRIC DREAMS
(m. 16 anos)
00.45 h

Sala 2
INTRIGA INTERNACIONAL
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19 e 21.30 h
CONAN – O DESTRUIDOR
(m. 16 anos)
00.45 h

Sala 3
NOVA IORQUE FORA DE HORAS **(m. 16 anos)**
14.30, 16.45, 19.00; 21.30 e 23.30 h
A CALÚNIA **(m. 16 anos)**
00.45 h

Sala 4
O PASSAGEIRO DA NOITE
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30, e 23.30 h
DEBAIXO DE FOGO
(m. 16 anos) 00.45 h

Roma
T. 889192

KALIDOR – A LENDA DO TALISMÃ **(m. 12 anos)**
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy
T. 548560

COMANDO LEOPARDO
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
A DIFICIL ARTE DE AMAR
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
A FÁBRICA DAS LOUCURAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
ASES INDOMÁVEIS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

7.ª Arte
— T. 730715

A COR PÚRPURA
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Star
— T. 804210

NOVE SEMANAS E MEIA
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573

COBRA – O BRAÇO FORTE DA LEI
(maiores 16 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595

UM VAGABUNDO NA ALTA RODA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666

SCARFACE — A FORÇA DO PODER
(m. 18 anos)
15.00, 17.30 e 21.45 h

Voxmania
T. 368480

A FELINA
21.00 h

Xenon
ASSALTO AO PARQUE
(m. 16 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Zodiaco
— T. 570151

Exibição permanente de filmes indianos
(maiores 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro — «Topa Gun – Ases Indomáveis», às 15.30 e 21.15 h (m. 12 anos)

AMADORA — Cinestúdio — «Ventos de Holocausto», às 15.30, 18.30 e 21.30 h (m. 16 anos)

AMADORA — Babilónia — «A Encruzilhada», às 14, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h (m. 12 anos)

CACÉM — Cinestúdio Flores — «A Conspiração de Londres», às 15 e 21.30 h (m. 12 anos)

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Invasão EUA», às 15.30, 18 e 21.30 h (m. 18 anos)

SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS — Cine St.º António — «A Fúria do Heroi», às 15.30 e 21.30 h (m. 16 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «Invasão EUA», às 18.15 e 21.15 h (maiores 18 anos)
ALGÉS — Cinema 2000 — «Um Dia a Casa Vem Abaixo», às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30 h (m. 6 anos)
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «A Difícil Arte de Amar», às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
Sala 2 — «Gansos Selvagens», às 15.30 e 21.45 (m. 12 anos)
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Paplova — Uma Mulher para Sempre», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Fix — Efeitos Mortais», às 15.15, 18.15 e 21.15 h (m. 16 anos)
Sala 2 —«Saudades para D. Genciana», às 15.30 e 21.30 (m. 12 anos)
CASCAIS — Oxford — «Um Vagabundo na Alta Roda», às 16.00 e 21.30 h (m. 12 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Top Gun — Ases Indomáveis», às 15.30, e 21.30 h (m. 12 anos)
ALMADA — Incrível Almadense — «Rush – O Homem Furacão», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
ALMADA — Cinestúdio — «Ana e as suas Irmãs», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (m. 12 anos)
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «A Difícil Arte de Amar», às 15.45 e 21.30 h (m. 12 anos)
Sala 2 — «Acto de Vingança», às 16.15 e 21.45 h (m. 16
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «O Rei da Comédia», às 15 e 21.15 (m. 6 anos)
LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «A Última Canção», às 16 e 21.30 h (m. 12 anos)
ODIVELAS — Cineodivel — «Esses Terríveis Amores», às 15.30 e 21.30 (m. 12 anos).
CRUZ DE PAU — Cinema Lord — «Academia de Génios», às 16 e 21.00 h (m. 12 anos).

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE (Hoje) — ALCÂNTARA: Nogueira, R. de Alcântara, 5-A-B (T. 637563); **ALVALADE - AVENIDA DO BRASIL: Marbel**, Av. de Roma, 131-A (T. 776235); **BENFICA - BAIRRO DAS PEDRALVAS: Gouveia**, R. Augusto Costa (Costinha), lote 4, loja, Dt.ª (T. 707500); **CHELAS - COLÉGIO VALSASSINA: Santos Silva**, zona n.º 2, Chelas, bloco III, lote 226, loja 22 (T. 851265); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **ESTRELA - INFANTE SANTO: Alb**, R. de Santana à Lapa, 156 (T. 663562); **INTENDENTE - CINEMA ROXY: Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-D-F (T. 549479); **POÇO DOS NEGROS: Modelar**, L. Dr. António Sousa Macedo, 7 (T. 608896); **RÊGO: G. Silva**, R. Francisco Tomás da Costa, 3-A-C (T. 771873); **ROMA - TEATRO MARIA MATOS: São João de Deus**, R. Pedro Ivo, 1-A-B (T. 885140); **SÃO VICENTE: Rosa & Viegas**, R. de São Vicente, 31-37 (T. 864351); **SALDANHA: Cardeira**, Av. Duque de Ávila, 32-C (T. 543495); **TELHEIRAS - QUINTA DE SÃO VICENTE: Quejas**, R. Prof. Francisco Gentil, Edifício E-1, loja 21 (T. 7584144); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, célula 13-B, bloco 1, lote B; **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **ODIVELAS: Leitão**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 9810051); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 866126).

PERMANENTE (Amanhã) — AREEIRO - APEADEIRO: Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (T. 890331); **CALVÁRIO: Monge**, R. dos Lusíadas, 30-32 (T. 636704); **CAMPO DE OURIQUE: Castro Fonseca**, R. 4 de Infantaria, 28-A (T. 688857); **CAMPO PEQUENO - AVENIDA DE ROMA: Galeno**, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (T. 774920); **CARNIDE: Guimarães Morais**, R. Neves Costa, 33-35 (T. 7140081); **ENCOSTA DO RESTELO - MOINHOS: Tanara**, R. Rodrigo Reinel, 3-A (T. 611814); **IGREJA DE ARROIOS - CHILE: Oriental de Lisboa**, R. Alves Torgo, 2-B (T. 545079); **LUMIAR: Patuleia**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Nazário Pinto**, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); **SÃO SEBASTIÃO: Sá da Bandeira**, R. Marquês de Sá da Bandeira, 36-42 (T. 554672); **SAPADORES: Branquinho**, R. dos Sapadores, 87-89 (T. 842725); **SÉ: Santa Luzia**, R. da Saudade, 2-B (T. 869831); **TIVOLI - RESTAURADORES: Galénica**, R. das Pretas, 12-14 (T. 322588); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, célula 13-B, bloco 1, lote B; **ODIVELAS: Gonçalves**, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 9815662); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328).

Outra Banda — ALMADA: Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (T. 2750076). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Louro**, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517). Permanente; **MONTE DA CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-IJ, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Tovar Chaves**, R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2296119). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Avenida**, Av. Alfredo Silva, 88 (T. 2073212). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040041). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355). Até às 22 horas; **ALDEIA DE PAIO PIRES: Central**, E. Nacional, 9 (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Cunha Pinheiro**, E. da Canarinha, 32 (T. 29215). Permanente; **Marques**, R. Arronches Junqueiro (T. 22783). Permanente; **Soromenho**, P. Machado dos Santos, 24 (T. 22691). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Miraflores, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 4101161). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo do Couto, lote 182 (T. 4191697). Até às 19 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. de Moçambique, 17-C (T. 2437196). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Dias & Brito, Av. Marquês de Pombal, 145-A (T. 4940118). Permanente; **Carmele**, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 4933303). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123). Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, L. 25 de Abril, 135-C (T. 2573158). Até às 19 horas; **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Teresa Garcia**, L. D. Afonso, 3-A (T. 9232747). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — SACAVÉM: Maria, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Permanente.

Porto — DE DIA E TODA A NOITE — SANTA TERESA, P. Guilherme Gomes Fernandes, 100; **PADRÃO**, R. de Santo Ildefonso, 342; **SÁ**, R. de Vale Formoso, 181; **BOA-HORA**, R. da Boa-Hora, 80; **GUIMARÃES**, R. de Francos, 37; **QUEIJA FERREIRA**, R. Vasques de Mesquita, 32, às Antas.

Coimbra — MONTES CLAROS, R. Dr. António José de Almeida, 69 (T. 25904); **LUSITANA**, Corujeira (T. 27420).

TEATROS

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 57 54

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30

«**LISBOA, TEJO E TUDO**«, de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Encenação de César de Oliveira. Interpretação: Carlos Miguel, Margarida Carpinteiro, Henrique Viana, Natalina José, José Camacho e Alexandra Solnado, entre outros.

Estoril — Teatro Mirita Casimiro

Av. Fausto Figueiredo Cruzeiro — Tel. 267 03 20

De 4.ª a sáb., às 21.30, sáb.dos e dom.gos, às 16 h

"GALILEU GALILEI", de Bertolt Brech. Encenação de Carlos Avilez. Interpretação de João Vasco, Paulo B., Ana Paula e António Marques, entre outros.

Comuna — Sala 2

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«**AS CADEIRAS**«, de Ionesco. Intérpretes: Ana Themes, Augusto Portela, José Carlos Monteiro e Graça Afonso.

Praça de Touros do Campo Pequeno

Todas as noites às 21.30, 5.ª, 6.ª e sábado às 16.00. Domingos e feridos às 15.00 e 17.30.

CIRCO CHEN

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

De 3.ª a sábado, às 20.00 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«**ISTO É MARIA VITÓRIA**«, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha e Mário Zambujal. Encenação de Ivone Silva. Intérpretes: Eugénio Salvador, Ivone Silva, Carlos Cunha e Marina Mota, entre outros.

Coliseu

Tel. — 36 19 97

Todos os dias da semana, às 16.00 e 21.30; domingos e feriados, às 14.30, 17.30 e 21.30; dias de Natal e Ano Novo, às 14.30, 17.30 e 21.30

CIRCO DO NATAL

Teatro da Graça

T. de São Vicente, 11 — Tel. 87 56 26

6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«**AS LÁGRIMAS AMARGAS DE PETRA VON KANT**«, de Fassbinder. Intérpretes: Elisa Lisboa, Fernanda Alves, Isabel de Castro, Lia Gama, Maria José Pascoal e Sara Lima. Cenografia de Dalton Asseff. Pelo Grupo Teatro Hoje.

Porto — Cooperativa do Povo Portuense

R. de Camões

Todas as noites a Seiva Trupe apresenta

"TODA A NUDEZ SERÁ CASTIGADA», de Nelson Rodrigues. Enc.: de Angel Facio. Intérp.: António Reis, Júlio Cardoso, Alexandre Falcão, Olga Gandra, Rosa Elisabeth, Laura Perry, Josefina Ungaro, Rui Oliveira, Carlos Lacerda, entre outros.

Trindade

R. Nova da Trindade — Tel. 320000

De 3.ª a sáb. às 21.00; domingos só às 16.00

«**A MULHER DO CAMPO**» de William Wycherley. Pelo Teatro da Cornucópia. Interp.: Rui Mendes, Júlia Correia, Julia Buisel, José Manuel Mendes, Luís Lucas, Rui Furtado, Raquel Maria, Márcia Breia, Alda Rodrigues, Francisco Costa, Gilberto Gonçalves, Luís Miguel Cintra, entre outros. Música de José Mário Branco.

Teatro de O Século

R. do Século, 41 — Tel. 32 47 04

De 5.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00

«**MEMÓRIAS DE UM CORPO**«, de José Figueiredo Martins. Encenação de Cunha Carvalheiro. Interpretação de José Figueiredo.

Porto — Teatro dos Modestos

R. Gonçalves Cristóvão, 190 — Tel. 20 412

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«**O JOGO DO AMOR E DO ACASO**«, de Marivaux. Pelo Grupo «Os Comediantes». Encenação: João Paulo Costa. Intérpretes: Eduardo Gomes, João Cardoso, João Paulo Costa, Óscar Branco, Rosa Quiroga e Teresa Nunes.

Teatro Mauzum — Casa dos Tabuenses

R. Poiais de S. Bento, 75-B, 2.º — Tel. 60 18 66

Sábados, às 16.00

«**A RUA DOS FANTASMAS**«, de Javier Vallatañe.

Circo Cardinali

P. de Espanha

Todos os dias, às 21.30; 5.ª e sábado, às 16.00; domingo e 2.ª, às 15.00 e 17.30

Circo português, 14 atracções internacionais.

A Barraca

R. Alexandre Herculano, 70 — Tel. 68 63 00

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«**OS POLÍCIAS**«, de Lrozeck. Encenação de Hélder Costa. Intérpretes: António Gomes, João Azevedo, José Carretas, Luís Tomar e Teresa Faria.

Variedades

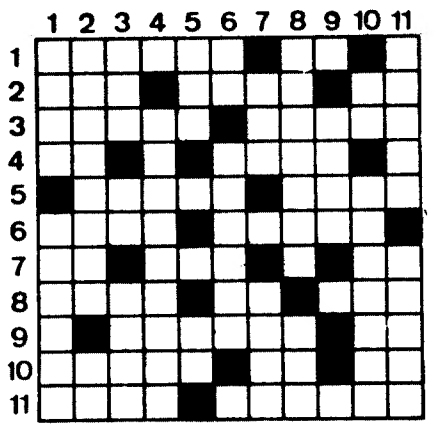
Parque Mayer — Tel. 32 60 37

Todas as noites, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00

«**AQUI HÁ FANTASMAS**«, original em português de Henrique Santana. Encenação de Henrique Santana. Intérpretes: Henrique Santana, Rita Ribeiro, Henrique Santos, Carlos Quintas, Armando Cortez, Maria Helena Matos, Luís Alberto e António Feio.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 907



HORIZONTAIS:

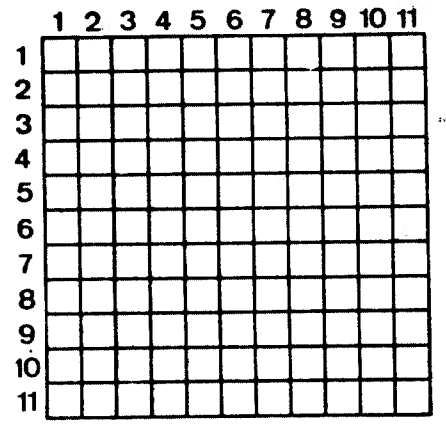
1 Hemolinfa. Preposição.
2 Anel. Freguesia do concelho de Torres Vedras. Verso (abrev).
3 Matagal. Espíritos.
4 Nesse lugar. Nome de homem.
5 Descarnado. Rio de Espanha.
6 Falha. Argamassa composta de cal hidráulica ou cimento, areia e pedra miúda.
7 Zomba. Magoa. Batráquio.
8 Pronome demonstrativo. Ouro (s.q). Acrescentei.
9 Rezasse. Pátria de Abraão.
10 Cingir. Espécie de preguiça (animal). Rádio (s.q).
11 Transpiras. Cidade do Alto Egipto, nas magens do Nilo.

VERTICAIS:

1 Bilha para maluvo na Lunda. Dobrada.
2 Encostais. Ruténio (s.q).
3 Bêbado (Bras). Clima. Penúria.
4 Aquelas que sabem jogar.
5 Boi selvagem. Aparência.
6 Európio (s.q). Judeu da tribo de Neftali, célebre pela sua piedade e pela caridade para com os correligionários durante o cativeiro de Ninive.
7 Negativa. Tempo do verbo ser. Empregas.
8 Natural da Dalmácia. Aqui está.
9 Simples.
10 Fútil. Banha.
11 Impressão. Espécie de andorinha.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 736



HORIZONTAIS:

1 Chuva miudinha. Dádiva.
2 Prendo. Camareiras. Solitário.
3 Patíbulo.
4 Caminhar. Níquel (s.q). Cobalto (s.q).
5 Efeminarias.
6 O estudante mais distinto dum curso. Patrão. Letra grega.
7 Escavar. Ósmio (s.q).
8 Reclusos. Era cristã.
9 Freguesia do concelho de Guimarães. Extraiu.
10 Pronome pessoal. Remaras para trás.
11 Artigo definido. Untas.

VERTICAIS:

1 Chefe entre os indígenas de várias regiões da América. Nome de mulher.
2 Prender. Vantagens.
3 Código. Pessoas notáveis.
4 Caminho. Pertences.
5 Associação de malfeitores e de gatunos que existia na Sicília. Cidade do Japão.
6 Grande árvore da Índia. Malho. Caminhar.
7 Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Misturar.
8 Abreviatura de Santíssimo. Grande quantidade. Arara.
9 Dás aviso de alguma coisa em voz alta.
10 Ósmio (s.q). Dinheiro (pop. e pl).
11 Lentos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 906**

HORIZONTAIS:

1 Pu. MOLHAR. A.
2 Assoma. Roda.
3 Léu. Os. Roer.
4 Asma. Tre.
5 Ocai. Papo.
6 Ri. Moela.
7 Asaria. Ni.
8 Ardor. Doba.
9 Cria. III. Al.
10 Ao. Rea. Doca.
11 Pais. Alor.

VERTICAIS:

1 PALAVRA. COM.
2 Uses. Isara.
3 SUMO. Ari.
4 Mo. Acordar.
5 Omo. Io. IE.
6 Lastimarias.
8 Arrependida.
9 Roo. Alio. Lo.
10 DE. Pá. BACO.
11 Aarão. Calar.

PROVÉRBIO: Molhar a palavra com sumo de Baco.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14 735**

HORIZONTAIS:

1 Picas. Séria.
2 Adora. Avara.
3 Agar.
4 Olaia. Oba.
5 Nio. Sou.
6 Atuaram.
7 Presos. Sara.
8 Ea. Isolar.
9 Aa. Camada.
10 Ramosos. Par.
11 Alas. Rosa.

VERTICAIS:

1 Pã. Apeara.
2 Idolatra. Al.
3 Co. Ue: Ama.
4 Ardinas. Aos.
5 Sá. Airó.
6 Oásicos.
7 Saga. Sãs.
8 Eva. Som.
9 Raros. Alapo.
10 Ir. Borradas.
11 Aarau. Arara.

Rádio

Antena Um

15.00: Vivósábado; **18.00**: Vida e volta; **20.00**: Sábado suave; **23.45**: No estúdio e no estádio. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

14.30: Requiem, de Verdi; **16.17**: «Scarbo», da suite «Gaspard de la Nuit», de Ravel; **16.30**: «As Quatro Estações», 4 concertos, de Vivaldi; **17.15**: O poema sinfónico «Aprendiz de Feiticeiro», de Paul Dukas; **17.30**: «Requiem Alemão», op. 45, de Brahms; **18.35**: Suite, para órgão, de Paul Westering; **19.05**: Os grandes intérpretes; **20.40**: Música portuguesa; **21.10**: Música orquestral; **21.30**: Ângulos e reflexos; **22.30**: Solos instrumentais; **23.00**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; **19.00**: Quando o telefone toca; **20.00**: Genérico; **21.00**: Fim-de-semana; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Música portuguesa; **02.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.
RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Baú; **17.00**: Lança-chamas; **18.00**: Top do TNT; **19.00**: Country music, música da América; **20.00**: Luso-clube; **21.00**: Musonautas; **22.00**: Topless; **0.00**: Um toque de classe; **02.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

14.00: Frente desportiva; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Sons da Europa; **20.00**: Baile mandado; **20.30**: A palavra à família; **21.00**: Boa nova; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Amanhã é domingo; **23.55**: Meditando.

Onda Média Regional-Voz do Alentejo

13.00: Meio tom; **14.00**: É o ouvinte quem manda; **15.00**: Largo da Sé; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Terra a terra; **19.30**: Especial.

Voz de Lisboa

15.00: Clube fim-de-semana; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Sombra sol; **19.00**: Bric-à-brac; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **22.00**: Euro-canções; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Jazz; **23.55**: Meditando.

FM-Estéreo

14.00: Se não se importam; **16.00**: Fábrica de música; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Partituras; **22.00**: Os amigos de Alex; **23.55**: Boa noite. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP1

14.15 - Parlamento
14.45 - A B Z
18.15 - A Super Avózinha

9º Episódio: - Acontecimentos verdadeiramente inesperados e intoleráveis vão dar-se neste episódio.

A super avózinha a roubar diamantes numa joalharia? Algemada e presa numa cela da prisão? Parece impossível, mas é verdade!

Tudo isto, e ainda mais, vai acontecer neste episódio da Super avózinha. Mas, como não podia deixar de ser, tudo isto terá a sua explicação...

Realizador: - Tony Kysh

18.45 - Super Trinta
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
20.30 - Boletim Meteorológico
20.35 - 7 Folhas
21.00 - Faz de Conta
22.55 - Os Investigadores

4º Episódio: - Culver e Wingate são chamados a Amsterdão para averiguarem o desaparecimento de diamante no valor de vinte e dois milhões de dólares. Raleigh Balzer, um distribuidor internacional de diamamtes não recebera nada e, ainda por cima, a sua empregada de confiança, Uli Erickson, esquecera-se de entregar os papéis do seguro.

Enquanto Culver e Wingate procuram encontrar alguma pista, num hotel próximo, duas irmãs olham para as preciosas pedras que têm espalhadas à sua frente... O pai delas suicidara-se por causa de uma vigarice que Balzer lhe fizera...

Interpretes: - Robert Wagner, John Standing, Maia Brewton, Jean Smart, Annie Potts, Linda Thorson, John Glover.

00.05- Pela Noite Dentro

«Fim de Semana de Osterman»: - Lawrence Fassett, agente da CIA cuja mulher foi assassinada pelo KGB, convence o seu director Maxwell Danforth, a montar uma estratégia para desmascarar uma rede de espionagem desi - gnada por Omega. Conseguem convencer o jornalista de televisão John Tanner a utilizar um dos seus habituais fins de semana com os três suspeitos - Bernard Osterman, produtor de televisão, Joseph Cardone, economista e Richard Tremayne, cirurgião plástico - para a operação. Fassett começa por instalar uma série de câmaras de video em pontos estratégicos da casa de Tanner.

Interpretação: Rutger Hauer, John Hurt, Meg Foster, Dennis Hopper, Craig T. Nelson, Helen Shaver, Cassie Yates, Burt Lancaster.

Realizador: Sam Peckinpah

RTP2

14.05 - Os Pratos da Balança

«Despejo - Trespasse»: pelo Dr. Mário Marques Mendes - Advogado

Domingo no 2.º canal às 22 horas, «Confesso» em Cine-Clube

Esta noite no 1.º canal, às 23.55, o 4.º episódio da série «Os Investigadores»

14.35 - Novos Horizontes

A educação de crianças dificientes visuais e o Instituto Helen Keller

14.55 - Quem Te Viu e Quem TV

«Francisco José»

16.00 - Troféu
20.00 - Eurocinema

«Otello»: - Filme alemão, realizado em 1922, por Dimitri Buchowetzki, com Emil Jannings no principal papel.

21.30 - 01 Magazine de Informática
21.45 - Concordo ou Talvez Não

«Amor e Paixão»

23.15 - Video Clube
23.30 - Troféu

Amanhã

RTP1

09.02 - Eucaristia Dominical
09.55 - Linhas de Pesca
10.20 - TV Rural
10.55 - Juventude e Família
12.10 - 70 X 7
12.35 - O Almoço Está na Mesa
13.00 - Sumário
13.10 - Milhões de Amigos
13.35 - Os Roberts
14.00 - Arco Íris
15.35 - Primeira Matinee
«Madame Bouvary»
17.20 - Informação Desportiva
17.25 - Amigos Disney
19.00 - Espaço
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - Boletim Metorológico
20.35 - Histórias de Cidades
»Funchal-Um Berço no Mar»
21.15 - Nas Asas das Águias
22.15 - Domingo Desportivo
23.20 - Dizem os Astros

RTP2

12.32 - Magazine
»Açores»
13.00 - Caminhos
13.15 - Música na América
13.45 - Um Dia na Vida De...
14.15 - Deslizes da TV
15.00 - Troféu
17.00 - Fantasia e Realidade
17.30 - Hill Street
18.30 - As Vagas do Tempo
19.00 - Entrada Livre
19.20 - As Fontes do Som
19.50 - Os Anos Trinta
20.45 - 6 Árias para Cesário
21.05 - O Mundo é um Palco
22.00 - Cine-Clube
«Confesso»

AOS CONDUTORES

"Junto das paragens de transportes públicos, abrande a marcha, porque a qualquer momento pode surgir uma criança a atravessar, quer pela frente quer pela retaguarda do autocarro."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP1 Os Investigadores

RTP2 Concordo ou Talvez Não

Raul Solnado no «Faz de Conta»

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada 1495 LISBOA
Telef.: 4197570

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
01.01	3,70 m	06.49	1,50 m
13.20	3,70 m	19.04	1,50 m
Dia 14			
01.43	3,80 m	07.27	1,40 m
14.02	3,70 m	19.37	1,40 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 h:

BRAGANÇA	9º
VIANA DO CASTELO	14º
VILA REAL	10º
PORTO	15º
COIMBRA	12º
CABO CARVOEIRO	15º
CASTELO BRANCO	–
PORTALEGRE	9º
LISBOA	14º
ÉVORA	9º
BEJA	10º
FARO	10º
SAGRES	15º
PONTA DELGADA	16º
FUNCHAL	14º

Guerra Irão-Iraque passa por Lisboa

Portugal vende armas às claras e faz transferências às escuras

Portugal, além de exportar oficialmente armas para o Irão e Iraque — fonte portuguesa ligada aos meios de Defesa classifica mesmo o nosso país de «entreposto interessante» — está também envolvido em operações secretas de transferência de armas norte-americanas vindas de Israel com destino ao Irão. Essas armas, fazendo um percurso estranho, chegam ao aeroporto da Portela em aviões da EL-Al com destino a Londres, mas, como que por magia, são transferidas em Lisboa para aviões fretados, sem marca, e voltam para Oriente, mas desta vez direitinhas ao Irão.

Estas histórias são contadas em despachos da Reuter e da NP, que a seguir se transcrevem.

Portugal e companhias com sede na Grã-Bretanha envolveram-se em vendas de armas israelitas ao Irão no valor de centenas de milhares de dólares nos últimos seis anos — disseram ontem vendedores de armas e fontes da Defesa israelita citados pela Reuter.

Os negócios foram anteriores e excederam largamente os envios limitados de armas norte-americanas para o Irão por intermédio de Israel, que causaram ao Presidente Reagan uma das crises mais graves da sua presidência — afirmaram as mesmas fontes.

As armas enviadas para o Irão foram oficialmente documentadas como sendo destinadas à Grã-Bretanha e receberam a aprovação de quatro sucessivos ministros israelitas da Defesa, mas nunca chegaram ao seu suposto destino.

Em vez disso, foram transferidas no aeroporto de Lisboa de aviões de carga da companhia estatal israelita «El Al» para aviões sem marca fretados, nos quais seguiram directamente para o Irão numa rota que contornava a Turquia.

Os mesmos informadores citados pela Reuter disseram que o ministro da Defesa Yitzhak Rabin deu ordens a todos os negociantes de armas de Israel para pararem com as vendas de armas ao Irão só depois de um general israelita na reserva, Avraham Ber-Am, ter sido detido nas Bermudas em Abril e extraditado para os Estados Unidos sob a acusação de conspirar para vencer ilegalmente a Teerão grandes quantidades de equipamento militar.

As mesmas fontes acrescentaram ser improvável que o governo britânico estivesse a par das transações, pois a meia dúzia de empresas britânicas envolvidas eram apenas companhias «de fachada» ou «caixa de correio».

O equipamento incluia metralhadoras, armas pequenas, munições, aparelhos de rádio, depósitos de combustível e pneus para aviões. Este equipamento foi na sua maioria comprado por empresários privados em depósitos das Forças Armadas contendo armas de fabrico israelitas e apreendidas.

Entretanto, fontes portuguesas ligadas aos sectores da Defesa e do armamento disseram à NP que Portugal era «o único país da Europa que exporta aberta e oficialmente armas» para o Irão e o Iraque, tendo-se transformado por isso em «bode expiatória» e « para-raios» de todo o processo «Irangate».

Lopes Cardoso é o novo bastonário dos advogados

Augusto Lopes Cardoso é o novo bastonário da Ordem dos Advogados. Com 2068 votos obtidos, Lopes Cardoso foi eleito à cabeça da lista «C».

Os resultados provisórios do escrutínio indicam ainda que pela mesma lista foram eleitos o presidente do Conselho Superior da ordem, Carmindo Ferreira, e os presidentes do Conselho Distrital do Porto, Neiva dos Santos; de Évora, Sertório Barahona, e da Madeira, Rebelo Quintal.

Os outros dois candidatos, Galvão Teles e Marques Mendes, alcançaram 1468 e 1001 votos, respectivamente. O novo presidente do Conselho Distrital de Lisboa é Alfredo Gaspar, da lista de J.M. Galvão Teles.

/D/E/C/A/R/A/S/

JOSE DE GUIMARAES tem, a partir do dia 16 e durante um mês e meio, pinturas e esculturas em exposição na Galeria Naviglio, de Milão. Na galeria, no dia da inauguração, será apresentado ao público o livro «The Sculptures of José de Guimarães», da autoria do professor universitário e crítico de arte italiano Gillo Dorfles. O primeiro contacto de Dorfles com a obra do artista plástico português, designadamente com a sua obra escultórica, data de 1978, numa exposição internacional realizada em Ostende. Na referida exposição, José de Guimarães viu premiado com uma medalha um dos seus trabalhos por um júri de que fazia parte Dorfles.

FERNANDO LOPES GRAÇA celebra quarta-feira o seu octogésimo aniversário com uma homenagem da Academia de Amadores de Música de Lisboa, que lhe dedica um concerto. Esta é apenas uma entre várias iniciativas levadas a cabo em todo o País para celebrar os 80 anos do compositor, que se prolongarão durante o ano de 1987. Para dinamizar estas iniciativas, uma comissão da Freguesia da Parede - local de residência do maestro -, a Academia de Amadores de Música, a Sociedade Portuguesa de Autores e o Sindicato dos Músicos anunciaram a constituição de uma comissão executiva.

MARCELO MASTROIANNI, Anita Ekberg e Natassjia Kinski são alguns dos actores da nova película de Federico Fellini, «Bloco Notas de um Realizador». Fellini não gosta de revelar o argumento dos seus filmes mas sabe-se que este girará em torno da história da «Cinecittá», a meca do cinema italiano, vista «pelos olhos e experiência» do realizador italiano. Tudo começa quando uma equipa de televisão japonesa pede uma entrevista a Fellini. Como um filme dentro do filme, vão desfilando as recordações do autor de «Ginger e Fred» ao longo de 40 anos.

GABRIEL GARCIA MARQUEZ e Ernesto Cardenal foram propostos como doutores «honoris causa» pela Universidade espanhola de Granada. A proposta, apresentada por professores, alunos e funcionários administrativos da Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade, mereceu aprovação, por maioria, da direcção do estabelecimento. Segundo o jornal «El Pais», os dois escritores serão investidos no grau de «doutores honoris causa» na próxima Primavera.

D. ANTÓNIO FERREIRA GOMES, bispo do Porto, resignou ao seu cargo pastoral, mas ao deixar o governo e trabalhos da diocese, não se dispensou das responsabilidades episcopais. No seu retiro, atento ao mundo, D. António reflete acerca dos problemas da Igreja e da sociedade. E, como sempre, não cala. Vimo-lo na R.T.P. a responder a Miguel Sousa Tavares. Vamos ler as suas «Cartas ao Papa». Falando, escrevendo, D. António é um doutor da Igreja que sabe dizer a palavra: Democracia.

LADY DI conversou com Annie Lennox, dos «Eurythmics», no final de um concerto realizado na passada quarta-feira, em Wembley. A princesa, que se encontrava acompanhada pelo seu marido, recebeu ainda dois blusões destinados aos seus filhos, mas desconhecem-se as opiniões reais sobre a música de um dos mais célebres conjuntos ingleses, no entanto, ao que se julga palmas não faltaram.

Advogado de Otelo põe em causa imparcialidade do tribunal

Romeu Francês, o advogado de defesa dos réus Otelo Saraiva de Carvalho, Pedro Goulart, Mouta Liz e Custódio Marques, iniciou na quinta-feira e prosseguiu ontem, no Tribunal de Monsanto, as alegações finais, que prometeu serem longas, «embora não tanto quanto as da acusação».

Enquanto no primeiro dia Romeu Francês pôs em causa o modo como o Ministério Público estruturou a acusação — com base em recortes dos jornais e declarações dos «arrependidos» — ontem foi mais longe e pôs em causa a imparcialidade do próprio Tribunal.

Deixando bem claro que o Projecto Global de Otelo é uma coisa e as FP-25 uma outra bem diferente — o advogado classificou mesmo esta organização de «terrorista» — Romeu Francês lembrou ontem que «o princípio constitucional de que toda a instrução é da competência do juiz» não foi respeitado. Adiantou depois que a instrução preparatória foi «dominada por uma orientação administrativizante» e pela «excessiva policialização que a caracteriza», o que, como é evidente — sublinhou ainda — «se repercute directamente» na acusação provisória.

Romeu Francês considerou igualmente ter havido «uma censura excessiva nos pedidos de esclarecimento suscitados pela bancada da defesa» e lembrou não ter sido executada uma deliberação do próprio Tribunal relativamente à conduta insultuosa do réu Macedo Correia, o «arrependidíssimo».

Parte da intervenção de Romeu Francês na audiência de ontem foi preenchida, de resto, com interrogações e dúvidas sobre declarações dos réus «arrependidos», Macedo Correia e Guedes Monteiro.